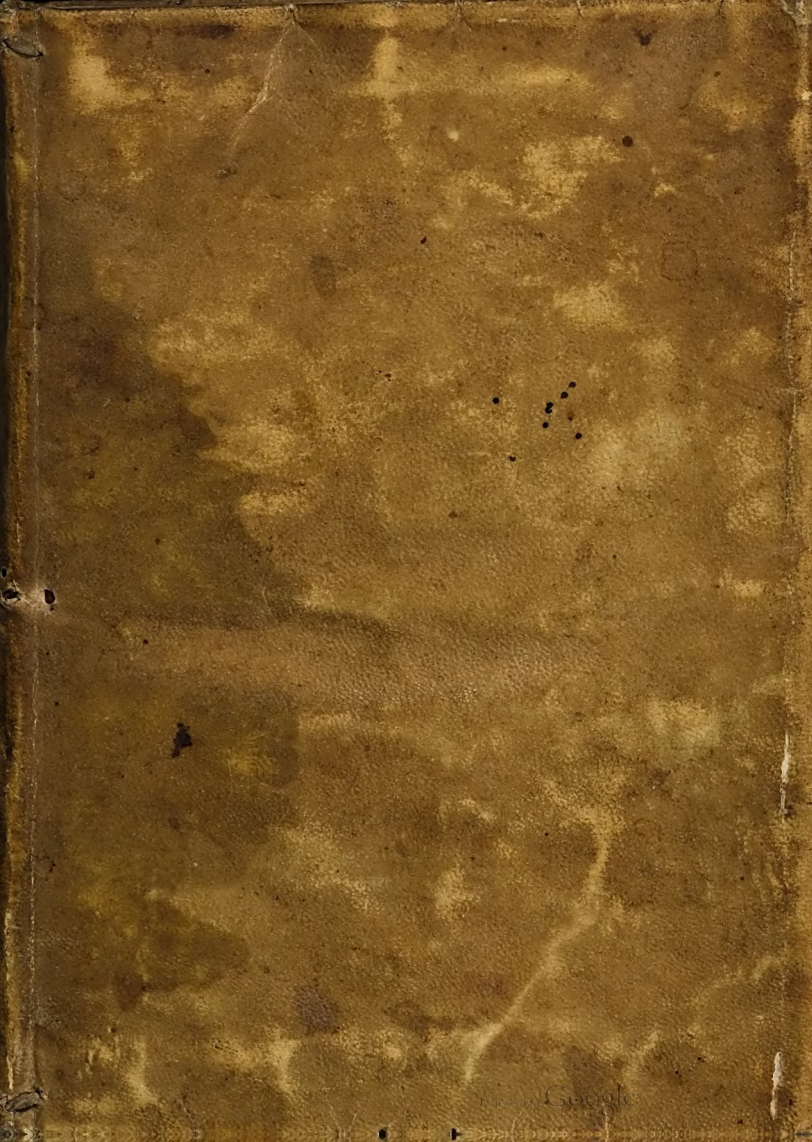




610112

S. P. 50 2-27

22

PBM 225.13

QUEN MAM

1732

18120

ST 5801 XIII-A-37

26 8275/30

Ch - Prot 7 clu - 18

Quarter



MEDITACOENS  
DA INFANCIA  
DE CHRISTO  
SENHOR NOSSO,

DA ENCARNAC,AM ATE' OS  
trinta annos de sua idade,

*Com huma Direcção para a Oração mental e mais  
exercicios espirituaes,*

COMPOSTAS  
PELO P. BERTHOLAMEU  
do Quental, Fundador da Congregação  
do Oratorio em Portugal.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina DA CONGREGAC,ÃO DO ORATORIO  
M. DCC. XXXII.

*Com todas as licenças necessárias e Privilegio Real.*



MONTFORTAINS

6206934



A' SOBERANA RAINHA  
DOS ANJOS, MÃY DE DEOS,  
*e Senhora dos Homens,*  
MARIA PURISSIMA,  
E SANTISSIMA.



Onde, senão a vós-  
sos pés, soberana Rai-  
nha dos Anjos, e  
Advogada dos ho-  
mens, poderá buscar amparo  
esta obra, que tanto necessita

§ ij del

delle? A quem senão a vós, se devia offerecer, quando não fosse por devoçam, por divida, e conveniencia? Por divida, porque como vós lhe agenceastes o successo, a vós se deve a dedicatoria. Tudo o que neste livrinho ha (se alguma cousa ha) de sciencia, e de espirito, a vós o reconhecimento, porque hũa, e outra cousa aprendi na vossa escola: a sciencia na Universidade de Evora, em o Collegio Real, que mereceo a honra de ser vosso, debaixo do titulo da vossa Purificaçam, no qual fuy Collegial

legial alguns annos : o espirito  
na Congregação sita no Paço , e  
Capella Real , que mereceo  
tambem a felicidade de ser vof-  
sa , debaixo do Invocaçam das  
Saudades , de que indigna-  
mente fuy Irmão. Desta Con-  
gregação , que foy de tanto cre-  
dito para o Paço que pòde fa-  
zer inveja aos mais do mundo,  
e de tanta gloria para Deos :  
pois entre as occupaçoens , e  
divertimentos do Paço , con-  
servou por muitos annos hum  
retiro , em que se praticava  
todos os dias o santo exercicio  
da Oraçam , penitencias , fre-

§ iiij quencia

quencia dos Sacramētos, e mais  
exercicios espirituaes, com fru-  
to, e aproveitamento de tantos,  
nam só Irmãos, mas outros  
muitos, que sem o serem lhe  
assistiaõ por sua devoçaõ: e  
que se nam aproveitou a to-  
dos, foy, porque nam perseve-  
raraõ muitos, e nem Christo  
Senhor nosso em seu Evange-  
lo deu por salvo, senam o que  
perseverar até o fim: Qui per-  
severaverit usque in finem,  
hic salvus erit. Sabio esta  
obra; e deu tambem funda-  
mento, e principio á do Ora-  
torio de N. P. S. Philippe Ne-  
ri,

Mat. 10.  
v. 22.

ri, primeira deste Reyno com a  
invocaçam de vossa gloriosissi-  
ma Assumpção, e se da vossa  
escola sabio esta obra, vossa  
he, e a vòs se deve: mayormen-  
te sendo tal a vossa escola, que  
se exercitou nella Deos Infan-  
te, como notou Santo Ildefonso:  
Sub Mariæ disciplina In-  
fans Deus versatur Livro  
que trata da Infancia de Jezu,  
a quem se devia offerecer, se-  
nam a Maria? Tambem por  
conveniencia se vos devia offe-  
recer esta obra: porque se o  
intento della he reforma dos  
que a lerem, sendo vòs o Es-

S. Ildef.  
l. de B.  
V. M.

§ iiij pelho,

Sophro.  
in Ser.  
de Ac-  
sumpt.

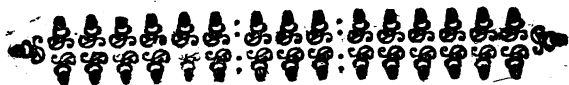
pelho, Methodo, e Forma da  
doutrina de Christo, como vos  
chamou Sophronio, Author  
grave: Formam disciplinæ  
Christi, aonde convinha mais  
buscar o successo da reforma  
fenaõ na fôrma? E se os Au-  
tores dos livros os costumam  
offerecer a quem os apadrinhe,  
e os defenda debaixo de cuja pro-  
tecçam, senam da vossa, me  
convinha meter este? quan-  
do pela experiencia, nam só  
dos meus particulares, mas da  
Congregaçam tenho tanto fun-  
damento para esperar que assim  
como a livrais a ella de tanta  
perse-

*perseguiçam livrareis o livro  
de toda a censura. Contento-  
me, Virgem Santissima, com  
que o façais fazer fruto nas  
almas: que as censuras nam  
impedem, antes ajudam a vir-  
tude: e a este fim o offereço  
humildemente a vossos pès, e  
com elle o coração, desejan-  
do unir ao meu todos os do mun-  
do, para os render todos a vos-  
sos pès, em obsequio vosso e ser-  
viço de vosso Bemditissimo Fi-  
lho.*

*Indigno Escravo, só nos  
desejos devoto vosso.*

O. P. Bertholameu do Quental.

PRO-



# PROLOGO

AO DEVOTO LEYTOR.

**C** Ostumaõ os Autores nos Prologos de seus livros , darem conta aos que o lerem , dos motivos , que tiveraõ para o fazer , e do que nelles se contem ; e quando este nam fora o seu estilo , em mim era forçado dar satisfação ao justo escandalo , q podiaõ ter , vendome tratar materias de espirito , conhecendo todos minha insufficiencia. Ha annos se começaram a confessar comigo algumas pessoas , que tratavaõ de espirito , e o tinham bem mais do que o Confessor : fuy continuando nesta occupaçam algum tempo , com bem grande ignorancia do que era necessario para este ministerio , e me faltava , atè que depois vindo a alcançar huma cousa , e outra , o largàra , se algumas pessoas mo naõ meteraõ em escrupulo , e o avaliàraõ por tentação :

mas

mas ainda assim escolhi hum meyo, nem me escusando de tratar com as almas por caridade, nem me atrevedo por hora a curar dellas por obrigacão. E assim depois de haver desistido da Igreja de nossa Senhora da Estrella na minha patria, em q̃ estava provido, e de outras, para que se me abria caminho; me escusey tambem do lugar de Capellam Confessor da Capella, e Casa Real, em que assisti alguns annos, e depois do de Prègador da mesma Capella, por esta, e outras razoes particulares, em quanto Deos N. Senhor me não movesse ao contrario. Não devia ser desagradavel a resolução a sua divina Magestade: porq̃ crescêram tanto as occupaçoens, que se não compadeceriaõ bem com o trabalho dos Sermoens, e apenas deyxam tempo para algumas praticas na nossa Congregaçam: nem tenho escrupulo de haver feyto esta troca, pello que tenho experimentado. Como cresceo o numero dos confessados, desejando eu muito encaminhar a todos pelo caminho

minho tam seguro da Oraçam, para a pratica della, e mais exercicios espirituaes, lhe compuz huma breve Direcção, colhida dos Mestres da vida espiritual, que váy no principio desta obra: e muitos dos confessados me persuadiam a que a quizesse deyxar imprimir, para se aproveitarem della com mais commodo, e abranger o outros com mais facilidade, tomando elles o trabalho, e o custo à sua conta. Não vim nisto por algum tempo: até que depois vendo, que as suas razões eram efficazes, me resolvi ao fazer, acrecentando-lhe algumas Meditações, que lhes deffem materia à pratica da oraçam: que supposto destas nam faltam livros, não ha muitos na nossa lingua natural, e nem todos entendem as estranhas. Escolhendo para este effeito a Infancia do Menino Deos, desde a Encarnação até os trinta annos de sua idade; materia muito a proposito para a criação de gente espiritual. Sam as Meditações vinte e seis, e todas vão resumidas no fim de cada

cada huma, para se tomar mais facilmente a sustancia dellas. Em alguns dos mysterios vaõ acrescẽtados alguns Colloquios, que se parecerem mais curiosos, nem sempre o ornato entibia o affecto, e servirã de desenfatiar o assumpto, do fastio, que por nossa tibieza costumaõ causar as cousas espirituaes. E se nesta obra houver alguma cousa q̃ desdiga da nossa Santa Fè, Doutrina Evangelica, ou bons costumes, daqui o dou jã por retractado, e nam dito; desejanõ, que tudo seja para mayor gloria de Deos nosso Senhor, devoção de sua Mãy Santissima, e refórma de nossas vidas. Amen.



# L I C E N C A S.

**D**E mandado dos Illuſtriffimos Senhores do Conſelho Gèral do Santo Officio vî eſtas Meditações da Infancia de Chriſto Senhor noſſo, compoſtas pelo P. Bertholameu do Quental, e nellas nam achey couſa que encontre noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes; antes me parece obra muito util para a vida eſpiritual. Trindade, Liſboa, em 3. de Setembro de 1666.

*Fr. Antonio Correa.*

---

**P**Or mandado do Santo, e ſupremo Tribunal reví eſta obra de Meditações da Infancia de Chriſto: e nella nada achey contra noſſa ſanta Fè, ou bons coſtumes. Antes julgo ferà de grande utilidade para o eſpirito: pois eſtà feita com grande engenho, e devoção: que quando eſtas ſe juntaõ, he facil ao entendimento render a vontade,

tade, e ficar todo o espirito rendido  
a Deos, que he a fumma utilidade.  
Lisboa, Seminario dos Irlandezes, 17.  
de Setembro de 1666.

*Doutor Bento Pereira.*

**P** Ode-se tornar a imprimir o Livro  
das Meditações da Infancia de  
Christo, composto pelo V. P. Bartho-  
lomeu do Quental; e depois de impres-  
so tornarà para se conferir, e dar li-  
cença que corra, sem a qual não cor-  
rerà. Lisboa Occidental. 18. de Ja-  
neiro de 1732.

*Alancastre. Cunha. Teixeira.  
Sylva. Cabedo. Soares.*

**P** Ode-se imprimir o livro de que se  
trata e depois de impresso torna-  
rà para se conferir e dar licença para  
que corra. Lisboa Occidental. 28. de  
Janeiro de 1732.

*Gouvea.*

**Q**Ue se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio e Ordinario e depois de impresso tornará a Meza para se conferir e taxar e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental. 11. de Fevereiro de 1732.

*Pereira. Teixeira.*

**C**oncorda com o seu original. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio 23. de Mayo 1723.

*Jozè Troiano.*

**V**isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 23. de Mayo de 1732.

*Alancastre. Cunha. Teixeira. Cabedo.*

**V**isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa Occidental 23. de Mayo de 1732.

*Gouvea.*

**T**axaõ este livro em papel em dous tostões para que possa correr. Lisboa Occidental 24. de Mayo. de 1732.

*Pereira. Teixeira.*



# DIRECCAM

P A R A

A ORAC,AM MENTAL,

e mais exercicios espirituaes.

---

*Da excellencia, e necessidade da  
Oração Mental.*



E cousa tão alta este santo exercicio da Oração mental, que só hum Anjo, cujo he propriamente este officio, ou outra creatura que se lhe assemelhe no exercicio delle, o pode dignamente declarar. Contento-me com offerecer a sua definição, para della se colher claramente

A

ramente

raramente a sua excellencia, remetendo para o mais os leitores deste breve tratado aos que fizeraõ desta materia muitos Mestres da vida espiritual, colhendo-os da sagrada Escriitura, e do que della differaõ os Santos Padres, e elles alcançaraõ por sua muita experiencia, e divina luz, que o Senhor lhes communicou neste santo exercicio, como Santa Teresa de Jesus, o veneravel Padre Luis de la Puente, o Padre Alonso Rodrigues, espirito que beberaõ do seu grande Patriarca S. Ignacio. O Padre Dom Antonio de Molina, da graõ Cartuxa, e o V. P. M. que o foy verdadeiramente de espirito Fr. Luis de Granada da sagrada Ordem dos Prêgadores, e outros muitos.

Defini-  
ção da  
Oração.  
Dam.  
lib. 3.  
fid. Or-  
th. c. 24.  
Chryl.  
hom.  
30. in  
Genes.

A sua definição mais recebida, he ser: *Huma elevação do espirito a Deos.* He de S. Joaõ Damasceno, que seguem cõummente os Santos, e alguns com S. Joaõ Chrysostomo a declaraõ mais, dizendo, que he hum colloquio, e trato familiar de huma alma com Deos. Se logo a oração he hũa elevação do espirito, com que se levanta sobre todo o creado para ter trato familiar, e conversação amigavel com Deos, que cousa póde ser entre as creaturas mais alta, que a que levanta hũa alma sobre todas, e a poem em trato, e união com Deos? nem que mayor excellencia se póde dizer deste divino exercicio?

Da necessidade da Oração mental, para a reforma da vida, e costumes, guardados Mandamentos, e dos proveitos que faz em hũa alma, além de estarem cheyos os livros, cada dia o mostra a experiencia, com evidencia tão grande, que onde ella faltar, pouca, ou nenhuma esperança pôde haver de perfeverança na virtude, e tantas resoluçoens. Cada dia experimentamos milagres, que a graça de Deos obra nas almas por meyo deste santo exercicio. Para se saber de quanta importancia, e necessidade seja, bastava saber quão importante, e necessaria seja para a guarda dos Mandamentos, e preceitos divinos: porque se a reforma da vida, e salvação das almas consiste na observancia dos preceitos, tudo o que conduz para guardalos, he assás importante, e necessario; e quanto conduz, e importa para guardar os divinos preceitos, o remeto à experiencia particular de cada hum, e à géral dos Confessores. Eu com a pouca que tenho, conheci já entre muitos penitentes alguns, que tinham Oração mental, só pelas suas confissoens. Estava o Real Profeta David tanto neste conhecimento, que tinha por materia de sua Meditação os Mandamentos de Deos:

*Mandata tua meditatio mea est.* E com isto se fez tão observante delles, que os Mandamentos de Deos eraõ a sua meditação, he

Real.  
118.  
num.  
143.

taõ

taõ certo, nascer a guarda dos Mandamentos da verdadeira meditação, que era o mesmo em David meditação, e Mandamentos:

*Mandata tua meditatio mea est.* E posto que cheguey a este ponto em dia daquelle grande São, e taõ alumado de Deos nosso Senhor,

liv. 9.  
da sua  
vida c.  
2. n. 16.

N. S. Patriarca Philippe Neri, feliz ornamento do habito de S. Pedro, e primeiro

Fundador das Congregaçoens do Oratório, me quero valer de hum dito seu, que se pa-

recer encarecimento, a razão mostrará, qo não he. Dizia elle, que o homem, que não ti-

nha oração, fenaõ differencava de hum cavallo; a razão que tinha para o dizer, seria, q

onde falta a cõsideração do que mais importa a hum Christão, parece, que falta o dis-

curso, e consequentemente o ser de homem; e assás mostra cada dia a experiencia esta

verdade. Quantos vimos assim desenfreados em seus torpes appetites, que pareciaõ huns

cavalllos desenfreados, e dando-se ao santo exercicio da oração mental, assim os foraõ

domando, que em breve tempo se viraõ homens? Quantos, que por sua vaidade, sober-

ba, e arrogancia eraõ huns Leões defatados, e por meyo deste santo exercicio assim do-

marãõ suas payxoens, que pareciaõ cordeiros? Todas estas mudanças obra a mão do Al-

tissimo por meyo deste santo exercicio, e dellas tinha N. S. Patriarca tantas experien-

cias, que este quiz fosse hum dos principaes empregos da sua Congregação, que por isso a intitulou do Oratorio.

E quando me não queiraõ conceder, que a meditação he meyo necessario para a observancia dos Mandamentos, e preceitos divinos, quem póde negar, que he meyo para se guardarem melhor, e com mais facilidade? E se isto assim he sem alguma duvida, como certifica huma experiencia tão gèral, não basta esta razão para termos este meyo por muito necessario, e importante? Se a salvação de huma alma consiste em a guarda dos Mandamentos; e a meditação he meyo tão importante para a guarda dos Mandamentos, pòde ser meyo mais importante, q o que he meyo para este fim?

E quando quizessemos conceder, que a Oração mental não he meyo de algum modo necessario, ou importante para a guarda dos Mandamentos, poderá alguém negar, q o he para alcançar virtude, e perfeição? Affirma S. Joáo Chrysostomo, que faltando a Oração, e cuidado de a ter, falta logo em húa alma todo o bem, e toda a virtude, que não póde estar sem ella. *Cum videat quem-* Lib. i.  
de orat.  
do Deo.  
*piam non amantem orandi studium, continuo*  
*mibi palam est, cum nihil egregie dotis in ani-*  
*mo possidere.*

Mas para que he amontoar provas onde se v

bra a experiencia Darmehaõ algũ Santo de quantos celebra a Igreja santa, que a não seguisse, e a tivesse por meyo para conseguir a perfeição Euangelica, que desejava? E sobre tudo o Santo dos Santos Christo JESU, que para nosso exemplo a exercitou toda sua vida com hũa continuacão tão grande, como consta de seu Euangelho, e nelle a deixou encomendada por termos tam encarecidos:

Lucæ

18. n. 1.

*Oportet semper orare, & nunquam deficere:*  
 Importa semper orar, e nunca desfalecer, nem faltar na Oraçãõ. E se Christo Senhor nosso assim usou, e encomendou este santo exercicio, e a experiencia dos Santos tem mostrado que sem elle não pôde haver virtude, ou perfeição; tendo os homens tanta obrigação de aspirar a esta, pôde ser exercicio mais importante, que o que he meyo para conseguila?

Para prova de quão necessario, e importante seja este santo exercicio, bastava ver com quanto affinco o Demonio inimigo de nosso bem o encontra: não encontra o Demonio tanto, que tomemos huma disciplina, que ponhamos hum cilicio, que rezemos hũ Terço, ou hum Rosario, ou façamos qualquer boa obra, como que tenhamos hũa pouca de Oraçãõ mental; contra esta empenha todas suas forças, porque destarecebe os maiores golpes: e com muito fundamento se te-

me

me tanto della; porque bem pôde succeder, que huma pessoa em peccado mortal comece hũa das sobreditas obras, ou outras quaesquer, e acabe com elle: mas começar a ter Oração mental em peccado, acabar com elle, o tenho por impossivel, se ella foy verdadeira, porque he impossivel que não tivesse nella hũa moção, para que se puzesse em graça de Deos.

E que sendo tanta a necessidade, e importancia deste santo exercicio, chegue a calamidade dos tempos a estado, que por falta de noticia, e experiencia de bem tão grande, de huns não seja bem aceyto, e de outros encontrado! Mas senão fora encontrado, não fora tam bom. Huns lhe chamaõ cerimonia: sim será cerimonia; mas he provada, e approvada pela Igreja, que tambem a Igreja approva ceremonias. Outros lhe chamaõ invenção: sim he, e mais he muito boa invenção: tambem a da vera Cruz foy invenção, e nem por isso deixou de ser boa; e a Oração mental he tão boa invenção, que a não vi eu melhor para reformar vidas, e levar almas ao Ceo, pois a S. Madre Tereza de Jesus, grande Mestra deste santo exercicio, lhe chama caminho real para o Ceo.

Que desculpa terá logo nenhum Christão de não ir para o Ceo pelo caminho real, e seguro? e mais quando nenhuma das

escusas que para isso dão, he de aceitar: todas as que se costumão dar, topão em huma de duas, ou que por sua rudeza não tem capacidade para exercicio tão alto, ou que por suas occupaçoens não tem tempo para o fazer. Aos primeiros pergunto, se com toda essa rudeza sabem considerar no que lhes importa: ou se tendo algum negocio grave consideraõ nelle? E se sabem considerar nestas temporalidades, como só não sabem, nem podem considerar no negocio mais importante, que he o de sua salvação, e dos meys para ella? e mais quando a Oração consiste mais nos affectos da vontade, do que nos discursos do juizo. Aos segundos pergunto, se com todas as suas occupaçoens tem tempo para comer, dormir, e ainda recrear? e se para tudo isto tem tempo, como só o não tem para exercicio de tanta importancia? e mais quando entre as mesmas occupaçoens se pôde ter.

Vista, pois, a necessidade, e importancia de tão santo exercicio, e que para o ter não ha escusa, que seja de receber, resolva-se todo o Christão a ter todos os dias huma pequena de Oração, pois he sustento da alma, como lhe chama S. João Chrysostomo. E assim como o corpo necessita de seu sustento cada dia, assim a alma necessita cada dia deste sustento, e se lhe for faltando, à medida desta

fatal

## ESPIRITUAL.

Falta irà enfraquecêdo atê desfalecer de todo (ainda mal, porque temos disto taõ lastimosas experiencias.) Deve, pois, o que se resolver com a graça de Deos melhorar de vida, tomar tempo, ou tempos affinalados para este santo exercicio conforme suas occupaçoens, e estado, e direcção do seu Confessor, que tratarà muito ter proprio, e obedecer-lhe pontualmente, e com seu conselho se preparará ao principio de sua resolução, para hũa confissão gèral, e dahi por diante seguirá seus conselhos nas penitencias, e mais cousas de sua consciencia, naõ escondêdo delle cousa algũa, por enorme que seja, nem tambem as boas obras que fizer, e cousas que lhe succederem na Oração.

### *Modo pratico da Oração mental.*

## PREPARAC,AM,

**T**Em a Oração mental duas preparaçõs: hũa remota, que consiste em desapegar, quanto for possivel, o coração, e affecto das cousas creadas, para o empregar no Creador, e no recolhimento interior dos sentidos exteriores, e interiores, apartando das gentes, e conversaçõens inuteis, quanto a hum lhe for possivel no seu estado, e totalmente das

das mãs companhias, e das occasioens em q  
 houver algum perigo de ruina espirital, fa-  
 zendo muito por andar na presença do Se-  
 nhor, advertindo que em toda a parte o está  
 vendo, e afervorando a vontade com algu-  
 mas jaculatorias, e actos acendidos do a-  
 mor do mesmo Senhor: para o que logo em  
 acordando pela manhã lhe offerecerá todos  
 os pensamentos, palavras, e obras da quelle  
 dia, e no discurso d'elle tomará algum des-  
 pertador para a sobredita lembrança do Se-  
 nhor, e affectos do coração, qual cada hum  
 quizer, e o do relógio, onde se ouvir, he  
 muito a proposito.

A outra preparação he proxima, que se  
 póde fazer na forma seguinte.

Posto hum no lugar da Oração, que será  
 o mais retirado, que tiver, com alguma luz,  
 mas pouca, com os olhos fechados, se for em  
 secreto, na postura onde se achar melhor, po-  
 sto que a de joelhos he a mais conveniente;  
 fará o seguinte.

1. Considerará por hum vivo acto de Fé,  
 que a Magestade divina está alli presente, e  
 o está vendo.

2. Logo prostrado por terra (se for em  
 parte occulta, e sennaõ, dentro em seu cora-  
 ção adorará profundissimamente a San-  
 tissima Trindade com as palavras, *Gloria*  
*Patri, & Filio, & Spiritui Sancto, &c.* con-  
 vocando

vocando para esta adoração todos seus sentidos, e potencias, Espiritos bemaventurados do Ceo, Justos da terra, e todas as creaturas, para que tudo venha a adorar ao Senhor, dizendo: *Venite adoremus Dominum*: Vinde todos a adorar o Senhor de tudo, &c.

3 Depois se benzerá; em quanto disser: Pelo final da Santa Cruz, &c. intentará afugentar todas as tentações, e pensamentos ruins da sua Oração. E quando disser: Em nome do Padre, e do Filho, &c. intentará fazer esta obra em nome, e virtude de Deos Padre, Filho, e Espirito Santo.

4 Logo considerará vivamête como está diante de Deos, que o está vendo, para fazer o officio dos Anjos, louvando-o enter elles, e dirá com grande humildade, e conhecimêto proprio: Eu Senhor diante de vossa divina Magestade, diante de quem temem, e tremê os espiritos mais puros! Eu Senhor entre os bemaventurados do Ceo, que aqui vos estão assistindo! Eu Senhor no lugar dos justos da terra, quando merecia estar no Inferno por minhas culpas!

5 Logo romperá em acção de graças ao Senhor, polo chamar a si, e trazer a este sano exercicio, e trato familiar com sua divina Magestade.

6 Depois offerecerá esta obra, e tudo o q nella fizer para mayor honra, e gloria do Senhor.

7 Logo como pobre, e inutil pedirá ao Senhor o ajude, e ensine, dizendo: Divina Luz alumiaime o entendimento. Divino Fogo abrazaime o coração. Divino Mestre ensinaime a meditar, e tirar desta meditação o fruto, que for mais conveniente para vossa gloria, e minha salvação.

8. Ultimamente fará acto (de contrição breve, mas fervoroso, dizendo: Senhor peza-me de todo meu coração de vos ter offendido, por serdes vós hum Deos infinitamente bom, e proponho firmemente com vossa graça de nunca mais vos offender.

### M E D I T A C, A M.

Supposta, pois, a preparação sobredita, **S**ê se fará com brevidade, por ficar o mais restante do tempo para a meditação, que he o fim principal desta obra; nella se exercitaão as tres potencias interiores: primeiramente entra a memoria, propondo a materia da meditação, e pontos della ( que se deve levar preparada por algum livro, como os do veneravel Padre Luis de la Puente, ou o de Villacastin, que se achará mais facilmete, e tem para todos os mysterios do discurso do anno, ou outro algum ) e trataremos de nos fazer presentes ao mysterio que meditamos, ou para melhor, o mysterio diante de nós: lo-

## ESPIRITUAL.

go entra o entendimento meditando, e discorrendo as fazdêns; que movão a vontade, e esta meditação, e discurso ha de ser sómente em quanto a vontade senão mover, que he o fim, q se pertende: movida a vontade ha de cessar totalmente o discurso, e então entra ella a exercitar os seus actos, e lograr os seus affectos, já sejaõ de aborrecimento do peccado, já de desejo da virtude em gèral, ou de alguma em particular, como Humildade, Mortificação, Paciencia, Castidade, e das mais, e sobre tudo os do santo temor, e amor de Deos, e a estes attenderemos mais. E em quanto durarê estes, ou semelhantes affectos, nem se ha de discorrer, nem passar daquelle ponto, mas que se gaste nelle todo o tempo da Oração; e ultimamente se ha de tirar o fruto destas considerações, e affectos para a reforma da vida, que he o fim da meditação, no que se ha de ter grande cuidado.

Por este estylo se irá meditando, attendendo cõ muito cuidado ao recolhimento interior dos sentidos, e potêcias, sossego, e quietação da alma na presença do Senhor, de ter, e suspêder nos affectos da vontade, em particular nos do amor de Deos, em q faremos muito por parar no fim da meditação, tirando della motivos para os accender em nosso coração, desejado sermos todos corações para o amar, dos quaes sairáõ melhor as mais partes da Oração, q se seguem.

## GRACIAS.

**O** Brigada destes affectos, e dos que teve, e considerou na meditação, romperá a alma em louvores de seu Deos, dando-lhe graças pelos beneficios, que com ella tem usado, e usa, desejando ser, o que medita todo linguas para o louvar, convocando para isso todas as creaturas do Ceo, e terra, e que todos os louvores do Ceo, e terra sejam seus.

## OFFERECIMENTO.

1 **D** Estes beneficios com que nos achamos obrigados a Deos, se segue bem o offerecermo-nos todos, e de todo a elle, dizendo: Senhor eu vos offereço tudo o que tenho, e tudo o que sou, exercicios, e potencias, e sobre tudo os affectos da vontade, que me deixastes livre, e gosto de a ter livre para vós render.

2 Logo lhe offerecerá a Humanidade santissima de seu Unigenito Filho com todos os seus merecimentos, unindo o nosso offerecimento com o mesmo, que Christo Senhor nosso está fazendo de si no Ceo a seu Eterno Pay, para deste modo ter o nosso offerecimêto valor infinito, dizendo: Senhor,

## ESPIRITUAL.

19

eu vos offereço a Humanidade santíssima de vosso Unigenito Filho cõ todos seus merecimentos, em uniaõ daquella mesma intenção, com que elle o està fazendo no Ceo; e esta offerta vos quero, e intento fazer tantas vezes, quantas folhas tem as arvores, areas o mar, estrellas o Ceo, e finalmente todas quantas vezes posso, e quantas vòs quereis que eu o faça.

## P E T I C, A M.

**S**Egue-se ultimamente a petição, que entre garey à Virgem Santissima Senhora nossa, para que ella a apresente a seu bendito Filho: e fiado principalmête em sua valia, e intercessão dos Santos, em particular dos de minha devoção, pedirey as cousas seguintes:

1 Primeiramente para mim os bens espirituaes, graça para não offender a nosso Senhor, e perseverança na virtude até o fim, e ajuda para vencer aquelle, ou aquelles vicios, que mais reynaõ em mim, e dos bens temporaes aquelles, que o Senhor sabe me convem, e he mais sua santa vontade.

2 Rogarey pela propagação da Fé Catholica, e extirpação das heregias.

3 Logo polo estado, e conservação da Santa Madre Igreja Catholica, e seus Ministros, com Sua Santidade sua Cabeça.

Pela

4 Pela paz entre os Principes Christãos, em particular pelo estado, e conservação do nosso Reyno, e Principes delle.

5 Pelos meus, e por todos meus amigos, e inimigos, por todos os necessitados, pelos que estão em agonia de morte, pelos q̃ estão em peccado mortal, que nosso Senhor os tire delle, e pelos que estão em sua graça, que nosso Senhor os conserve; e em particular por aquelles, que devo, e estou obrigado a rogar por algũ titulo (e aqui quem fez este papel pede particular lembrança por amor de Deos e pela sua necessidade.)

6 Pelas almas do Purgatorio, em particular pelas nossas, e pelas que devemos rogar, por qualquer respeito, que cada hum saberà, e quizer; e pelas que estão mais necessitadas, e mais chegadas a vera Deos.

Finalmente acabada a petição, faremos tres cousas.

1 Primeira, recordar o fruto, que ultimamente tiramos desta meditação, e propor com a graça de Deos de o pôr por obra, e este será aquelle, de que cada hum mais necessitar, como contra aquelle vicio, ou vicios, q̃ mais predominão em nós, e nós apertaõ mais, ou daquella, ou aquellas virtudes, que mais nos faltaõ.

2 Segunda, tirar alguma consideração jaculatoria, ou affecto, de que usemos no re-

colhi-

colhimento do descurso do dia, como advertimos ao principio, e dos actos de amor de Deos se terá particular cuydado.

3 Terceira, tomar a benção ao Senhor, pedindolhe favor para o descurso do dia, ou noyte.

E deste modo nos apartemos da Oração, ou para melhor dizer, do lugar, e não da Oração, que esta se ha de fazer muito por conservar sempre.

### *Algumas advertencias sobre a Oração.*

1 **P**osto que o estilo, e modo sobre-dito da Oração com as suas partes se deve guardar ordinariamente, com tudo se deve advertir, que quando a alma se recolher, e achar quieta, mas que seja no principio da preparação, ou no primeiro acto da presença de Deos, se não ha de passar dahi, nem fazer força para isso, em quanto durar, mas que ahi fique todo o tempo da Oração.

2 Ninguém desmaye com cousa alguma que lhe succeda na Oração, já sejaõ divertimentos, securas, sono, máos pensamentos, e outros inuteis, entendendo que o mesmo passa pelos outros pela mayor parte, e examina-

minandose se deu causa a estas cousas por sua culpa; se achou que sim, arrepender, e pedir perdaõ ao Senhor; e se achou que não deu causa culpavel da sua parte, entender, que he vontade do Senhor, e conformar com ella: e quando se achar divertido, ou inquieto, avivar de novo a presença de Deos, e perseverar sem desfalecer, entendendo, que se não teve boa Oração, teve boa Mortificação; e se della tirar ultimamente o fruto, que havia tirar, se estivera muito quieto, até boa Oração terà, e finalmente não desfalecendo por alguma destas, ou outras cousas, certificandonos todos que fazendo da nossa parte, logo he boa Oração, e muitas vezes mereceremos mais, e agradaremos mais a nosso Senhor com a que cuidamos o não he, e quando nos achamos mais secos, que mais consolados, e podemos esperar da nossa perseverança grandes melhoras, como tem succedido a muitos servos do Senhor.

3 Não devemos ir buscar à Oraçam consolações, lagrimas, e outras cousas semelhantes, que isso he buscarmonos a nós, e não a Deos, e sua santa vontade; mas aceitar com grande humildade, quando elle as der, e não enfadar, nem entristecer quando saltarem.

4 Posto que sempre devemos levar ma-  
teria

teria preparada para a Oração, como fica advertido, nem por isso devemos desprezar algumas outras razões, ou considerações, que nos ocorrerem, e nos possaõ mover, advertindo, que a melhor meditação he a com que cada hum se acha melhor, e o melhor caminho, o por onde Deos quer levar huma alma.

5. Na Oração trataremos muito de argumentar contra nós, e cavar razões efficazes, que nos convenção o juizo, de que se siga renderse a vontade.

6. A Oração, pontos, e affectos della, como acima apontámos, mal se poderão exercitar em menos tempo de hũa hora, posto q os principiantes poderão começar por menos, e em todos será conforme seus estados, e todos porão muito cuidado em se levantarem cedo, cada hum conforme seu estado; porque o melhor tempo para a Oração he o da manhã, e tambem à noyte.

7. Ultimamente advirtamos, que de tal sorte se dão as mãos Oração, e Mortificação, que nem ha mortificação sem Oração, nem Oração sem Mortificação. Esta, ou he interior das paixões, e appetites, potencias, e sentidos, e tudo o que reforma o homem interior; ou he exterior das penitencias, e abstinencias, cama, vestido, e outras cousas semelhantes, que affligem o corpo: do primeiro

meiro genero de mortificação, quanto mais, tanto melhor. O segundo se hade tomar com medida, e prudencia conforme o estado de cada hum, e conselho do Confessor proprio, que quanto for possivel se deve escolher, que tenha as partes, que se requerem, e notícia das cousas espirituaes.

## EXAME DA CONSCIENCIA.

**H**E necessario, que quando nos houvermos de recolher à noyte, façamos exame de consciencia, em que nos tomemos conta do descurso do dia, e se gaste pelo menos hum quarto de hora, que se gastará na fôrma seguinte.

1 Postos na presença do Senhor, o adoraremos; e benzendonos, em primeiro lugar lhe daremos graças por todos os beneficios, que nos fez, em particular pelos daquelle dia, e pelos perigos, de que nelle nos livraria.

2 Pedir-lheemos memoria dos peccados, conhecimento de sua fealdade, e contrição verdadeira.

3 Examinaremos a consciencia de todo aquelle dia, não só dos peccados, mas tambem das faltas das boas obras, e imperfeição com que as fizemos, e em particular faremos este exame daquelle, ou aquelles vi-

cios

cios, que mais nos apertaõ, e queremos desfarrigar, e do modo com que vamos nos santo exercicios.

4 Logo carregado com os peccados, e faltas daquelle dia, e com todos os peccados passados me considerarey reo arrastrando cadeas diante do supremo Juiz, e com a cova já aberta junto amim; e prostrado por terra (se for em parte occulta) confessarey humildemente meus peccados, dizendo a Confissão gèral: Eu peccador me confesso a Deos, &c. E depois dizendo: Por tanto peço, e rogo, &c. tomarey por valias a Virgem Senhora nossa, e Santos, que ahi nomeamos.

5 E appellando de Deos justo para Deos misericordioso, abraçado com os pès de Christo Jesu crucificado, e ahi banhado com seu precioso sangue, farey hum verdadeiro acto de Contrição.

6 Logo rezarey hum Padre nosso, reparando com grande attenção nas petições, que nelle se encerraõ.

7 Depois farey actos das tres virtudes Theologaes, de Fè: Creio Senhor tudo o que crê, e manda crer a Santa Madre Igreja Catholica Romana, porque vòs o dizeis, e ella o ensina. De Esperança: Espero que me haveis de salvar polos merecimentos de vosso preciosissimo sangue, fazendo

zendo eu da minha parte. De Caridade: Amovos Senhor sobre todas as cousas.

8 Logo offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de feu Unigenito Filho, do modo que puzemos acima no offerecimento da Oração; e faremos esta offerta por todas as vezes que respirarmos no discurso da noyte, e pediremos ao nosso Anjo da guarda a faça, e louve ao Senhor por nós em ella.

9 Ultimamente rezaremos huma Salve Rainha a nossa Senhora, hum Padre nosso, e hũa Ave Maria ao Anjo da nossa guarda, e outro polas almas do Purgatorio; e faremos alguma penitencia polas culpas, e faltas daquelle dia, ainda que não seja mais que hum Miserere, ou cinco Padre nossos, e Ave Marias, e esta penitencia se fará em Cruz sendo em parte occulta.

Então tomando a benção ao Senhor, nos recolheremos com algumas rezas, ou considerações santas, em quanto nos despimos, e deitamos, considerando que a cama nos pôde ser tumba, como foy a muitos, e faremos por nos lembrar do Senhor, em quanto não dormimos, e todas as vezes que acordarmos de noyte.

## C O N F I S S A M.

**E** Sta se fará não só quando houvermos de cômungar, mas quando tivermos consciencia de peccado mortal.

Supposto pois o exame para ella, que fica dito, vindo para a Igreja, nos côfessaremos primeiro a Deos nosso Senhor, pondo a seus pès os nossos peccados, logo faremos primeiro acto de Attrição: Pezame de coração de todos meus peccados pola torpeza delles, e polas penas do Inferno, q por elles merecia, e proponho firmemente de me emmendar. Logo acto de Contrição, como fica dito no fim da preparação para a Oração.

2 Logo acto de Fé, geralmente; e em particular destes Sacramentos, que vou a receber, e actos de Esperança, e Caridade, como fica apontado acima no exame da consciencia.

3 Em quanto não chegamos aos pès do Confessor, nos estaremos arrependendo de nossas culpas, e chegando nos poremos com muita humildade, explicandonos só com as palavras necessarias, ouviremos com attenção suas advertencias, e quando nos absolver, faremos outra vez o acto de Contrição.

## COMMUNHAM.

**E** Sta ferá ordinariamente cada outo dias, ou quando ordenar o Confessor prudente, e já da vespóra ha de começar o alvoroço deste dia, que he da mayor festa para húa alma, que trata de Deos, e santos exercicios, aparelhandose com grande pureza, e consideração para receber tam divino hospede, entendendo que o fruto, e proveito da Communhão he conforme a disposição com que chegamos a ella, se com muita muito, se com pouca pouco, se com nenhuma nenhum.

Em quanto não commungarmos, meditaremos no divinissimo Sacramento, para o que se levará preparada alguma meditação, ou consideração do Senhor, como de Pay Medico, Mestre, Esposo de nossas almas, ou outras que andaõ pelos livros.

Matt. 3.  
u. 3.

Chegando o tempo de commungar, em quanto o Sacerdote diz : *Domine non sum dignus, &c.* faremos profundissimos actos de humildade, considerando a Magestade do Senhor, e a minha bayxeza com distancia infinita; e depois faremos acto de obediencia de que o commungamos porque elle o quer, e para isso se sacramentou.

Cômungando considerarey, que aquelle  
divi-

divino fogo me vay abrazando a boca, peito, e coração, e logo que minha alma se chega aos pés do Senhor, se está banhando com o seu sangue, metendo em suas Chagas, e deste modo farey muito por estar assim recolhido, e com acendidos actos de amor de Deos; e depois usando no mesmo recolhimento destas, ou outras jaculatorias semelhantes, dizendo á imitação de S. Isabel na Visitação: *Unde hoc mihi, ut veniat Dominus meus ad me?* Donde a mim cousa tam portentosa, que meu Senhor venha a mim? Dizendo Com S. Francisco: *Deus meus, & omnia.* Meu Deos, e meu tudo. Com a Esposa dos Cantares: *Dilectus meus mihi, & ego illi, inter ubera mea commorabitur.* Meu amado para mim, e eu para elle, no meu peito descancará. Com os Discipulos de Emmaüs: *Mane nobiscum Domine.* Ficay comigo Senhor. E com o S. Velho Simeão: *Nunc dimittis servum tuum Domine &c.* Agora me levay Senhor para vós, que vos cheguey a ter, não como o Santo Simeão nos braços, mas no peyto.

Luc. 1.  
n. 43.

Cant. 1.  
n. 13.  
Luc. 24.  
n. 29.  
Luc. 24.  
n. 29.

*Depois deste recolhimento, e affectos se haõ de fazer ainda quatro actos.*

1. **P** Rimeiro, de graças dando-as ao Senhor por tam alto beneficio, con-

considerando com viva Fé, e alto conhecimento (se em particular tem aqui os Sacerdotes muito que considerar, e agradecer) e convocaremos todas as creaturas do Ceo, e terra, para que nolas ajudem a dar.

2 Segundo, de perdaõ, pedindo-o ao Senhor, das faltas, imperfeições, e pouca disposição, com que o cõmunguey as mais vezes, e esta em particular, e assim mais abraçado com seus divinos pès lho pedirey para todos meus peccados.

3 Terceiro, de petição, pedindo ao Senhor, q̃ tenhaõ effeito em mim todas as graças, indulgencias, e interesses, que encerrou neste divinissimo Sacramento, e assim mais que todas as partes, potencias, e sentidos de seu sacratissimo Corpo, que nelle sacramentou, me reformem as minhas, em particular o coração, que todo seja seu, e nada de outra creatura.

4 Quarto, de offerecimento, em q̃ offerecerey ao Eterno Padre a Humanidade de seu Unigenito Filho, do modo que fica dito acima tratando da Oraçaõ, e aqui posso fazer a dita offerta com mais fervor, e confiança, pois a tenho em meu peito tão verdadeira, e realmente como està nos altos Ceos.

Logo rezarey huma Salve Rainha a nossa Senhora, e direy cinco vezes: Bendito, e louvado seja o Santissimo Sacramêto, e a immaculada

culada Conceição, &c. pelas almas do Purgatorio, e rezarey a penitencia, que me deu o Confessor, se o não tiver feito, e for capaz de se fazer aqui, e farey muito por conservar no discurso do dia o recolhimento da Cômunhaõ.

## DA COMMUNHAM ESPIRITUAL.

**C** Onfiste esta em hum desejo fervorosissimo de cômungar; este exercicio usaõ as pessoas espirituaes, e parece o ensinou Christo Senhor nosso, quando disse a seus Discipulos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum.* De maneira que antes de cômungar sacramentalmente na realidade, cômungou espiritualmente no desejo. E posto que algumas pessoas cômungão espiritualmente todos os dias, e em qualquer hora, parece mais cõveniente na Missa, preparando para esta cômunhaõ, como se fora Sacramental, confessando a nosso Senhor com verdadeira contriçaõ, quando o Sacerdote, e Ministro dizem a Confissam; continuando depois a Missa com recolhimento, e considerações do Sacramento; e ao tempo do Sacerdote cômungar, communhando espiritualmente com fervorosissimos desejos de o fazer sacramentalmente, assim como os Anjos o desejavaõ, o desejava a Virgẽ San-

Luc. 22.  
n. 15.

Santissima, e o mesmo Christo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare*. E depois se podem continuar os mesmos actos, que acima apontámos para depois da Communhão sacramental.

E se bem notarmos, acharemos nesta recapitação, direcção para o descurso do dia, e noyte de huma pessoa espirital, conforme seu estado. Advertindo, que tambem ha de ouvir Missa todos os dias em recolhimento, e presença de Deos, que faremos por conservar quanto em nós for, principalmente nos nossos exercicios, rezas vocaes, assistência dos Templos, e acçoens de piedade, mas com modo, e dissimulação que não dê nota nos lugares publicos, conforme o estado de cada hum.

Teremos tambem grandissimo cuydado na lição dos livros espirituaes, e vidas dos Santos, polos grandes proveitos, que se tirão desta lição.

Posto que inculcámos acima, para o descurso do dia o exercicio das jaculatorias, pareceome pôr aqui algumas para este effeyto.

1 O *Pater amantissime*, *peccavi in Cælum, & coram te*.

Oh Pay amantissimo, pequey contra o Ceo, e em vossa divina presença.

2 O *momentum à quo pendet eternitas*.

Oh momento, oh instante da morte invivível,

fivel, e incerto, de que pende toda a Eternidade.

3 *Illumina Domine oculos meos, ne unquam obdormiam in morte.*

Allumiayme Senhor em minha cegueira, para que não durma mais no sono da morte, e do peccado.

4 *Amplius lava me, bone Jesu, qui sic dilexisti me, & lavaisti me in sanguine tuo.*

Lavayme mais, e mais de meus peccados, meu bom Jesus, que assim me amastes, e lavastes com vosso sangue.

5 *Adjutor meus esto, ne de relinquo me.*

Sede Senhor em minha ajuda, não me desempareis.

6 *O omne bonum, quando satiabis me, & cognoscam, quod extra te fumus, umbra, vanitas, & nihil sint omnia?*

Oh todo o bem, quando me fartareis, e conheça eu, que fóra de vós, todo he fumo, sombra, vaidade, e nada?

7 *Magister bone, doce me facere voluntatem tuam.*

Oh bom Mestre, ensinaime a fazer vossa santa vontade.

8 *Conserva me Domine, quoniam speravi in te.*

Conservai-me Senhor em vossa graça, porque esperey em vós, e em vós confio.

9 *Amor meus Jesus crucifixus.*

O meu

O meu amor he Jesu crucificado.

10 *Tu me creasti de nihilo, ego te diligo super omnia.*

Vós Senhor me criastes de nada, eu vos amo sobre todas as cousas.

11 *O Charitas Deus meus, quis mihi tri-  
buat, ut amem te unum, & nihil extra te!*

Oh meu Deos todo amor, quem me de-  
ra amar só a vós, e nada fóra de vós!

12 *O amantissime Domine, fac me unum te-  
cum, & sufficit mihi.*

Oh amantissimo Senhor, fazeime hum  
cô vosco por uniaão de amor, e isto me basta.

Destas jaculatorias, ou outras semelhan-  
tes escolherà cada hum as que melhor lhe  
parecem, e as arremearà a Deos nosso  
bem, e amor, do intimo de seu coração; ou  
nos exercitaremos em actos de amor de  
Deos, que não será menor emprego aman-  
do-o de todo o coração sobre todas as cou-  
sas, e mais que a nós mesmos; desejando  
ter junto todo o amor dos Serafins-mais  
abrazados, e o da Virgem Santissima, para  
o empregar todo em nosso Deos, e sobre  
tudo desejar ter o amor infinito, que elle  
tem, para o amar infinitamente, como elle  
se ama.

Ultimamente advirto da parte de Deos  
nosso Senhor aos que virem esta direcção,  
e seguirem a vida espirital, que se por sua  
def-

desgraça cahirem miseravelmente em algú,  
ou alguns peccados graves, não desmayem,  
nem os vença o diabo a largarem os santos  
exercícios; mas cõ grande confiança recora-  
ção arrependidos aos pès de Christo Jesu,  
chorem sua miseria, e a confessem logo, e  
tornem a continuar seus exercicios, em par-  
ticular o da santa Oraçãõ como de antes, e  
ainda melhor, o que muito lhes encareço  
pelos muitos, que o demonio tem arrui-  
nado por este caminho. E a todos peço  
particular affecto a todos os mysterios de  
Christo nosso bem, e remedio, em particu-  
lar ao divinissimo Sacramento, grandissima  
devoçam à Virgem Santissima Mãy de  
Deos, rezandolhe infallivelmente todos os  
dias o seu Rosario, ou Coroa, ou o Terço,  
pelos mysterios, ou o seu Officio pequeno,  
e fazendo outras obras em louvor seu, e que  
tenhamos cuidado de aplicar algumas de  
nossas boas obras pelas Almas do Purgato-  
rio.

Para se lograrem os frutos destes exerci-  
cios, os q se resolverem aos seguir, se devem  
preparar para os ditos, e perseguições do  
mundo, degolando aquelle Gigante: O que  
dirão, como nos aconselha o beato P. Fran-  
cisco de Borja, lembrandonos daquella re-  
gra gèral de S. Paulo: *Omnes qui in Christo*  
*Jesu pie vivere volunt, persecutionem patien-*

2. 2<sup>a</sup>  
Timot.  
cap. 1.  
n. 12<sup>a</sup>

*tur.* Todos os que querem viver pia, e fã-  
tamente em Christo Jesu, haõ de sofrer per-  
seguiçoens. Desta regra se não exceituou  
Santo algum, nem o Santo dos Santos  
Christo Jesu, que foy mais perseguido que  
todos. E quando nos não bastem estes exem-  
plos, obriguenos o temor, de que os di-  
tos do mundo nos não servirão de discul-  
pa no dia da conta, de não seguirmos as inf-  
pirações de Deos, que nos chama, e o pre-  
mio, que nos promete em seu Euangelho  
por estes ditos, e perseguiçoens do mun-  
do: *Beati estis, cum maledixerint vobis, & perse-*  
*cuti vos fuerint, & dixerint omne malum ad-*  
*versum vos, mentientes, propter me: gaudete, &*  
*exultate, quoniam merces vestra copiosa est in*  
*Caelis,*

Matt. 5.  
n. 11. &  
12.





# MEDITACOENS

# DA INFANCIA

# DE CHRISTO

**ADVERTENCIA.**

**A**s primeiras sete Meditações são para o Advento, começando da segunda feira depois do primeiro Domingo d'elle, por quanto neste se ha de meditar no Juizo final, aparelhando a conta, que havemos dar ao Senhor, quando a pedir, e ver se a tínhamos boa, quando a pedisse agora. Neste tempo, que he hum dos mais escolhidos do anno, será mayor o nosso recolhimento interior, e presença de Deos, mais continua a oração, mais frequente o exercicio das virtudes, e se acrescentarão as penitencias, e mortificações, conforme as forças, e estado de cada hum, com conselho do Confessor; e adiante depois da oitava Meditação da Expectação do parto, se porá hũ exercicio para os ultimos nove dias, que serão novena, e preparação para o Nascimento de Deos Menino.

Advirta-se que as Meditações desta obra  
vão resumidas no fim de cada hũa por seus  
pontos, e considerações de cada hum delles,  
para se tomar mais facilmente a sustancia  
dellas depois de lidas.

## MEDITACAM I.

*Do decreto da Encarnação do Filho de Deos pa-  
ra reparo do genero humano.*

### PRIMEIRO PONTO.

**P**Rimeiramente considerarey, como ven-  
do Deos Senhor nosso ab eterno por sua  
divina sabedoria que os homens pelo pecca-  
do de Adam haviaõ destruir a imagem, e se-  
melhança da Santissima Trindade, que te-  
riaõ pela creação, perder o direito para sua  
eterna bemaventurança, e condenar-se a eter-  
nas penas, compadecendo-se de sua miseria, e  
ruina, movido de sua accendidissima carida-  
de, decretou que seu Unigenito Filho encar-  
nasse, para remedio dos homens, tendo-os  
todos presentes em seu divino conhecimêto.  
Oh grande dita, e grande extremo do amor  
de Deos, que me tenha a mim, e a qualquer  
homem particularmente em seu conhecimê-  
to divino, e isto ab eterno, ainda antes de  
nascido! Se tem os homens por grande dita

## INFANCIA DE CRISTO.

andarem na memoria, conhecimento, e olhos de hum Principe da terra, como não estimamos andar sempre no conhecimento infinito de Deos? No conhecimento divino de Deos, com que conhece as creaturas mais nobres, e mais puras, e até as divinas Pessoas, e se comprehende a si mesmo com seus divinos attributos, e perfeições, lá ando eu ab eterno creatura tam vil. Oh se eu o soubera avaliar, como o soubera agradecer! Creatura q̃ sempre anda ab eterno nos olhos de Deos, nunca deve obrar cousa, que não seja agradável a seus divinos olhos. Creatura, que Deos traz em seu conhecimento ab eterno, não haja instante de tempo, em que não traga a Deos em sua memoria, e em seu conhecimento.

Ajunta-se a isto, que este conhecimento, q̃ Deos tem de mim ab eterno, não he só simplez conhecimento, mas junto com o remedio de minha ruina; e com circumstancia de amor tam fino, que tanto antes de encorrermos no dano, já ab eterno nos prevenio o remedio; ainda não havia homens, nem Adam para peccar, e bastou prever Deos o peccado, para seu amor ab eterno nos prevenir o reparo; para que quando nos chegasse a ruina, já nos estivesse aparelhado o remedio. Ah meu Deos, não sey porque vos devo mais, se pelo remedio, se pela prevenção! O remedio

foy lance de vossa misericordia, e apreenção excessão de vosso amor; e eu tam ingrato, quem sey prevenir, nem sey amar. Vós prevenistes meu remedio ab eterno, e eu não acabo de vos amar em tempo. Vós tratastes de meu bem nesse principio sem principio, e eu nem principio tenho em vos servir. Mayor amor mostrais meu Deos em soffrer minhas ingraticões; que em obrar vossas finezas.

## SEGUNDO PONTO

**C**Om o conhecimento, que Deos teve de nós ab eterno, o teve juntamente do peccado de Adão, e de todos os nossos, e não o movendo nossos peccados a castigo, o moveo nossa miseria a compaixão. Eraõ os nossos peccados offensas suas, e não attentando ao seu aggravo para tomar justissima vingança, attentou só à nossa ruina para lhe traçar o remedio. Via Deos os peccados do mundo como offensas suas, e como ruinas nossas, e compadecendo-se das nossas ruinas, não fez caso das suas offensas; não entibiáram suas offensas seu amor, e incitáram nossas ruinas sua misericordia. Ah homem ingrato resolve-te já a não offender hū Deos, que por remediar tuas ruinas não fez caso de suas offensas.

Antes o mesmo peccado do homē foy mo-

tivo para decretar a Encarnação de seu filho. Quem não pasma considerando neste portentoso? O mesmo aggravo que merecia o mayor castigo motivou a mayor fineza. Porque o homem ha de offender a Deos, Deos decreta encarnar pelo homem; porque o homem peccará querendo ser Deos, Deos se ha de fazer homem, e finalmente o peccado do homem motivou a Encarnação de Deos. Vede Senhor que dirá o mundo, não procedeis como honrado, pois não só não vingais vossas offensas, mas tomais motivo do mayor aggravo, para decretar a mayor fineza. Oh juizos do mudo como sois errados! Oh se me persuadira eu hoje, que tomar vingança não he ser honrado, se me resolvera a perdoar hoje de coração todos os aggravos à vista de hum Deos, que dos aggravos toma motivos para obrar as finezas, e porque o homem ha de peccar contra elle, elle já ab eterno decreta encarnar pelo homem!

### TERCEIRO PONTO.

**L**Ogo considerarey, como este portentoso beneficio da Encarnação, que Deos fez pelos homens, o não fez pelos Anjos. Ambas estas duas sortes de creaturas peccarão, Anjos, e homens: contra os Anjos fulminou os rayos de sua justiça, e com os ho-

mens usou dos lances de sua misericórdia, sendo os Anjos creaturas mais nobres, e de que podia Deos esperar melhor correspondencia, e mayores serviços, que dos homens, encarnou pelos homens, e não pelos Anjos. Pasmé-se os mesmos Anjos de ver, que Deos obrou por nós, creaturas tam vis, o que não obrou por elles, creaturas tam nobres. Oh quanto mais devemos a Deos, do que os Anjos ! Mais o devemos servir, e mais o devemos amar do que os Anjos. Mas ay de mim, que devendo-o servir, e amar mais que Anjo, o não sirvo, e amo, nem como homem ! Ay de mim, que não pago a Deos, nem como homem, tendo divida mais que de Anjo ! Hã homem por quem Deos encarnou, e derramou seu preciosissimo sangue, mais que Anjo deve ser. Mas já vós meu Deos, quando obrastes esta fineza, conheceis minha ingratidão. Fazey Senhor, que agora conhecendo esta mayor obrigação, vos ame, e sirva como Anjo, e mais que Anjo, pois mais que os Anjos vos devo pelo inestimavel beneficio de vossa Encarnação.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEYRO PONTO.

1. Con-  
sider,

**V**endo Deos ab eterno omiseravel estado dos homens, pelo peccado de Adão,

de-

decretou a Encarnação. Se Deos ab eterno tem os homens em seu conhecimêto divino, andem os homens, como quem anda no conhecimento de Deos, e tragaõ a Deos sempre em seu conhecimento.

E este conhecimento de Deos foy junto 2.º com o remedio da ruina do homem, que esta foy a prevenção de seu amor para reparo do homem, ainda antes de haver caído.

## SEGUNDO PONTO.

**E** Sendo em Deos o conhecimento do ho- 1.º Con-  
mem junto com o do peccado, não repa- sider.  
rou na sua offensa, e attendeo ao nosso re-  
medio.

Antes o peccado foy motivo da Encarna- 2.º  
ção, não só não vingando o aggravõ, mas to-  
mando-o por motivo, para obrar a fineza.

## TERCEIRO PONTO.

**E** Ncarnou finalmente Deos pelos homêes, 1.º Con-  
e não pelos Anjos, sendo creaturas mais sider.  
nobres, e de que podia esperar melhor cor-  
respondencia.

## MEDITACAM II.

3

*De ontras razões, que mostraõ a fineza da Encarnação, e do como ultimamente se decretou.*

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera, como podendo Deos Senhor nosso obrar a Redempção do mundo por qualquer pura creatura humana, ou Angelica, aceitando as suas obras, e merecimentos por satisfação do peccado, não quiz senão, q seu Unigenito Filho a obrasse por si; e encarnando satisfizesse pelo peccado do homem, e isso por duas razões; hũa da parte da graveza do peccado, outra da parte do amor de Deos.

Primeira, porque toda a satisfação de qualquer pura creatura, e ainda de todas juntas, por mayores que fossẽ os merecimentos, e mais rigurosas que fossem as penitencias, não passaria de valor finito, e limitado, e consequentemente não poderia igualar a graveza do peccado, que he infinito em razão da offensa, por ser contra hum Deos infinito; e como a Justiça divina quiz igual satisfação do peccado, encarnou o Filho de Deos, porque só hũa pessoa infinita podia satisfazer  
igual-

igualmente pelo peccado. Donde se colhem duas cousas. Primeira como hum peccado mortal, que os homens cometem com tanta facilidade, he infinito em razão de offensa, e lhe não podem dar igual satisfação, nem todas as creaturas juntas humanas, e Angelicas, mas húa pessoa infinita. Segunda, como a Justiça de Deos se deu por tam offendida de hum peccado, que se não deu por satisfeita com menos satisfação, que de húa Pessoa Divina, e por tomar igual satisfação da nossa culpa, encarnou o mesmo Filho de Deos. Oh alma minha, considera a cegueira com que cometes tam facilmente hum, e muitos peccados mortaes, infinitos em razão de offensa! Teme, e treme de hum peccado mortal, a que não podem dar igual satisfação, nem todos os homens, e Anjos juntos, ainda possiveis: teme, e treme da Justiça de Deos, que por tomar igual satisfação de nossos peccados decretou a Encarnação de seu Unigenito Filho para morrer por elles.

## SEGUNDO PONTO.

**S** Upposta a primeira razão da parte da graveza da culpa, que não ficára igualmente satisfeita com algũa satisfação de húa pura creatura, cujos merecimentos Deos nosso Senhor accitára por este effeito, a se-

gunda

gunda razão he da parte do amor de Deos, que se não dera com isto por satisfeito, porq̃ se bem aceitando Deos qualquer outra satisfação ficára o homem remediado, não ficára seu amor contente, que se não contentou só com remediar o homem; mas quiz passar a obrar por elle as mayores finezas: para o remediar bastava aceitar qualquer outra satisfação, mas para desafogar seu amor, a quiz dar por si mesmo, pagando em sua pessoa divina as suas dividas, e fazendo-se homem para padecer, e obrar por elle grandes finezas. Oh meu Deos, quanto vos devo pelo muito que me amais! Pois não contente com me reparar pelo modo que bastava para meu remedio, passastes ao que só bastou para satisfazer vosso amor, tomádo sobre vossa mesma pessoa minhas dividas, e obrando por vós mesmo meu remedio. Oh se foubra eu estimar a soberania de meu remedio, e conhecer a obrigação de minhas dividas!

### TERCEIRO PONTO.

**C**onsidera, como supposto querer Deos Senhór nosso, per si satisfazer pelo homem, e obrar sua redempção, pudera tomar a natureza Angelica tanto mais perfeita e nella pelas obras heroicas, e merecimentos do que fora juntamente Deos, e Anjo, satisfazer

fazer pelo homem, e obrar sua redempção :  
com tudo não quiz senão tomar a natureza  
humana, como diz S. Paulo : *Nusquam Ange-*

Ad  
Heb. 2.  
v. 16.

*los apprehendit, sed semen Abraham apprehendit.*  
Fazendo-se Deos homê, para satisfazer pelo  
homem unido com a sua natureza ; por duas  
razoens. Primeira, porque a natureza huma-  
na, que consta de corpo, e sangue ; era mais a  
propósito para padecer pelos homens, e assim  
nem attendeo a tomar natureza mais nobre,  
nem a que bastava para remediarnos por sua  
pessoa, mas a que era mais a propósito para  
padecer por nosso amor, e estimou isto tan-  
to, q̃ vendo-se em carne humana, deu graças a  
seu Eterno Pay de lhe dar corpo accomoda-  
do para padecer como diz S. Paulo : *Corpus au-*

Ad  
Heb. 10.  
v. 5.

*tem aptasti mihi.* Como amava muito aos ho-  
mens, ter corpo accomodado para padecer  
por elles, foy lisonja para seu amor. Grande  
confusão para mim, que não quero padecer  
nada por hum Deos, que sendo impassivel go-  
stou de ter corpo para padecer muito por  
meu amor. Oh meu Deos infinitamête amo-  
roso, q̃ assim daes graças por poder padecer,  
como os homens por se poderem livrar ! Este  
he o vosso amor, e esta a nossa ingraticidão.  
Daime que goste de padecer por vòs, como  
gostastes de padecer por mim.

A segunda razão, porque não remediou  
o homem tomando a natureza Angelica,  
mas

mas a humana, foy ; porque de outro modo ficára o homem com remedio, mas sem a honra, de Deos tomar a sua natureza, e quiz seu amor que os homens tivessem juntamente com o remedio do seu danno, a honra de tomar a sua natureza. Ah meu Deos, que só vós sabeis fazer que honra, e proveito caiba em hum sacco! Pois no sacco, e burel de nossa humanidade a juntastes o proveito de nosso resgate, com a honra de vossa Encarnação. Oh homens, como vos vejo mais aproveitados, e mais honrados do que os Anjos, porque os Anjos, nem merecerão o proveito de serem redemidos, nem a honra de Deos tomar a sua natureza, e vós tivestes o proveito do resgate, e a honra da Encarnação. Dobra das obrigações, e ambas particulares, e excessivas, nos occorrem de servir, e amar a Deos mais que os Anjos.

#### QUARTO PONTO.

**P**Or todas estas, e outras muitas razoes, decretou Deos Senhor nosso; que seu Unigenito Filho se fizesse homê, para morrer pelos homens. Oh quem foubra considerar como de vera, o portento desta fineza, o excesso deste amor! Dar Deos ao mundo seu mesmo Filho, e dalo para padecer, e morrer pelos homens, baste que o mesmo Christo

sto o avaliasse por ultimo extremo do amor de Deos : *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.* Assim amou Deos ao mundo, que lhe deu seu Unigenito Filho. Duas cousas fazem portentoso este extremo, o que se dà, e o para que se dà: o q se dà, he o Filho de Deos, o mesmo com elle, que não ha, nem pôde haver cousa mayor, ou outra igual: o para que se dà, he para padecer excessivos tormentos, e dar a vida em huma Cruz. Se hum Rey para libertar o seu Reyno, dera hum filho seu para padecer grandes tormentos, e dar a vida por seus vassallos, quem se não admirára deste excessivo? E se este filho fora unico herdeiro de seus Reynos, e dorado de grandes prendas, a qué o Pay amasse excessivamête, que admiração fora igual a este portento? E que agradecimento houvera igual a este amor? Pois se Deos nos deu seu Filho unico, e o melhor filho que pôde ser, o mesmo com elle em perfeições, herdeiro de todos seus Reynos, e a quem ama infinitamente, e o que mais he, sabendo os excessivos tormentos para que o dava até morrer em húa Cruz, ainda assim o dê para este fim, como não pásmamos deste portento? Como não conhecemos este beneficio? Como não estimamos esta fineza? He possivel, que o que fora grande extremo, e de grande estimação em hum Principe, perca

Joan. 3.  
n. 16.

perca a estimação por ser em Deos? O ferem Deos, que lhe accrescenta a estimação com excesso infinito, a diminue entre os homens! Ah cegueira humana como he errada a tua avaliação! Oh agradeçamos a Deos tanta fineza, obrigemo-nos de tanto amor, e prostrados por terra adoremos o Divino Conselho da Santissima Trindade, de que sahio decreto tam faudavel para o genero humano, e tanto à custa de seu unico Filho.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**Confid.** **P**elo peccado do homem, se não contentou Deos com a satisfação de algũa pura creatura que podera aceitar, e isso por duas razoes. Primeira, porque não podera pura creatura, nem todas juntas satisfazer igualmente pelo peccado à Justiça Divina, por ser offensa infinita, de que quiz igual satisfação: tal he a graveza da culpa, e tal o rigor com que Deos a castiga.

## SEGUNDO PONTO.

**Confid.** **S**egunda: Porque o amor de Deos se não dá por satisfeito, se não com satisfazer por si mesmo, e remir o homem à sua custa.

TER-

TERCEIRO PONTO.

**P**ara remir o homem, não tomou Deos a natureza Angelica, mas a humana, por duas razoes. Primeira, porque a humana era mais a proposito para padecer por amor dos homens, como elle queria, e os homens não querem padecer nada por amor de Deos. 1. Comder.

Segunda, para que tivesse o homem juntamente o proveito do resgate, e a honra de encarnar Deos na sua natureza. 2.

QUARTO PONTO.

**U**ltimamête decretou Deos dar seu Filho para padecer, e morrer pelos homens, que foy protentoso extremo de seu amor, bem merecedor de todo o nosso. Confid.

MEDITACAM III.

*Do decreto, que Deos fez de nascer minino, e da eleição da Virgem Senhora nossa para ser sua Mãe.*

PRIMEIRO PONTO.

**B**Em podera Deos nosso Senhor tomar Corpo de Varão perseyto, como formou

mou a Adão, e deste modo resgatar o mundo no mesmo estado de Varão, em que Adão o perdera; mas não quiz senão nascer menino; porque se nascera já em estado de Varão, forrara-se a muitas penas, e passara por muitas finezas, que não obrara pelos homens; não andara nove mezes encerrado no estreito claustro de hum Virgem; não fora regeitado dos moradores de Bethlem; não nascera em hum Presépe com summa pobreza entre brutos; não levara o golpe da Circumcisão naquella tenra idade; não fora perseguido de Herodes; não fora desterrado para o Egypto; nem padecera outros muitos trabalhos, tormentos, necessidades, e affeições, e mal podia livrar-se de tantas penas, quem tinha por gloria padecer pelos homens, mal soffreria lhe ficassem por obrar tantas finezas, quem não consentia haver fineza, que não obrasse por nosso amor. Oh Deos amante tam ambicioso de padecer penas, e obrar finezas, que por vós não ficar pena por padecer, nem fineza por obrar, decretastes nascer menino! Nenhũa idade, ainda a mais tenra, tem já desculpa de não servir a Deos, padecer penas, e obrar finezas por hum Deos, que por lhe não escaparem as de menino, não quiz tomar corpo de Varão.

SEGUNDO PONTO.

**E**Podendo Deos Senhor nosso tomar corpo de menino formado pela mão divina sem nascer de creatura humana, como foy formado o de Adaão; quiz nascer de mulher, por não defraudar a natureza humana desta honra, nem negar aos homens este amparo.

Primeiramente: se Deos não nascera de mulher, ficara a natureza humana defraudada de huma honra tam grande. E que mayor honra, que sair da natureza humana a Mãe de Deos? Se fer Mãe de hum Anjo fora grande honra para a natureza humana; que honra será, ou he, fer Mãe daquelle, a quem adorão todos os Anjos? Unindo Deos a sy a natureza humana, levantou o homem a tal estado, e honra, que o fez Deos; mas como esta honra, posto que se achava em hum verdadeiro homem, não se achava em puro homem, mas juntamente Deos; traçou seu divino amor nascendo de mulher, levantar huma creatura puramente humana à mayor dignidade de Mãe de Deos. Grande honra da nossa natureza fer hum homem Deos, passando ao Supposto Divino; mas para ficar a natureza por todos os modos honrada, foy hũa mulher Mãe de Deos sem passar os limites de humana

mana. Ser húa pura creatura Mãy de Deos, que juizo póde formar cabal conceito da alteza desta honra? Bemdito sejais Senhor, que por levantar huma creatura humana a Mãy de Deos, nascestes Deos de huma creatura humana.

Tambem se Deos não nascera de mulher, não tiverão os homens Mãy de Deos. E que mayor perda para os homens, e para o mundo, que não haver mãy de Deos? Aonde iriaõ buscar os affligidos consolação, os peccadores refugio, os criminosos avogada, os navegantes estrela, os enfermos medicina, os necessitados remedio, e todos amparo? Se Deos não nascera de mulher, não haveria Mãy de Deos; nem me atrevo ao pronunciar: não teriaõ os homens Mãy de Deos da sua mesma natureza; nem ao considerar me atrevo: só me quizera empenhar em agradecer a Deos darnos Mãy sua da nossa mesma natureza, para terem os homens honra na sua Maternidade, e amparo na sua valia.

### TERCEIRO PONTO.

**E** Podendo Deos escolher para Mãy sua alguma de inumeraveis mulheres, q̃ via em sua Eternidade, muitas Princezas, e Senhoras do mundo; lá foy topar no canto de huma

# INFANCIA DE CRISTO 71

húa Cidadezinha pequena com húa Donzel-  
la pobre , esquecida do mundo , e desposada  
com hum pobre official. Oh quam diversas  
fão as escolhas de Deos das do mundo ! Se  
esta escolha se fizera pelo estylo do mundo ,  
lá fora dar na mayor grandeza , nem saíra dos  
Palacios ; fez-se pelo estylo de Deos , cahio  
na mayor humildade , e desceo ao canto  
mais retirado : porque para com o mundo  
fó val a mayor grandeza , e para Deos a ma-  
yor santidade. Esta não buscou Deos nos  
Paços do mundo ; porque santidade no Pa-  
ço , ou a não haveria , ou se a houvesse , seria  
virtude só de passo. Entre os Palacios do  
mundo lá em hum retiro foraõ dar os olhos  
de Deos com a humildade de huma Donzel-  
la pobre , e desconhecida. Oh que bem dis-  
se David de Deos , que : *Humilia respicit* , & PAL. 137. v. 71  
*alta à longe cognoscit* , que vê as cousas hu-  
mildes de perto , e as altas de longe : porque  
as cousas humildes andaõ nas meninas de  
seus olhos , e as altas , se bem não escapaõ ao  
seu conhecimento , muitas vezes não en-  
traõ no de sua approvação. Oh se enten-  
dêraõ os homens , ainda virtuosos , que os  
que andaõ mais perto dos olhos dos ho-  
mens , andaõ mais longe dos de Deos , e  
que para andar perto dos olhos de Deos , he  
grande remedio andar longe dos olhos dos  
homens ! Longe andava Maria Santissima

dos olhos dos homens, e andava tam perto dos de Deos, que lá no seu retiro a escolheo para sua Mãy. Fazey meu Deos por vossa misericordia, e intercessão de vossa Mãy Santissima, que eu ande muito longe dos olhos dos homens, só porque ande muito perto dos vossos olhos.

Di Hier.  
ferm. de  
Assump.  
tom. 4.  
D. Th. 2.  
p. q. 25.  
art. 6. ad  
4.

E como Deos escolhia a Virgem Santissima para Mãy sua, que excellencias, que dons, que virtude, que graças, lhe não concederia? Basta dizer S. Hieronimo, que todas as graças, que estão repartidas em todos os Santos, se achão juntas em Maria Santissima. Emfim foy humã Senhõra escolhida para a Maternidade de Deos, que segundo Santo Thomàs he dignidade quasi infinita. Oh Virgem Sacratissima, que alto assumpto se offerecia aqui ao meu discurso, se eu tivera discurso para assumpto tam alto! Que larga materia para correr a penna em vossos louvores! Mas se sendo penna não havia de voar, melhor será não correr. Porém aonde não chega a penna, nem o discurso, quizera eu, que voasse o affecto. Gozome, Virgem Santissima, de que sejais Mãy de Deos; e gozome muito mais, de que sendo Mãy de Deos, sejais tambem Mãy de peccadores.

*Resumo desta Meditação.*

PRIMEIRO PONTO.

**P**odendo Deos tomar corpo de Varaõ, na- <sup>1. Conf</sup>  
sceu menino, por se não livrar de alguma  
pena, nem faltar a algũa fineza das q obrou, e  
padeceo na quella tẽra idade por nosso amor.

SEGUNDO PONTO.

**E** Podendo tomar corpo formado pela mão <sup>1. Conf.</sup>  
divina, quiz nascer de mulher, por duas  
razoens: Primeira, por conceder à natureza  
humana a honra da Maternidade de Deos, es-  
colhendo da nossa mesma natureza Mãy para  
si.

Segunda, para que ouvesse Mãy de Deos, <sup>2.</sup>  
amparo dos homens, e a vogada dos peccado-  
res, que não haveria, se não nascera de mulher.

TERCEIRO PONTO.

**E**Ntre todas as mais creaturas, e Senhoras <sup>1. Conf.</sup>  
do mundo escolheu Deos para Mãy sua  
huma Donzella pobre: porque as escolhas de  
Deos só attendem à mayor santidade, e não  
à mayor grandeza.

E como a Mãy sua a enriqueceo dos ma- <sup>2.</sup>  
yores dons, e juntou nella as graças, que  
estão repartidas nos mais Santos, de quem  
gozarey muito.

## MEDITAÇÃO IV.

*Da Saudação , que o Anjo deu à Senhora , annunciandolhe a Encarnação do Verbo divino ; e da turbação , que a Senhora teve com a saudação do Anjo , e de como o Anjo a fofsegou.*

### PRIMEIRO PONTO.

**D**eterminado Deos Senhor nosso a nascer da Virgem Santissima homem por amor dos homens, enviou o Anjo S. Gabriel por Embaxador à mesma Senhora, que havia ser sua Mãe : e estando a Senhora em altissima cõtemplação deste Myfterio , pedindo com fervorofissima Oração ao Senhor o apressasse para remedio do mundo, entrou o Anjo saudando a Senhora com as palavras seguintes : *Ave gratia plena , Dominus tecum, Benedicta tu in mulieribus* : Deos vos salve cheia de graça, o Senhor he com vosco, Bemdita foy em as mulheres. Na qual saudação ponderarey as tres cousas principaes, que nella se encerraõ.

Luc. 1.  
28.

A primeira cousa , que o Anjo disse à Senhora , foy : *Ave gratia plena* : Deos vos salve cheia de graça; na qual ponderarey ; co-

mo

## INFANCIA DE CRISTO.

55

mo só a graça de Deos enche , e não a do mundo. Esta differença entre outras muitas ha entre a graça de Deos , e a dos homens ; que a de Deos enche , e não incha , como se vio na Senhora , que estando tam chea , estava tam humilde , que quando a annunciavaõ Mãy de Deos , se confessava Escrava do Senhor : *Ecce ancilla Domini*. E a graça dos homens incha , e não enche , e por isso são tam vãos os que a lograõ. Oh se foubra eu desprezar a estimaçaõ , valimento , e graça do mundo , que incha , e não enche , e estimar a de Deos , que enche , e não incha ! Oh ambiciosos de graças , enchey de huma graça , que só enche Enchey da graça de Deos , que se vos dá a enchentes ; enchey da graça de Deos , que só enche a capacidade de hum coração humano , como encheo o da Virgem : *Ave gratia plena*.

A segunda cousa , que o Anjo disse à Senhora , foy : *Dominus tecum* : O Senhor com vosco. Vinhalhe anunciar como havia receber a Deos em suas entranhas , e diz , q já Deos está com ella : porque he cousa tam grande receber a Deos , que só Deos póde ser digna disposiçaõ para receber a Deos. Oh alma minha dispoem-te com Deos como disposiçaõ , para receber a Deos como premio : que só tal disposiçaõ merece tal premio , e só

D iij

tal

tal premio o póde ser de tal disposição. Nem fallou o Anjo por termo determinado, de tempo passado, presente, ou futuro, mas indeterminadamente: O Senhor com vosco: *Dominus tecum*, sem dizer, esteve, está, ou estará; para mostrar como Deos sempre esteve com a Senhora, e a Senhora cõ Deos, sem determinação de tempo. Aqui me confundirey, e chorarey com lagrimas de sangue, quantas vezes por minha culpa não quiz estar com Deos, e fiz que Deos não estivesse comigo, quantas vezes perdi a Deos voluntariamente por meus peccados. Chora Alma minha, as vezes que não estiveste com Deos, e resolvete de todo a não fazer cousa por onde Deos não esteja contigo. Considera, que alma sem Deos, não he alma, ou he alma morta, pois está sem Deos, que he a vida das almas: donde veyo a dizer Santo Agostinho, dos que estão em peccado, que trazem *Animas mortuas in corpore vivo*, Almas mortas em corpo vivo.

D. Aug.  
hom. 3.  
in Apocal,  
cal,

A terceira, e ultima cousa, com que o Anjo concluiu a sua saudação, foy: *Benedicta tu in mulieribus*; Bemdita sois Senhora em as mulheres. Mas aqui, onde o Anjo acabou a sua saudação; hey de eu começar a minha: Bemdita sois Virgem Santissima em as mulheres: Bemdita, porque fostes a mais pura de todas ellas: Bemdita, porque entre todas

das

das fostes escolhida para Mãe de Deos: Bem-dita, porque assim como por huma mulher entrou no mundo a morte, e o peccado, por vós entrou a vida, a graça, e a Redempção. Bemdigaão-vos, e louvem-vos os Anjos, louvem-vos os homens, e confessem até os Demonios, muito o seu pezar, q se por hũa mulher entrou no mundo a maldição, por vós entrou a benção: *Benedicta tu in mulieribus.*

## SEGUNDO PONTO.

**O**Uvindo a Senhora a faudação do Anjo se turbou, não tanto da vista do Anjo, como da sua pratica: *Turbata est in sermone ejus.* LUC. I. V. 29. Ouvio os louvores, que lhe dava o Anjo, e turbouse com os louvores, do modo, que os homens se costumão turbar com os vituperios. Oh rara humildade de Maria Santissima, que assim se turba com o que os mais se alegraão! A vista desta humildade conhece-rey melhor minha soberba, q com qualquer louvor assim me alegro, e com qualquer vituperio assim me turbo; devendo antes temer quando me louvaão, se não differ o que eu obro, como o que os outros cuidaão: o que fará mais estreita a minha conta, e mais riguroso o meu castigo.

Mas com toda esta turbação não se inquietou a Senhora interiormente; antes com  
grande

grande fôflego, prudencia, e madureza estava pensando, que fãudação fôfse eſta do Anjo : *Et cogitabat qualis eſſet iſta ſalutatio.* Aprenderey da Senhora neſte paſſo a não inquietar a paz interior com nenhũa turbação, ainda tam licita, como a da Senhora; vendo quam longe eſtou deſte fôflego, e paz interior, que com qualquer leve turbação aſſim me inquieto, que não atino a cuydar no que me importa, nem fôflego na ſanta Oração, e mais exercicios eſpirituaes em que tanto me vay.

E cuydava a Senhora com grande attenção na fãudação do Anjo, ſem ſe reſolver a reſponder, nem ainda a crer, ſem muita madureza, e confideração. Aqui apprehenderey a que devo ter nas materias eſpirituaes, tanto mais perigoſas, quanto mais altas, não cren-do de ligeiro em fãudações, mas que pareção de Anjos: nem me reſolvendo em couſas de pezo, principalmente tocantes a alma, ſem muita attenção, conſelho, e oração.

### TERCEIRO PONTO.

**N**O terceiro lugar ponderarey as palavras, e a razão, com que o Anjo ſoſsegou a Senhora do ſeu temor, e turbação.

Luc. 1.  
v. 30.

*Ne timeas Maria, invenisti enim gratiam apud Deum,* Não temais Senhora, porque achaiſte

achastes graça diante de Deos. De maneira que a razão de não temer, era achar a graça diante de Deos porque quem tem da sua parte a graça de Deos, não tem que temer, nem as difficuldades, nem as creaturas, nem os inimigos visiveis, e invisiveis, nem o demonio, ou o mesmo Inferno, que para tudo, e contra tudo he poderosa a graça de Deos. Oh alma minha, trata de estar em graça de Deos, e de cair a Deos em graça; e não tens que temer, nem as mayores difficuldades em seu santo serviço, nem as perseguições do inimigo, nem os poderes do mundo, ou do mesmo Inferno.

Isto que o Anjo certificou da graça de Deos, se não attrevera a dizer da graça dos homens, ou Principes do mundo, antes muito pelo contrario; que se a graça de Deos he razão para não temer, para temer, e temer muito, he razão a graça dos homens. Quem tem mais que temer, que os que lograão a graça dos homens, por isso mesmo que a lograão? De quem se não receaão, e que cousa não temem? Por se temerem de tudo, até da mesma graça se temem. Tememse dos outros, que os derrubem: tememse dos Príncipes, que se mudem: tememse de tudo, que os arruine: tememse da mesma graça, que lhes não dure. Nenhum destes temores tem os que lograão a graça de Deos: não se temem

mem dos outros , porque lhes não podem fazer danno: não se temem do Principe, porque se não muda : não se temem da graça, porque he segura ; só de sy se podem temer, porque só elles a podem perder por sua vontade, e por sua culpa. A qui fora agora bom sair do coração huma voz , que soasse por todo o mundo. Oh cegueira humana, que sendo isto tam certo, fazemos tanto caso da graça dos homens , e tam pouco da graça de Deos ! Estimamos tanto hũa graça, em que ha tanto que recear , e não estimamos huma graça em que não ha nada que temer ; Estimamos a graça de huns Principes , que tam depressa se mudaõ , e não estimamos a de hum Principe, que he immutavel por natureza ! Fazemos tanto por hũa graça, que adquirida com o trabalho de muitos annos , se perde muitas vezes em hum instante : e fazemos tam pouco por huma graça, que se adquire em hum instante, e pôde durar por hũa Eternidade ! Tanto pela graça dos homens, que não basta todo o cuidado para conservalla , e tam pouco pela de Deos , que só a nossa vontade , e a nossa culpa pôde perdella ! Oh luz divina allumiay minha cegueira ! Oh Principe soberano a vossa graça quero, e só a vossa, daime que a logre eu, e daqui renuncio já a do mundo, por me não pôr em perigo de perder a vossa. Oh Virgem Sacratissima,

INFANCIA DE CRISTO 61  
tíssima, e engraçadíssima, alcançayme de  
vosso benditíssimo Filho, que ache eu com  
vosco a sua graça, para a não perder já mais  
Amém.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**T**Res cousas, com que o Anjo faudou a <sup>1. Con-</sup>  
Senhora: Primeira, chamoulhe chea <sup>fidera-</sup>  
de graça; que só a graça de Deos enche o co- <sup>ção.</sup>  
ração humano, e não as do mundo, que são  
pura vaidade.

Segunda, que o Senhor estava com ella, já <sup>2.</sup>  
antes de o conceber em suas entranhas, e  
como disposição para isso; que para receber a  
Deos, só Deos he cabal disposição: e que  
sempre Deos esteve cõ a Senhora: onde cho-  
rarey quantas vezes com minhas culpas fiz  
que Deos não estivesse comigo.

Terceira, que a Senhora era bendita em <sup>3.</sup>  
as mulheres: e aqui a louvarey, com vocando  
para isso todas as creaturas.

## SEGUNDO PONTO.

**O**Uvindo a Senhora a faudação do Anjo, <sup>1. Con-</sup>  
fe turbou com seus louvorés, como ou- <sup>fidera-</sup>  
<sup>ção.</sup>  
tros costumaõ turbarse cõ os seus vituperios.

Mas

2. Mas a turbação lhe não inquietou o sossego, e paz interior, como não deve inquietar a nossa.
3. Nem creio ligeiramente o que lhe disse o Anjo, ou respondeo sem muita consideração.

## TERCEIRO PONTO.

Luc. 1. v.  
31. 32. &  
33.

**S**ossegoou o Anjo a Senhora, que não temesse, porque achára graça para com Deos, a qual he poderosa para assegurar de todo o temor, e de todo o outro poder.

2. Não affim a graça dos homens, antes razão para temer muito : onde se vê a nossa cegueira, que fazemos tanto pela dos homens, e tam pouco pela de Deos.

## MEDITAÇÃO V.

*De como o Anjo declarou à Senhora a Encarnação do Verbo Divino em suas entranhas ; da duvida, que a Senhora lhe poz, e o Anjo lhe satisfez.*

## PRIMEIRO PONTO.

Luc. 1. v.  
31. 32. &  
33.

**C**oncebereis, e parireis hum Filho ( disse o Anjo à Senhora ) e lhe chamareis Jesu, este será grande, e será chamado Filho

lho do Altissimo , o Senhor Deos lhe dará a cadeira , e trono de David seu Pay , e reinará na casa de Jacob para sempre , e o seu Reino não terá fim. Nestas palavras se encerraõ tres excellencias principaes , q̃o Anjo diz do Filho bemditissimo , q̃ ha de nascer da Virgem segundo a promessa do Anjo : Nome, ser, e dignidade; q̃ se ha de chamar Jesu; que ha de ser grande; e chamado Filho do Altissimo ; e que ha de reinar para sempre: e ponderando cada huma destas excellencias me alegrarey interiormente, e louvarey por ellas ao Verbo divino Encarnado. Primeiramente, que se ha de chamar Jesu , que quer dizer Salvador, para que dissesse o nome com o officio; e pois o officio, que vinha a fazer, era salvar, justo era que o nome fosse Salvador. Alegrome ó Verbo Divino Encarnado, de que tenhais tal nome: Jesu Salvador: *Dic. Psal, 34. anima mea: Salus tua ego sum*, dizey à minha alma: Eu sou vossa faude , e salvação: logre eu a salvação , já que tive a dita de vòs feres o Salvador.

Em segundo lugar diz , que ha de ser grande , e chamado Filho do Altissimo : mas se era Filho do Altissimo , como podia deixar de seu grande? Oh Verbo divino Encarnado fô vòs fôis grande! Grande no poder, grande na sabedoria , grande na fantidade , grande em tudo , e tudo em vossa comparação he nada

nada. Gózome de que só vòs sejais grande , e os mayores Potétados do mundo a vòso respeito sejam pequenos com distancia infinita. Confesse à boca chea o Ceo, o Mundo, e o Inferno, que só vòs sois grande, porque só vòs sois Filho do Altíssimo.

Ultimamente diz , que ha de reinar , e ha de reinar para sempre : e claro era que havia reinar para sempre , pois era reinar de Deos. Só Deos , e os que reinao com Deos , reinao para sempre : os Reinados do mundo fao a tempos , e às vezes bem breves , o tempo , que os levanta, os arruina. Quantos Reinados , que foraõ , já não fao , e os que fao , virão a não fer ? Só o reinar de Deos , e com Deos he eterno. Oh alma minha não invejes Reynados , que gastaõ os tempos! Animate , trabalha por reinar com Deos que reina para sempre , porque o seu Reino não tem fim : *Et regni ejus non erit finis.* Oh Rey soberano , e eterno , em quanto eu não reino com vosco , reinay vòs em mim , assentay o vòso trono em minha alma, sojeitay a vossos pès todas minhas potencias, e sentidos interiores, e exteriores, para que todos vos rendaõ vassalajem ; em particular rendey ao vòso arbitrio minha liberdade , que como he mais livre , necessita de mais sojeiçao ; não tenha eu mais liberdade , que para rendella a vossos pès : e seja este rei-

rei-

minado para sempre , e se possa dizer , que o vosso reinado em mim não teve fim : *Et regni ejus non erit finis.*

## SEGUNDO PONTO.

**S** Em embargo da promessa do Anjo , e das excellencias , que disse do Verbo Divino encarnado , ainda duvidou a Senhora de sua encarnação , dizendo : *Quomodo fiet istud , quoniam virum non cognosco ?* Como Luc. 1.  
v. 34. pode isto ser Anjo de Deos ? Como posso eu conceber , e parir , se não conheço varaõ , e tenho feito voto de o não conhecer ? A primeira coufa , que occorreo à Senhora foy a virgindade ; e como se lhe representou impossivel ser Virgem , e Mãy , logo escolheo deixar antes de ser Mãy de Deos , que deixar de ser Virgem , e o que mais he de ponderar , que sabendo a Senhora , e não podendo ignorar , que se por Mãy de Deos deixasse de ser Virgem , havia ser sem algũa culpa sua , amava tanto esta virtude , que antes não queria ser Mãy de Deos , que deixar de ser Virgem , ainda sem culpa. Oh excessivo amor , e estima da castidade , pois nem por ser Mãy de Deos , ainda sem culpa , poem a Senhora em perigo esta virtude ! Aqui aprenderey da sempre Virgem o amor , que devo ter à castidade e a cautela , vigilancia , e miudeza , com que

E

devo

devo guardar esta virtude. Se achou a Senhora, que esta virtude por nenhum respeito se ha de perder a inda sem culpa, que culpa será perdela com ella.

E o que he mais de tudo, desejando a Senhora com tãta ancia a Redempção do mundo, e pendendo esta de nascer de suas entranhas o Filho de Deos, punha em perigo a Redempção do mundo, por não perder sua virgindade. Aqui se vê claramente como nem por hum mundo se ha de perder hũa virtude. Mas quam longe está disto a nossa virtude, pois não se havendo por hum mundo perder hũa virtude sem culpa, por qualquer cousa perdemos por nossa culpa todas as virtudes! Quantas vezes por hum zelo indiscreto do bem commum, que se nos representa, e o que he mais ordinario, pelo nosso particular, não reparamos em cometer peccados graves, eõ que perdemos todas as virtudes, e offendemos gravemente a Deos! Oh quem soubera chorar com lagrimas de sangue tal desatino! Alma minha, abre os olhos, e à imitação da Virgem resolvete no que se segue. Se quero ser Christão, nem por hum mundo inteiro hey de cometer hum peccado grave, e se quero ser perfeito, nem pelo mesmo mundo hey de cometer hũ peccado leve, ou arriscar hũa virtude; pois val mas qualquer virtude, que todo o mundo. Isto ha de ficar hoje assentado  
em

em meu coração para sempre , e pedir à Senhora que assim como me deu o exemplo, me alcance graça para a imitação.

### TERCEIRO PONTO.

**A** Esta duvida da Senhora satisfez o Anjo , dizendolhe: O Espirito Santo Luc. 24  
v. 35 descera sobre vòs, e a virtude do Altissimo vos fará sombra : e por isso o que nascerà de vòs Santo , se chamará Filho de Deos. Admirarey nestas palavras as traças da divina sabedoria , e a grande providencia , que Deos tem dos que o servem : pois receando a Senhora aceitar ser Mãy de Deos , por não arriscar sua virgindade , traçou a Divina Providencia, que sem risco de sua virgindade pudesse ser Mãy de Deos , empenhandose nisto o amor do Espirito Santo, e a virtude do Altissimo ; tirarey por fruto , não desmayar com as difficuldades , ainda a meu parecer impossiveis, que se me oppuzerem no serviço de Deos , e no que o Senhor quizer de mim ; fiando sem temor em sua Divina Providencia, que não perderey nada por seu divino serviço , amparandome nas mayores difficuldades , e vencendo a nosso parecer impossiveis , como vencerão na Senhora o poder do Pay , e o amor do Espirito Santo. Oh Espirito Divino, para bem vos seja o des-

E ij poso

posorio , que só tal Esposo podia cair a tal Esposa , e só tal Esposa era merecedora de tal Esposo. Oh virtude do Altissimo , que desceis em sombra sobre a Virgem , já a Esposa poderá dizer , e agora melhor que nunca, que se assentou debaixo da sombra , e gostou o doce fruto : *Sub umbra illius , quem desideraveram , sedi , & fructus ejus dulcis gutturi meo.* Pois a sombra he de Deos , e o fruto he Jesus , concedeime , que me acolha a tam boa sombra , e que goste de tam doce fruto.

Can. 2.  
V. 3.

Acrescentou o Anjo , que o que nasceria da Senhora seria Santo : *Et quod nascetur ex te Sanctum.* Na primeira turbação da Senhora lhe disse o Anjo, que o que della nasceria, seria grande , se assentaria no trono de David , e que reinaria na casa de Jacob , como vimos no primeiro ponto desta meditação : agora nesta segunda duvida , e turbação , como era de mais substancia , valeose de razão mais forte, disse que seria Santo , e muito mais he ser Santo , que ser grande , e reinar na casa de Jacob , e no throno de David. Que importa ser hum grande , senão he Santo? Que importa o throno , e o reinado sem virtude ? Grandeza , e reinado sem virtude he nada , e virtude sem grandeza , e reinado he tudo. E ainda isto tem outra circunstantia , que a grandeza do mundo sobre ser cousa tam pouca , não está

na

## INFANCIA DE CHRISTO. 69

na nossa mão o alcançala, e a virtude sobre  
fer cousa tam grãde, està na nossa mão o con-  
seguila: onde se vê a beneficencia de Deos, e a  
minha miseria, a beneficencia de Deos, em  
pór na minha mão cousa tam grande; a minha  
miseria, em que estando na minha mão cousa  
taõ grande, não a logro, porque a não quero.  
Oh ambiciosos das grandezas, e reinados do  
mundo, anhelay a virtude, que està na vossa  
mão cõseguir! Poz Deos na minha mão cou-  
sa tam grande, fer Santo, e com tam pouco  
custo, e não o fou, louco devo de fer, pois não  
fou Santo.

### *Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**T**Res excellencias, que o Anjo disse do 1. Con- sidera- ção.  
Filho, que prometia á Virgem; por ca-  
da hũa das quaes o louvarey cõ o affecto pos-  
sivel. Primeira, que se chamaria Jesus, q quer  
dizer Salvador, para que dissesse o nome cõ  
o officio.

Segunda, que seria grande, e chamado Fi- 2.  
lho do Altissimo; porque só Deos he grande  
em tudo, e tudo em sua comparação he nada.

Terceiro, que reinaria para sempre; por- 3.  
que só o reinar de Deos, e com Deos, he du-  
ravel, e sem fim.

## SEGUNDO PONTO.

1. Cen-  
sua.

**A** Primeira cousa, que occorreo à Senhora contra a proposta do Anjo, foy sua pureza, e antes não queria ser Mãe de Deos, que arriscarse a perder sua virgindade, ainda sem culpa, como seria neste caso. Tanto se deve estimar a virtude da castidade.

2.

E ainda desejando a Senhora tanto a salvação dos homens, punha em perigo a Redempção do mundo, por se não por em perigo de perder huma virtude. Tirarey por fruto, que se não ha de arriscar huma virtude, nem por hum mundo.

## TERCEIRO PONTO.

1. Cen-  
sua.

**A** Esta duvida da Senhora respondeo o Anjo, que o Senhor alhanaria as difficuldades de forte, que seria Mãe e Virgem: donde se vê a Providencia, que Deos tem dos que o servem, para não perderem nada por este respeito.

2.

Acrescentou o Anjo, que o que nasceria da Senhora, seria Santo, havendo dito acima, que seria grande, e reinaria; porque ser Santo val mais que tudo; antes sem virtude he nada ser grande, e reinar no mundo.

MEDITACAM VI.

3

*Do consentimento, que a Senhora deu ultimamente ao Mysterio da Encarnação, e de como logo se executou.*

PRIMEIRO PONTO.

**S** Atisfeita ultimamente a Senhora com a Luc. i.  
v. 38. reposta do Anjo, deu consentimento ao Mysterio da Encarnação com estas mysteriosas palavras : *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum.* Aqui está a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo vossa palavra. Considerarey primeiramente a qui a promptidão, facilidade, e resolução com que a Senhora se offereceo ao serviço, e vontade do Senhor, depois de haver considerado com madureza, se o que lhe propunha era do Senhor, ou não, e as conveniencias, ou repugnancias que tinha. Primeiro se informou com prudencia, e considerou com attenção as difficuldades do negocio, e se era de Deos, o q se lhe propunha : mas tanto que se lhe alhanárao as difficuldades, e alcançou ser de Deos o que se lhe dizia, logo, logo com grande promptidão se offereceo : Eis aqui a escrava do Senhor, aqui está, *Ecce*, faça-se em mim, e de mim o que o

E iiii

Se

Senhor quizer , e vòs me dizeis como Anjõ seu : *Fiat mihi*.

Deste modo me haverey nas cousas do serviço de Deos , para que for chamado , ou por impulso interior , ou por aviso , e final exterior. Considerarey primeiro com vagar , e attenção , se he de Deos o que sinto , ou se me diz ; mas em achando ser de Deos , e sua santa vontade , logo , logo , com grande promptidão , e sem algũa detença , me resolverey ao que Deos quer de mim , e o porey por obra , e deste modo , nem serey como huns , que sem considerarem primeiro com madureza , se arrojaõ levemente , e logo se arrependem ; nem como outros , q̃ todo o tempo se lhes vay em considerar , e nunca poem nada por obra , faltando por esta causa muitas vezes ao bem de sua alma , e das de seus proximos.

Oh Deos Eterno , daime a conhecer o que quereis de mim , e fiado só em vossa graça , daqui me offereço a tudo o que for vossõ santo serviço ; aqui eistá este servo inutil : *Ecce* : faça-se em mim , e de mim agora , e sempre , vossa santa vontade : *Fiat mihi* ; não tenha eu mais vontade , que a vossa , nem mais occupação que servirvos.

## SEGUNDO PONTO.

**L** Ogo confiderarey, como fendo a Senhora annunciada para Mãy de Deos, ella se nomeou escrava do Senhor : *Ecce ancilla Domini*; no que mostrou sua rara humildade. Oh Virgem humilissima, que fendo annunciada Mãy de Deos, vos nomeastes sua escrava, só vós por esta humildade merecestes ser Mãy de Deos! Ama Deos tanto a humildade, que parece não esperava mais que nomeareis vós escrava, para serdes sua Mãy.

Além disto posso confiderar como succede aqui à Senhora, o que succede muitas vezes a muitos servos de Deos, que no mesmo, em que se humilhaõ, se levantaõ. Nomease a Senhora escrava, quando a annunciaõ Mãy de Deos, e se ha cousa, que se assemelhe à excessiva, e quasi infinita dignidade de Mãy de Deos, he ser escrava do Senhor; e assim achou a Senhora tambem, que não desdizia o nome de escrava com o titulo de Mãy. Oh se foubra eu bem avaliar o titulo de escravo do Senhor! Ser servo, ou serva de Deos, he cousa tam grande, que não cabe no meu concito, nem o sey formar de cousa tam alta. Se servir aos Principes do mundo tem os homens por grande felicidade, e honra, que honra, e felicidade será servir

fervia a hum Principe, a quem os do mundo adoraõ, e tem pela mayor dita servir. Oh resolvame eu já a estimar dignidade tam grande, como ser servo de Deos: animeme a servir à Deos cõ todas as veras: pejeme de que haja homens, que sirvaõ mais aos Principes do mundo, do q̃eu sirvo a Deos: resolvame por esta vez de todo a servir a Deos, e só a Deos!

### TERCEIRO PONTO.

**T**Anto que a Senhora deu o ultimo consentimento à Encarnação, logo no mesmo instante a obrou o Espirito Santo. Formou do Sangue purissimo da Virgem hum corpo perfectissimo, criou hũa alma racional excellentissima, e as unio entre si, e com a Pessoa do Verbo; ficando Deos feito homem, e o homem Deos. Quem poderá atinar com os portentos, que se encerraõ neste ponto. Nelle considerarey tres cousas.

Em primeiro lugar, como ao consentimento da Senhora, avinculou Deos a Encarnação de seu Filho, e resgate do mundo, esperando que ella consentisse, para que logo encarnasse: de maneira que a salvação de todo o mundo pendeo do consentimento da Senhora. Oh quantas vezes de hum consentimento penderá a salvação de hũa, e muitas almas! Quantas vezes de consentir em huma inspiração penderá a salvação de minha alma!

ma! E quantas de consentir em huma vocação penderá a salvação de muitas! Isto me fará andar com grande temor, e grande cuidado em consentir quando Deos me inspira, e em consentir quando Deos me chama, temendo que por falta de hum consentimento me peça Deos conta da minha alma, e das de muitos.

Em segundo lugar considerarey a profundissima humildade, a que Deos se abateo, e a excessiva altura, a que o homem se levantou. Tendo Deos, e o homem entre si distancia infinita, Deos desce a ser homem, e o homem sobe a ser Deos. Deos desce a ser homem: ô que descida tam funda! O homem sobe a ser Deos: ô que subida tam alta! Se olho para aquella descida tam funda, vaifeme o lume dos olhos, se olho para esta sobida tam alta, areya o juizo. Mas se Deos assim se humilhou a ser homem, q' homê será já soberbo? Como me attreverey eu a ser soberbo à vista de hum Deos tam humilde? E se Deos assim levantou o homem, que homem degenerará có as obras, de homem que sobio a ser Deos? Como degenerarey eu por meus peccados de homem a bruto, depois que o homem sobio a ser Deos? Como depois do homem sobir a ser Deos, eu por meus peccados me farey escravo do Demonio.

Em terceiro lugar considerarey a estreitissima

tíssima uniaão, com que Deos se unio ao homem, unindo ambas as naturezas em huma só Pessoa, com vinculo tam apertado que a mesma Pessoa fosse Homem, e Deos. Consiste o amor na uniaão, e como o amor de Deos para o homem era tam excessivo, pedia huma uniaão tam estreita. Oh Deos infinitamente amoroso, já vosso amor estará contente, pois vos unio ao homem com uniaão tam estreita, que fosse hũa só Pessoa Homem, e Deos! Já vosso amor estará contente, pois vos unio ao homem com uniaão tam firme, que já mais vos podereis desunir: *Quod semel assumpsit, nunquam dimisit*. Já vosso amor estará contente, pois fizestes pelo homem o que podieis fazer, fazendo-vos homem; e fizestes ao homem tudo, o que lhe podieis fazer, fazendo-o Deos.

A vista deste portento, como não entro em mim de confusão, e como não sayo de mim com prazer? Como me não desfaço em amor de Deos? Como me não torno todo em linguas para o engrandecer, todo coraçoes, para o amar? Unese Deos com o homem, e o homem não se unirá com Deos? Unese Deos tam estreitamente com o homem, e haverá homem, que se aparte de Deos.? Não permitais Senhor, que eu caya em tal ingratitude e tal desatino: já que assim vos unistes comigo, não permitais, que eu me aparte de vòs:

vòs: *Fac me tuis semper inherere mandatis , & a te nunquam separari permittas.*

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**D**Epois da Senhora se informar, e confederar com attenção o que lhe dizia o Anjo, achando ser de Deos, logo se offereceo com promptidão, dando consentimento ao mysterio da Encarnação: deste modo me hey de haver quando for chamado para cousas do serviço de Deos. 1. Conf.

## SEGUNDO PONTO.

**S**ENDO a Senhora annúciada para Mãy de Deos, se nomeou escrava do Senhor, por sua humildade. 1. Conf.

Mas nisso mesmo ficou muito levantada: 2 porque se ha dignidade semelhante à de Mãy de Deos, he ser escrava do Senhor. Oh grande cousa, ser servo de Deos.

## TERCEIRO PONTO.

**N**A execução da Encarnação considera- 1. Conf. rey tres cousas Primeira, pender de hum consentimento da Senhora a Encarnação do Verbo, e salvação do mundo: tanto vay em hum consentimento, no bom, ou no mau.

Se

2. Segunda, a humildade, a que Deos se abateo, e altura a que o homem se levantou à vista da quella humildade, o homem não se ensoberbeça, e à vista desta altura não degenera.
3. Terceira, a estreitissima uniaõ, com que o amor unio Deos, e o homem, em hũa só pessoa. E haverá homem, que se não una por amor infinitamente com Deos!

---

## MEDITACAM VII.

*Da jornada, que fez o Verbo Divino Encarnado no ventre de sua Santissima Mãe a casa de Zacarias, e do mais que nella succedeo.*

### PRIMEIRO PONTO.

**C**onsiderarey, como o Verbo Divino no instante de sua Encarnação se offereceo ao Eterno Pay, para em tudo cumprir o que fosse sua santa vontade, e bem dos homens, que vinha remir, e porque este offerecimento tivesse logo effeito, logo, logo determinou ir à casa de Zacarias para santificar o Baptista no ventre de sua Mãe Santa Isabel, e o livrar do peccado original, em que estava; movendo para este effeito efficazmente a sua Santissima Mãe, que fizesse esta

jor-

jornada com grande pressa. No que ponderarey em primeiro lugar a ardentissima caridade, com que o Verbo Divino tratou o bendos homens, que não soffreo passar instante ocioso, que não empregasse em obrar finzas por seu remedio: era tam efficaz este fogo, que no mesmo instante, em que pegou, logo levantou incendio. Para o fogo abraçar basta pouco tempo, e para o Divino bastou hum instante. Nenhum instante deixou passar ocioso o amor de Jesus, e eu deixo passar ociosos todos os instantes! não digó eu já instantes; mas que horas, dias, meses e annos deixo eu passar ociosos, sem delles tomar se quer alguns instantes para amar, e servir a Deos? Aqui chorarey amargamente tanto tempo tam mal gastado fóra do serviço de Deos, e o que he peor, tantos annos gastados em offensas suas. Ah miseravel de mim, quantos annos se me passaraõ, sem tomar algum instante para a mar, e servir hum Deos, que não deixou passar instante que não gastasse em me amar! Ah ingrato de mim, quanto tempo gastey em offender gravemente hum Deos, que nem hum só instante deixou passar, que não empregasse em meu remedio! Não seja assim daqui por diante, Senhor, com vossa graça; que se até aqui perdi tanto, agora não hey de perder hũ só instante: já daqui vos offereço com todo o affe-

o affecto de meu coração todos os instantes de minha vida ; não haja instante em que vos não assista ; não haja instante em que vos não sirva ; não haja instante em que vos não ame.

## SEGUNDO PONTO.

**P**onderarey em segundo lugar , como o primeiro effeito , que nos consta fizesse o Verbo Divino encarnado, foy ir com grande pressa livrar o Bautista do peccado original, em que estava no ventre de sua Mãe S. Isabel : onde se vê quam abominavel cousa seja o peccado , e quanto Deos o sinta em qualquer homem , e ainda mais nos seus escolhidos , que nem hum só momento o consentio no seu Precursor , tanto que o pode remediar. Oh peccado mortal tam abominavel a Deos, como danoso à alma ! E oh cegueira dos que se deixaõ andar não já momentos, mas mezes, e annos em peccado com perigo de eterna condenação , e o que mais he fóra da graça de Deos ! Sabia o Verbo encarnado quam danoso seja a huma alma estar hum só momêto fóra da graça de Deos, e não sofria , que o Precursor da graça estivesse hum momento fóra della. Não permitais Senhor , que eu caya em tal miséria, e quando a desgraça seja tanta , me detenha  
nella

nella hum só momento, que mais devo sentir hum momento fóra de vossa graça, que huma eternidade no Inferno.

### TERCEIRO PONTO.

**P**onderarey em terceiro lugar, como o Verbo Divino encarnado nas entranhas da Senhora, a moveo efficazmente para esta obra, caminhando às montanhas de Judea, e isso com muita pressa: *Abijt in montana cum festinatione*. Na qual acçãõ aprenderey da Senhora duas cousas. Primeira: a pontualidade, com que se resolveo ao que Deos a movea, atropellando muitas difficuldades, que justamente se lhe podiaõ oppor; pois era dõzella delicada costumada ao recolhimento, a jornada dilatada, as commodidades para ella poucas, ou nenhuma, o tempo defabrido, e as montanhas asperas: mas nenhũa destas, e outras difficuldades lhe foraõ impedimento, para acudir ao que Deos a movea de seu santo serviço, e bem dos proximos, vencendo aeste fim montes de difficuldades: *Abijt in montana*. E eu por qualquer pequena difficuldade, que me finge o meu amor proprio, os enganos do mundo, ou as traças do diabo, já resisto à moçãõ de Deos, já falto a seu santo serviço, e bem de meus proximos. A quantas cousas do serviço de Deos, e

Luc. 1.  
v. 39

bem de meus proximos terey faltado, por me acanhar a qualquer difficuldade, que me oppoem os tres inimigos de minha alma, e das outras, Mundo, Diabo, e Carne? Oh se acabára eu já de ter valor para vencer difficuldades a montes, por acudir ao serviço de Deos, e bem de meus proximos, a que Deos me mover!

A segunda coufa, que aprenderey da Senhora, he a pressa com que poz por obra esta, a que Deos a movia: *Cum festinatione*. Com que pressa vay caminhando pela aspereza das montanhas; que como levava dentro em si tanto fogo, *Deus ignis confumens est*, não podia fazer detença. Estava o Bautista enfermo, e foy o primeiro enfermo, a que veyo visitar o Santissimo na Custodia; e como a doença era mortal, veyo com pressa, *Cum festinatione*. Oh fogo divino aquentay minha frialdade para acudir com calor ao que vós me inspiráres! Oh Santissimo obray em mim, o que obrastes na Custodia! Oh Custodia do Santissimo rogailhe que obre em mim o que obrou em vós, para que assim acuda com tal pressa ao que elle me inspirar de seu santo serviço, e bem de meus proximos, que pareça o mesmo fogo.

Ad Heb.  
12. v. 19.

#### QUARTO PONTO.

**P**onderarey em ultimo lugar os effeitos que o Verbo Divino encarnado obrou entrando

entrando em casa de Zacarias , e os bens que recebêram Santa Isabel , a o Bautista em seu ventre, com a visita da Senhora. Santa Isabel foy chea do Espírito Santo, entoou louvores da Senhora , e do Fruto que trazia em seu purissimo ventre, humilhouse, achandose indigna de a vir visitar a Máy de Deos ; e o Bautista ficou livre do peccado original, anticipou-lhe o uso da razão , e saltou de prazer com a assistencia do Verbo Encarnado, e visita de sua santissima Máy. E sam os effeytos, que Deos obra em huma alma, quando a visita por meyo de sua santissima Máy, se se dispoem como deve para a visita : enche-a do Espírito Santo para caminhar com fervor pelo caminho da virtude, move-a interiormente a louvores seus , e de sua santissima Máy, poem-na em humildade, e conhecimento proprio, achandose indigna de visitas celestiaes , e de receber em si a Christo sacramentado , livra-a de toda a macula de peccado , aclaralhe a razam desterrando-lhe as trevas da ignorancia, em que estava pelo peccado , e causalhe grande prazer, e alegria com sua divina assistencia. Oh que consolação , que prazer , e jubilos de alegria sente húa alma, que recebe em si a Deos! Pellos mesmos termos o confessou a Senhora de si tendo-o no ventre : *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo* ; e o sentio o

Luc. x.  
v. 41.

Bauti-

Bautista no de Santa Isabel: *Exultavit infans in utero ejus*. Oh Verbo Divino Encarnado entray na pobre casa de minha alma por meyo de vossa Mãe Santissima, como entrastes na de Zacarias, e communicaime os dons, e graças, que recebêraõ Santa Isabel, e o Bautista com a vossa entrada, e com a sua visita: finta eu em mim os jubilos de alegria que sentio o Bautista: *Exultavit infans*; para que possa hoje entoar com vossa Santissima Mãe o seu Cantico: *Magnificat anima mea Dominum*, Engrãdeça minha alma a meu Senhor: *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*, e saltou de alegria o meu espirito em Deos meu Salvador, e minha salvação.

Luc. I.  
v. 46.]

*Resumo desta Meditação.*

### PRIMEIRO PONTO.

Conf. **N**A jornada, que o Verbo Divino Encarnado fez logo no ventre de sua Santissima Mãe, a santificar o Bautista, se vê em primeiro lugar como seu amor nam deixou passar instante, que nam empregasse no remedio dos homens.

### SEGUNDO PONTO.

Conf. **E**M segundo lugar, quam abominavel seja para Deos o peccado, e quãto o sente prin-

principalmente nos seus escolhidos , e que estejaõ hum só momento fóra de sua graça.

### TERCEIRO PONTO.

**E**M terceiro lugar , as muitas difficulda-<sup>1. Con-  
fid.</sup> des, que a Senhora venceu nesta jornada por acudir ao que Deos lhe inspirava de seu santo serviço , e bem dos proximos.

E a pressa , com que o poz por obra : huma 2.  
e outra cousa aprenderey da Senhora.

### QUARTO PONTO.

**C**Om esta visita obrou o Verbo Encar-<sup>1. Con-  
fid.</sup> nado tres effeytos em Santa Isabel ; encheo-a do Espirito Santo , moveo-a a seus louvores , e de sua Santissima Mãy , e deu-lhe humildade , achandose indigna da visita da Mãy de Deos.

Obrou outros tres no Bautista ; livrou-o 2.  
do peccado original , anticipoulhe o uso da razam , e communicoulhe grande prazer , e alegria.

Todos estes seis effeitos obra Deos em huma alma , quando a visita por meyo de sua Santissima Mãy.

## MEDITAÇÃO VIII.

*Da Expectação do Parto , com huma novena , e preparação para os nove dias de Natal.*

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsiderarey os abraçados desejos , que o Menino Deos nos ultimos dias antecedentes a seu Nascimento tinha de fair já a luz para a comunicar aos homens, tratar com elles, e dar principio ao bem de sua Redempção. Em quanto duráram os nove mezes de sua clausura , e retiro, o levou com grande paciencia , e conformidade, dispondo-o assim a ordenação divina para nos dar exemplo , que para fairmos a tratar com os homens , ainda em coufas de sua salvação , e bem de suas almas , nos retiremos primeiro a tratar com Deos algum tempo , como fez Christo Senhor nosso nestes nove mezes, e outras vezes no discurso de sua vida : mas tanto que se foy acabando o tempo de seu encerramêto , e era vontade de seu Eterno Pay, que saísse a luz , se lhe accenderam no coração fervorosissimos desejos de o fazer : de maneira que nem no tempo do encerramen-

to

to teve horror à clausura, como delle diz a Igreja : *Non horruisti Virginis uterum* , nem quando chegou o tempo de sair a luz teve amor ao repouso , que tinha no purissimo ventre da Senhora, antes fervorosos desejos de o deixar , para sair a tratar do nosso bem. Aprenderey daqui a me recolher a tratar cõ Deos, antes de sair a tratar com os homens, ou emprender algũa obra de pezo; de maneira que nem falte ao recolhimento quando me convier , nem pelo repouso , e quietação, que se acha no recolhimento deixe de sair a tratar com os homens , quando Deos me mandar, antes se acendam em meu coração fervorosos desejos de sair a tratar do bem de meus proximos, e serviço de Deos, à imitação dos que tinha o Menimo Deos de sair do ventre da Senhora a tratar do nosso remedio. Saí , saí Joya divina da Madre-perola para enriquecer o mundo! Nascey, nascey já Sol divino dessa divina Aurora, para alumiar o genero humano! E quando nisso não fora eu tão interessado , só por ter mais occasioens de vos servir, vos desejava nascido.

## SEGUNDO PONTO.

**L**Ogo considerarey os accendidos desejos, que tambem teria a V. Mãe de ver já nascido o Filho de Deos, e seu, para reparo

do genero humano, e supposto estava muito enrequecida com ter este thesouro em suas entranhas, duas razoes a moviam a estes desejos. Primeira desejar ver já com seus olhos o que trazia em seu coração, para que o que encerrava o coração, lograssem também os olhos.

Segunda, por comunicar já ao mundo este summo bem, que encerrava dentro em si, desejando como Aurora repartir já pelo mundo os rayos do divino Sol, que encobriaõ suas nuvês. Era tanta a Charidade da Senhora, e tal o desejo de nosso remedio, que por nos comunicar este summo bem, se que-ria privar de o ter em suas entranhas. Oh que zelo tão àbrásado da gloria de Deos, e salvação do mundo, ardia no coração da Senhora! Oh que desejos tam grandes teria de ver já em seus braços, o que trazia em suas entranhas! Oh se chegará já esta hora, diria, para lograr em meus braços, o q encerra meu coração! Se viraõ já os meus olhos o seu lume: *Lumen oculorum meorum*! Se lográ- ra já o mundo o seu Sol! Se tiveraõ já os homens nascido o seu Homem, para que nenhum possa já dizer com verdade, que nam tem homem! A imitação da Senhora terey grandes desejos de faírem a luz os bons propósitos, que conceber em meu coração, e de comunicar a meus proximos o que Deos depo-

depositar em mim para seu aproveitamento, e edificação.

## TERCEIRO PONTO.

**U**Ltimamente considerarey os grandes desejos, que tambem teria o grande Patriarcha S. Joseph, de ver já nascido no mundo o Filho de Deos, e o grande cuidado, que teria, de preparar o necessario para o Nascimento. Considerava a alta dignidade, para que Deos o escolhera, fazendo-o Ayo de seu Unigenito Filho, e à medida da dignidade, a que Deos o levantava, considerava a obrigação que tinha não só de preparar no exterior o necessario para o Nascimento temporal do Menino, mas ainda mais no interior, para o Nascimento espirital do Menino em sua alma, e para se fazer capaz da dignidade, para que Deos o escolhera. Oh que desejos do Nascimento de Deos Menino arderião em seu peito, crescendo estes cada vez mais com a dilação do tempo, e vizinhança do bem! Que de actos de virtudes tam heroicos exercitaria estes nove dias! Que oração tam fervorosa! Que jaculatorias tam accendidas! Que amores tão abrafados! E que disposição tão grande, e tam pontual para o Nascimento de Deos! A imitação da Senhora, e de S. Joseph me prepararey estes ultimos nove dias, para

MEDITAÇÕES DA  
para o Nascimento de Deos Menino, com o  
exercício, que abaixo se porá, ou outro, que  
a devoção, e espirito de cada hum lhe ditar.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

Confid. **L**Evou o Menino Deos com grande paciência o recolhimento interior no ventre da Senhora, em quanto assim foy conveniente, para nosso exemplo, antes de fairsa tratar com os homens; mas chegando este tempo ardeo com fervorosos desejos de o fazer, deixando o repouso por se conformar com a vontade de seu Eterno Pay, que assim o dispunha.

## SEGUNDO PONTO.

Confid. **A**Rdia tambem a Senhora nos mesmos desejos de ver já a Deos nascido, assim por ver já com seus olhos o que encerrava seu peito, como por comunicar ao mundo o que tinha em suas entranhas.

## TERCEIRO PONTO.

Confid. **O**S mesmos desejos ardiam tambem no coração de S. Joseph, e se disporia estes nove dias, como convinha, para o Nascimento temporal, e espirital de Deos Menino,

nino , e para a alta dignidade a que Deos o levantaria. A imitação da Senhora , e de S. Joseph , me disporey para o Nascimento de Deos Menino em minha alma.

## NOVENA

*Para o Nascimento de Christo Senhor nosso , que começa a dezaseis do mez , na vespera da Expectaçam da Senhora , e acaba na de Natal.*

**E**M todos estes dias será mais a oração quanto for possível , ainda que seja a poucos , e mayor o recolhimento do dia na presença de Deos , repetindo as mais vezes que poder ser , as jaculatorias , e aspiarações , que poremos abaixo para cada dia ; acompanhando a Virgem Senhora nossa , e a Sam Joseph nas jornadas de Nazareth a Belem , em que acharemos muita consolação na companhia.

Nestes dias se rezarão nove Padre nossos , e nove Ave Marias de joelhos pela manhã , ou à noyte , aos nove Mefes que Christo Senhor nosso andou no ventre da Virgem Maria nossa Senhora , com huma jaculatoria , ou aspiaração no fim de cada hum , ficando hũa dellas pela ordé dos dias para exercicio

quo-

MEDITAÇÕES DA  
quotidiano de cada hum delles, na fôrma se-  
guinte, à imitação da Igreja na reza destes  
dias, com as Antiphonas dos Os.

*P.N.A.M.* Oh Sabedoria infinita, 1. dia.  
vinde já ao mundo ensinarnos  
o caminho de vossa graça, e  
nossa salvação!

*P. A.* Oh Poder infinito, vinde já ao 2.  
mundo tirarnos do cativoiro  
do demonio na fortaleza de  
vosso braço!

*P. A.* Oh Amor infinito, vinde já ao 3.  
mundo desposarvos com as  
almas de vossas creaturas!

*P. A.* Oh Luz infinita, vinde já ao 4.  
mundo alumiar nossa cegueira  
para conhecermos vosso a-  
mor!

*P. A.* Oh Magestade infinita, vinde 5.  
já ao mundo humilharvos ao  
nosso barro para nosso exem-  
plo!

*P. A.* Oh Immensidade infinita, vin- 6.  
de já ao mundo nascer em hũa  
lapa, para acabar os faustos, e  
 vaidades delle!

*P. A.* Oh Riqueza infinita, vinde já 7.  
ao mundo exfaxarvos em po-  
bres panos para cortar nossas  
demaiias!

*P. A.*

P. A. Oh Amor infinito, vinde já ao mundo, univros a nós cõ vinculo tão estreito, que nunca mais se aparte!

P. A. Oh Deos infinito, e amoroso, nascey em minha alma, aonde achareis dureza de pedra, liviandade de palha, appetites de bruto.

Este he o exercicio dos nove dias, nos quaes jejuarãm os que poderem, e os que nam poderem jejuar, farãm hũa abstinencia ao jantar, ou à noyte na quantidade, ou na qualidade; e os que jejuarem esta novena, devem começar o jejum alguns dias antes, por quanto entre ella vem sempre algum Domingo, e às vezes dous, nos quaes fenaõ jejua conforme o estylo, e uso da Igreja.

Disciplina nos dias costumados, segundas, quartas, e festas, e os que poderem, todos os dias a tomarão, mas só hum *Miserere* rezado: terça, quinta, e vespera de Natal duas horas de cilicio cada dia, e os que poderem o porãm todos os dias duas horas: e os que não poderem fazer estas penitências, ou algũas dellas, as trocaram no que lhes parecer, ou ordenar o seu Confessor.

Cõmunham sacramental dia de nossa Senhora da Expectaçam, e dia de Natal; e dia de S. Thomè, Communhaõ sacramental,

tal; ou Espiritual: e nos ultimos quatro dias da Novena, que são os de dia de Sam Thomè por diante, húa esmola cada dia, à honra das que a Senhora pediria nas quatro jornadas que fazem de Nazareth a Belem, è tres no dia de Natal, húa a hum menino, outra a hum mulher, e outra a hum homem, à honra de Jesu, Maria, Joseph. E quem tiver posses mandarà dizer as nove Missas desta Novena tam celebre entre os devotos, e as tres de dia de Natal.

Segue-se hum Meditação para a vespera do Natal, e quatro para o dia, e mais seguintes, atè a Circumcisam.

## MEDITAÇÃO IX.

*Da jornada, que a Senhora chegou já ao parto fez de Nazareth a Belem.*

### PRIMEIRO PONTO.

**C**hegado o tempo do parto, partio a Senhora com Sam Joseph de Nazareth para Belem por occasiam de hum decreto de Augusto Cesar, que mandou se alistassem todos, acudindo cada hum a encabeçar-se naquella Cidade, onde tinha sua origem. Aqui se ha de considerar quam diversos sam os decre-

decretos de Deos , e dos homens , e quam differentes são os empregos dos virtuosos , e dos mundanos ; pois quando Augusto Cesar faye com hum decreto fundado todo em senhorio , e soberba , ambição , e vaidade , sahe Deos com outro fundado todo em obediencia , humildade , pobreza , e mortificação ; e quando Augusto Cesar só trata de se entregar a estes vicios ; Maria , Joseph , e o mesmo Verbo Divino no ventre purissimo da Senhora , só tratao de exercitar estas virtudes , e o que mais he , tomando occasião para exercitar estas virtudes do mesmo decreto em que elle tratava das suas vaidades. Tratava Augusto de ser obedecido de todos ; e tratavaõ Maria , Joseph , e o Verbo de obedecer a hum Réy tiranno : tratava Augusto do mayor dominio para fomentar sua soberba ; e tratavam Maria , Joseph , e o Verbo de exercitar a mayor humildade na sojeiçam , e discurso desta jornada : tratava Augusto de lhe renderem todos vassallajem , e pagarem todos tributo ; e tratavam Maria , Joseph , e o Verbo de caminhar com a mayor pobreza : tratava Augusto de mayor pompa , e vaidade ; e tratavaõ Maria , Joseph , e o Verbo , da mayor mortificação , cortando ainda por alguma pouca comodidade , que podiaõ ter em Nazareth para a occasião do parto. Oh como Deos dá

dà a seus escolhidos occasioens de merecer, ainda das que outros tomam para se condemnar! Se foubra eu, à imitação deste exemplo, tomar occasiam para muitas virtudes, da mesma, que outros tomam para muitos vicios! Se quando me consta que outros tratão de ser muito obedecidos, tratára eu de obedecer a toda a creatura por amor de Deos! Se quando me dizem, que outros são muito soberbos, tratára eu de ser muito humilde! Se quando ouço, que outros são ambiciosos, me affeioára eu à pobreza de espirito! Se quando vejo, que outros se empenham em pompas, e vaidades, mortificára eu meus appetites, e demasias, como dos seus danos tirára eu para minha alma grandes proveitos, e para Deos muitos agrados, tomando com santa emulação motivos para o agradar, donde outros os tomao para o offender.

## SEGUNDO PONTO.

**C**onsiderarey a resolução, valor, e desapego, com que Maria, e Joseph fairoão de Nazareth, e das comodidades de sua casa, e as grandes incommodidades, que padecérao nesta jornada: o tempo frio, e tempestuoso, por serras asperas, e desabridas, a pé, ou quando muito a Senhora em hum jumentinho; o peor, e mais humilde lugar pelas  
 extra-

estradadas, e estalajens, por sua muita pobreza, tam faltos ainda do necessario, a tempo, em que outros caminhariam com grandes faustos, pompas, e demasias. Oh que desigualdade tão certa entre os que fazemos nossa jornada por este mundo! Huns com grandes faustos, pompas, e demasias: outros com grande pobreza, humildade, e mortificam! Mas oh como sam tambem ordinariamente distantes os fins de huma, e outra jornada, quanto vay do Ceo, ao Inferno! Oh alma minha a quem queres acompanhar, e a quem queres seguir por estas estradas de Bellem, os faustos, e vaidades dos mundanos, ou a pobreza, e desamparo de Maria, e Joseph? Eu tal, qual sou, me quero ir com estes caminhantes, e se merecer o bem de sua companhia, renuncio tudo o mais.

Depois de considerar as molestias da jornada, passarey a considerar as grandes consolaçoens, que nella communicou Deos humanado aos nossos caminhantes. Este he Deos, que assim mistura as consolaçoens com as molestias aos que padecem por seu amor; e este he o engano dos homens, que vendo as molestias exteriores nam conhecem as consolaçoens interiores, que Deos cõmunica aos que o servem. Que consolaçoens communicaria à Virgem Mãy o Verbo Encarnado, que levava em seu ventre, e tresbordando

da

da Senhora chegariao ao Patriarca Sam Joseph? Que colloquios teria Maria com Jesu, e Joseph com Jesu, e Maria? Que fogo tão incendido ardia no coração da Virgem? Que Sol tam ardente girava no Ceo de Maria? E como o Sol era tam intenso, passavam os rayos ao coração de Joseph por entre a nuvem, comunicavase-lhe a luz por entre o cristal. Oh alma minha segue estes caminhan-tes, chegate a este incendio, que como o Sol está tão intenso, a nuvem he tão branca, e o cristal tam resplandecente, pela nuvé te chegarám tambem os rayos, e pelo cristal se te communicará tambem a luz.

### TERCEIRO PONTO.

**C**Hegando estes divinos caminhan-tes já tarde a Belem, andáram de porta em porta buscando hospedaje para se recolherem, e nacer aquelle, que descera da morada do Eterno Pay para morar entre os homens. Ah meu Deos, e meu amor, como vos puzeram por portas os crimes dos homens! Sendo elles os criminosos, no seu livramento às mãos da justiça ficastes vòs, e mais vossos Pais postos por portas. Em nenhuma dellas achou o Menino Deos agasalho: era grande o concurso, e só Deos nam tinha lugar. Oh trafegos do mundo, aonde por-

porque todos tem lugar, só Deos o não tem  
 Nam achou lugar nas estalajes : *Non erat* Luc. 24  
v. 7,  
*ei locus in diverjorio.* Nam tem Deos lugar em  
 coração, que são estalaje : na estalaje se re-  
 colhe toda a diversidade de gente , e aonde  
 tem entrada muita diversidade de cuida-  
 dos, não tem Deos entrada. Em todas as por-  
 tas, a que bateo , achou repulsa. Cedo vos co-  
 meçam os homens a dar com as portas no  
 rosto , meu Deos Menino ; se isto he à entra-  
 da , que será à saída ? Cançada já a Senhora se  
 sentaria em hũa pedra , em quanto seu Esposo  
 com mais crecida afflicção continuava a  
 diligencia por diante. Se nem disto te com-  
 padeces , duro es , coração , mais que as mes-  
 mas pedras. *Differaõ os Prophetas* , que ne-  
 ste dia até os montes haviam destillar doçura :  
 nam duvido que assim seria nos montes ,  
 mas nam foy assim nos povoados. Oh po-  
 voados , que vos fazeis penhas , quando as  
 penhas se derretem em doçura ! Oh cora-  
 ções , que vos tornais rochedos , quan-  
 do os rochedos se tornão coração ! Oh al-  
 ma devota queres dar agasalho a estes pere-  
 grinos , a Maria , e a Joseph ? Queres dar mo-  
 rada para nascer Deos Menino , quando não  
 seja por amor , ao menos por compaixam ?  
 Meus divinos peregrinos , aqui tendes agasa-  
 lho , que para tanto desemparo este poderá  
 servir , Meu Amor Menino , aqui tendes on-

Joel. 24  
v. 18,

MEDITAÇÕES DA  
de nascer: se buscais grandes incommodida-  
des, não vades mais longe, em minha alma  
tendes a mayor que pôde fer: nam tendes  
para que hir ao Presépe, em meu coração  
achareis tudo o que nelle buscais, pedras,  
palha, e brutos; pedras na dureza, palha na  
liviandade, brutos nos appetites.

*Resumo desta Meditação.*

### PRIMEIRO PONTO.

Confid.

**D**O mesmo motivo, que tomou Cesar  
para acrescentar seu senhorio, soberba,  
ambição, e vaidade, o tomáram Maria, Jo-  
seph, e o Verbo Encarnado, para exercita-  
rem obediencia, humildade, pobreza, e mor-  
tificação.

### SEGUNDO PONTO.

Conf.

**P**Adeceram estes divinos caminhantes  
nesta jornada grandes incommodidades,  
pobreza, e necessidade.

2 Mas também sentirão grandes conso-  
lações interiores, e ainda exteriores, que  
lhes communicava o Verbo Encarnado do  
ventre da Senhora.

TER-

## TERCEIRO PONTO.

**C** Hegando a Belem nam acháraõ hos-<sup>com</sup>pedajem para se recolherem, nem lugar para nascer o Filho de Deos , por mais diligencias que fizeraõ , e portas a que batéraõ.

## MEDITAÇAM X,

*Do Nascimento de Deos Menino.*

## PRIMEIRO PONTO.

**C** Onfiderarey , como com este desengano, que acháram em Belem ( que nam faz o mundo mais que desenganar , e ainda assim tantos se enganam com elle ) fairaõ os nossos peregrinos Maria , e Joseph de Belem para fóra : estes peregrinos sim , que se foubaram desenganar do mundo , e deixalo. Meu Deos ainda antes de nascido desengannado! Sahi, fahi, deixay a Belem, já que Belem vos deixa a vós. Deixas a Deos , alma perdida? Oh teme que te deixe Deos a ti : e que será de ti sem Deos? Sahi ao retiro meu Deos, ide nascer, onde haveis de habitar ; nam se ga be o povoado, que he a vossa terra onde nascestes , esta felicidade está guardada para o

retiro, lá poderà fer que acheis nos brutos o agasalho, que não achastes nos homens. Oh povoado que fazes dos homens brutos! Oh retiro, oh soledade, que fazes dos brutos homens! Nesta faida de Belem, nesta repulsa dos homens considera alma minha a afflicção de Joseph, o trabalho de Maria, e a conformidade de ambos, e tira por fruto o sofrimento, e ainda consolaçam, com que se houveram em todo este desemparo.

## SEGUNDO PONTO.

**R** Etiraramse os nossos peregrinos a hum Presepe . em que costumavam os caminhanes recolherse, e os animaes na mayor necessidade; ahi entraraõ, dando muitas graças ao Senhor de lhes deparar este abrigo. Com quam pouco do mundo se contenta hum coração cheo de Deos! Observáram ambos, que este era o Palacio Real; este o ornato, e pompa para nascer o Filho de Deos. Oh mundo como te não confundes? Oh alma como nam pasmas? Este o Palacio do Rey da gloria, hum Presepe de animaes? Esta a tapeceria com que se orná suas paredes, teyas de aranha? Este o berço do Filho de Deos, huma mangedoura de brutos? Entrados na lapinha, começaria o Bem-aventurado Sam Joseph a compor a-  
quellas

quellas pobres palhinhas cõ o mayor fervor, eancia, que pode, vigiando-as com cauteia de Maria Santissima, porque se lhe não pegasse o fogo; e postos ambos de joelhos gastariaõ o mais tempo em fervorosa oraçam deste mysterio. Filho da Oraçam quer ser Jesu? Grande homem de Oraçam virá a ser. Entremos todos, almas devotas, nesta lapinha, e ponhamonos tambem com elles em oraçam. Oh como nos ajudam, o silencio da noyte, o retiro do lugar, a pobreza da lapinha, a companhia dos Oradores, e a materia da oraçam! Quem aqui nam tem muita, e boa oraçam, quando espera de a ter.

### TERCEIRO PONTO.

**G** Aftada grande parte da noyte em alta oraçam, e affectuosos suspiros, e chegada a hora, que Deos tinha determinado para seu nascimento, absorta a Virgem Mãe em altissima contemplaçam, incriveis, e suavissimos jubilos: nasceo de suas purissimas entranhas o Filho, que o era tambem de Deos (e foy a primeira vez, que o Santissimo sahio da Custodia.) Quem poderá alcançar neste ponto a alteza deste Mysterio, e as concurrencias delle? Deos homem, e nais Menino! Quem o resplendor, e luzes ceste lapinha neste instante, a musica dos

Anjos , o pasmo dos brutos , o affombro , e devoçam de Joseph , a ternura , lagrimas de Maria , a fermosura , e belleza do Menino? Confidere-o quem poder , e como poder , que nam cabe na lingua , nem na penna Causa tam alta. Ponderemos o respeito , e reverencia , com que Maria , e mais Joseph prostrados por terra , o adorárao como Deos , e logo lhe deram muitos osculos como Menino , e em particular as lagrimas , com que a Virgem Máy tomaria em seus braços o que trouxera em suas entranhas. ( Maria com tantas lagrimas ! Quem já mais vio Ceo tam sereno com chuva tão grossa ? ) Como o apertaria em seus peitos , dandolhe o primeiro leite. Nam o chegueis tanto a vós Senhora , que se derreterá a neve com a queitura ; enfexai-o nos seus pannos , e tornai-o a por na sua lapa , antes que volo tire dos braços o seu amor : que se o amor dos homens o arrancou do peito do Pay , tambem o tirará dos braços da Máy.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

Confid. **N** Am achando Maria , e Joseph hospedajem , fairam de Belem deixando aquella triste Cidade , e seus moradores , e le-  
yand

vando com summa conformidade, e ainda consolação, esta repulsa, e este desamparo.

## SEGUNDO PONTO.

**R**etiraramse a hum Presépe de animaes, <sup>Confid</sup> dando graças ao Senhor por este abrigo: compuzeraõ as palhinas para o Nascimento, sendo este o berço do Rey da gloria, para confusão do mundo: e se puzeraõ ambos em altissima oraçam deste Mysterio.

## TERCEIRO PONTO.

**A**borta a Senhora em altissima con- <sup>Confid</sup> templaçam, nasceo de suas entranhas o Filho de Deos, entre grandes demonstraçoens do Céo, e assombros da terra.

## COLLOQUIO

*Ao Menino Deos nascido.*

**P**osto o Menino Deos na sua lapinha, cheguemos todos, que para chegarmos com confiança nasce Menino. Cheguemos, e fallemos, que qué ouvio as vozes de grosseiros Pastores, tambem ouvirá os balidos de erradas ovelhas. Para bem vós seja o Nascimento,

mento, meu Deos Menino, que sendo nossos os lucros, haão de ser vossos os parabens. Nasceis entre brutos meu Deos? Já sey que he para não estranhares depois os homens: para nam estranhares os homens vos criaes com brutos. Oh homens brutos pelo peccado, chegay, que hoje he bom dia atè para brutos! Em lapinha tofca estais meu Menino? Que na massa tofca da mina brilha mais o diamante. Oh Diamante divino, engastai-vos na massa tofca deste nosso barro cõ hum engaste tam fixo de vosso amor, que nunca mais se defengaste. Entre duas pedras nasceis: que como vindes pegar fogo á terra: *Ignem veni mittere in terram*, e sois Pedra: *Petra autem erat Christus*, deu a pedra pelas pedras, e ferio fogo! Acudi homens, que se pega o fogo às palhas. Com fogo tam intenso quem ficará hoje frio? Em incendio tam grande, quem haverá hoje, que se não abraçe? Em palhas estais meu Deos, que como sois grão de trigo, aonde havia de estar o grão se nam na palha? Oh Gram de trigo como ouro gérado no Cco, já vos vejo caindo na terra, copioso fruto podemos esperar: *Gramm frumenti cadens in terram multum fructum affert*. Envolto em pobres pannos estais meu Menino; e será aprimeira vez, que o talento envolto em pannos ganhou muitos. Oh Sol divino em nuvens tão grossas

LUC. 12.  
V. 12. 1.  
ad Co-  
rint. 10.  
V. 4.

Joann.  
12. V. 24.

fas, que para queimar mais estais entre nu-  
vês, abraçame todo em vosso amor, para que  
daqui por diante não ame cousa fóra de vós.  
Tremendo vos vejo de frio, meu bem: e he  
avez primeira que teve frio a mesma neve.  
Chorando vos vejo lagrimas, meu Deos: oh  
bella Aurora, que quando rides no Ceo  
chorais na terra (Aurora fermosa, que quan-  
do nos Ceos ri, nos campos chora.) De que  
chorais meu Deos? He por ventura da feal-  
dade de minhas culpas? Pois o que agora ba-  
nhais com lagrimas; tingireis depois com  
sangue: se já não he que choraes, porque os  
homens vos fogem, e os que no Horto bus-  
careis com sangue: *Sicut gutta sanguinis de-* Luc. 22]  
*currentis in terram*: buscais agora com lagri- v. 44.  
mas. Ah homem ingrato, que foges de Deos,  
que te busca, chega Deos a chorar por ti, e  
nam lhe acodes! Chegate, que por ti está cho-  
rando; não malogres suas finezas, abrandáte  
as suas ternuras, não desperdices as perolas,  
que derramaão seus olhos, infia as perolas, la-  
vate nos diluvios, abraçate nos incendios: que  
nunca mais venturoso, que quando mais  
abrafado neste incendio, e afogado neste di-  
ludio, pois no diludio se afogaão as culpas, e  
no incêdio se abraçaão os corações, para amar,  
e servir a Deos para sempre. Amen.

## MEDITAÇÃO XI.

3

*De algumas considerações, que fazem mais portentoso, e digno de admiração o Nascimento de Deos Menino.*

**N**Esta Meditação farey três considerações, breves no discurso, mas dilatadas no affecto, e profundas na admiração, em que considerarey a pessoa deste Menino com seus attributos; a humildade do lugar com suas circunstâncias; suas lagrimas, penas, e affectos neste mysterio.

## PRIMEIRO PONTO.

**C**onsidera alma minha, ou para melhor dizer, admira, como este Menino he Deos verdadeiro, huma das tres Divinas Pessoas, gerado do Entendimento do Pay, e com elle principio do Espirito Santo, Eterno sem principio, Immenso sem limite, Infinito sem termo, e que encerra em si todos os Attributos da Divindade. Pois como não pasmas de ver tudo isto encerrado no pequeno corpo de hum Menino? Com principio o Eterno, com limite o Immenso, com termo o Infinito, e todos os Attributos da Divindade recopilados em hũ corpozinho?

Se-

Se causou admiração estreitar-se o Propheta Elias, medir seu corpo com o de hum menino para resuscitar o filho da Viuva, que admiração, e milagre foy estreytar-se, não hum Propheta, mas o mesmo Deos ao corpo de Menino para nos resuscitar da morte da culpa à vida da graça? Que admiraçam he ver a Deos todo poderoso enfaxado? Aquelle poder, que com hũa palavra creou o mundo, e pôde crear muitos, aquellas mãos, que com hum só dedo obráraõ tantas maravilhas no Egypto: *Digitus Dei est hic*, atadas com humas ligaduras; Que pasmo he ver a Sciencia divina, o Verbo gerado pelo Entendimento do Pay, que em hum só conceito sabe tudo, tam encuberta como se nam foubiera nada? Que assombro he ver o Verbo em silencio, a Palavra do Pay, que de hũa só vez fallou ao mundo, emmudecida? Fallou para o crear, emmudeceo para o remir. Oh Deos Menino, assim Menino creyo que sois Deos, e confesso que sois Eterno, Immenso, e Infinito. Neste corpozinho adoro vossa Divindade, reconheço vosso poder, confesso vossa Sabedoria, e admiro vosso Amor. Já me não parecerá difficultoso havermonos de fazer meninos para entrarmos no Cco: *Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cælorum*, pois para descer à terra vos fizestes menino.

3. Reg. 7  
17. v. 21.

Exod. 8.  
v. 19.

Matt.  
18. v. 3.

## SEGUNDO PONTO.

**C**onsiderarey, ou admirarey a humildade do lugar, em que está Deos Menino, descido do Ceo à terra, posto em hum vil Presépe, acompanhado de dous brutos, aquelle, que tem por morada o Firmamento e por Throno os Cherubins, assistido de todas as Jerarquias Angelicas, que o adoram. Que pasmo he ver o Filho de Deos descido do mais alto do Ceo, em que assiste; e o que he mais, do Entendimento do Eterno Pay, que o gera, ao lugar mais vil, humamangedoura de brutos! Se pasmou, e tremo Jacob, vendo a Deos no alto da escada, como nam pasmo, e como nam tremo, vendo a Deos ao pé della? Se vendo Jacob ainda a Deos no Ceo, achou que o lugar era terrivel: *Quam terribilis est locus iste!* Lugar em que Deos está na terra, e terra tam vil, quam terrivel será? Está Deos em húa lapa, em hum Presépe de animaes: *Quam terribilis est locus iste!* Se ha de assombrar o mundo cairem as Estrellas no fim delle, como nam assombra hoje o mundo ver tam caida a Estrella de Jacob? Quando então cairem as Estrellas do Ceo, ha de tremer a terra; como nam treme hoje a terra caindo a Estrella do Ceo? Que pasmo, e q assombro he, ver entre

Genes.  
28. v. 27.

bru-

brutos o que no Ceo he adorado dos Anjos :  
 e o que he mais detudo , o que no Ceo està  
 entre duas Divinas PESSOAS ? No Ceo entre  
 duas PESSOAS divinas , e na terra entre dous  
 brutos ! Justamente se affombrava o Prophe-  
 ta deste portento : *Consideravi opera tua , &  
 expavi , in medio duorum animalium cognosce-*  
*ris.* Confiderey Senhor vossas obras , e pas-  
 mey , considerado-vos conhecido entre dous  
 animaes. Oh Deos Eterno ! Entre esses bru-  
 tos vos reconheço por huma das tres PESSOAS  
 Divinas ; no abatimento dessa lapa vos ado-  
 ro verdadeiro Deos , e confesso vossa divina  
 Magestade : não diminue na minha fé , nem  
 desfaz na minha estimação , o humilde desse  
 lugar ; antes : *Quanto pro me vilior ; tanto mihi*  
*charior* , quanto por amor de mim estais mais  
 abatido , tanto de mim deveis ser mais esti-  
 mado ! se o meu amor vos abateo a essa hu-  
 mildade , essa humildade me obriga a toda a  
 estimação , e a todo o amor : *Quanto pro me*  
*vilior , tanto mihi charior.*

Habac.  
 3. v. 2.  
 juxta  
 LXX.

D. Bern.  
 serm. 1.  
 in Epi-  
 ph. Do-  
 min.

### TERCEIRO PONTO.

**A** Qui considerarey com a mayor admi-  
 ração , e ternura , que poder , a pobre-  
 za , e desamparo , em que està Deos Menino ;  
 o frio , e penas , que padece ; as lagrimas ,  
 que chora : e isto com duas circumstancias :  
 huma

hũa que aviva muito a sua pena, e outra que inculca muito o seu amor. A que aviva muito a sua pena, he, que conhece, e adverte muito bem no que padece: porque assim Menino tem sciencia divina, em quanto Deos; e já em seu nascimento, e ainda antes delle no instante primeiro de sua Encarnação teve logo toda a sciencia, e conhecimento de homem que avia ter no discurso de sua vida. Os mais meninos nam padecem no nascimento, porque lhes falta o uso da razão para conhecerem, e advertirem o que padecem; porém o Filho de Deos padece como Menino; e conhece como homem o que padece: para ser por todas as circumstancias crescida a sua pena, tudo o que estava padecendo conhecia, e tudo o que havia de padecer tambem. A outra circumstancias, que inculca muito o seu amor, he o affecto, com que padece. Oh com quanto affecto padece no seu Presépe o frio, pobreza, e desamparo, em que está! Com quanto affecto chora lagrimas pelos homens! Com quanto affecto padece as penas presentes, e se offerece para as futuras! Já no seu Presépe se offerece ao Eterno Pay para a sua Cruz; já aqui tem presentes todas as penas ainda futuras; e já padece as presentes na realidade, e as futuras no desejo; e todas com hum entranhavel affecto de seu amor, e minha

fal-

## INFÂNCIA DE CHRISTO. 113

salvação. Oh Deos Menino no corpo, e gigante no amor, que não contente com padecer no que penais, já quereis penar no que a inda não padeceis! Deos com frio, pobreza, desemparo, penas, e lagrimas! Pasmem as creaturas de verem a Deos pobre, e desemparado: pasmem os homens de verem a Deos padecendo: pasmem os Anjos de verem a Deos chorando.

### *Resumo desta Meditação.*

Tres confiderações, ou admirações deste mysterio.

#### PRIMEIRO PONTO.

**A** Pessoa do Menino Deos, que encerrou em hum corposinho todos os attributos da Divindade. Confideração

#### SEGUNDO PONTO.

**A** Humildade do presepe, e companhia dos brutos. Confid.

#### TERCEIRO PONTO.

**A** Pobreza, desemparo, e penas que padece, e o conhecimento, e affecto, com que as padece. Confid.

## COLLOQUIO.

**M**eu Deos Menino , não sey de que portento pegue primeiro entre os muitos desta lapinha : quizerá pegar devós , e só nisso pegava de tudo. Deos , Homem , e Menino ; O divino humanado ! O infinito pequeno ! O immenso estreito ! Nasceis entre brutos ? Grande lição ! Que este mysterio he mais para quem o admire , que para quem o discursar. Lapa aberta por todas as partes escolhestes para nascer , meu Deos , para que os homens por todas as partes tivessem entrada com vosco. Este Principe sim , que tem as entradas tão francas. Se a lapinha está aberta por todas as partes , quem terá hoje desculpa de não entrar na lapinha ? Entre pedras nasceis , meu Deos , q̃entre pedras tambem nasce a rosa ; hoje nasce esta rosa entre pedras ; lá virá tempo em que cresçaõ os espinhos. Mas como assim membros tam tenros em pedras tão duras ? Já sey que vos quereis costumar de pequeno às pedras , para nam estranhareis os coraçoes : se já não he , que vindes ao mundo fazer muro para o Ceo , e sois tambem pedra : *Petra autem erat Christus* , e deste modo se fazem os muros , pondo pedra sobre pedra , e porque nam fosse de pedras soltas , as unio vosso amor , fazendo

zendo todo da nossa terra, e das vossas lagrimas. Em hũas palhas, meu Deos? Oh flor de Nazareth, em palha tão seca flor tão bella? Inviouse o tempo contra a palha, não teve poder contra a flor. Mas como assim, o fogo na palha, e mais não arde? Si, que se o fogo está muito aceso, a palha está muito molhada. Tremendo vos vejo de frio meu Menino, chorando vos vejo lagrimas meu Deos, e não sey de que me admire mais, se do vosso frio, se das vossas lagrimas. O fogo té frio? Gram maravilha! Menino tam pobre com tantas perolas? Diz o mundo, que nasceis pobre; não sois senão muito rico. A mesma alegria chorando? De que chorais, meu Menino? Tão mal vos parece já o mundo, que será depois? Já começais a chorar meus peccados? Eu sou peccador, e vos sois o arrependido? Vós chorais, e sois meu Deos, eu sou peccador, e não choro? Que chore Maria; mas vós? Que chore a Aurora, mas a Estrella? Bem digo eu, que vós sois Estrella, que me parece Aurora, e me parece Sol; Aurora pelo orvalho, Sol pelos rayos. Envolto em pobres pannos, meu Deos? Sol tam fermoso entre nuvens tão grossas? He para queimar mais: que sempre queimou mais o Sol entre nuvens. Oh que Estrella tão brilhante, mas tão cahida! Cahirem as Estrellas final he do dia do Juizo: se ha de ser algum dia, seja

Hij

hoje,

hoje , que temos o Juiz menino. **Chegate** peccador, chegate reo ao Juiz, que o tens hoje menino , aproveitate da ternura de menino, e escaparás aos rigores de Juiz ; chegate , que por ti está chorando : chega Deos a chorar por ti , e não lhe acodes ? Quando te não compadeças do estado , em que tens a tua alma , compadecete do estado , em que o tem posto seu amor. Meu Deos, e meu Menino, aqui me tendes prostrado a vossos pés arrependido de minhas culpas , nunca mais vos tornarey a offender ; e quem terá coração para offender gravemente a hum menino ? Lançaimos os braços meu Menino , delles fazey laços , com que me prendais a vosso amor. Chorando vos vejo lagrimas ; ardendo vos vejo em fogo, lavaime com vossas lagrimas, abraçaimos em vosso amor , para que purificado nesta agua , e neste fogo , renasça Feniz agradavel a vossos olhos, Amen.

---

## MEDITAÇÃO XII.

*Do que obrarão os Anjos no Nascimento de Deos Menino.*

### PRIMEIRO PONTO.

**T**Anto que o Filho de Deos nasceo na terra logo o Eterno Pay o communicou

aos Anjos no Ceo ; para q̃o reconhecessem , e adorassem entre os abatimentos do presepe, e logo todos o adoráraõ com summa reverencia desde o Ceo , desejando-o fazer já prostrados por terra. Considera alma minha a humiliação, com que o veneraõ, e a reverencia com que o adoraõ, e a admiração com que vem posto em hum presepe aquelle, a quem no Ceo servem de throno ; a admiração com que vem na terra entre dous animaes aquelle, que vem no Ceo entre as Pessoas Divinas. Justamente vos admirais Anjos Santos, destes extremos ; mas que havia fazer, senaõ extremos, hum amor todo extremo ? Hum amor extremo, que avia fazer senaõ unir extremos taõ distantes , como os que vedes nesse Ceo, e neste presepe ?

Logo considerarey a alegria, que houve no Ceo, e a festa, que fizeraõ os Anjos , vendo Deos Homem nascido para remir os homês. Se ha tanta alegria no Ceo , e fazem tanta festa os Anjos, quando se converte hum peccador : *Gaudium est in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente* : que alegria, e que festa haveria, quando se remediavaõ todos ? Claro estâ que amesima, ou mayor festa se havia fazer pela redempção de todos, do que se faz pela conversão de hum. Que festa fariaõ os Anjos, e que graças dariaõ ao Senhor, de verem pelo nascimento de seu U-

Luc. 7.  
v. 14.

nigenito Filho recuperadas para os homens as cadeiras, que perdérao os da sua mesma natureza por sua culpa? Graças vos damos, ô Espiritos Angelicos, do muito que festejais o nosso bem, e a nossa honra: bem parece essa acção de Anjos, não fora assim, se fora de homens: pedimos-vos, que assim como festejais o nosso bem, nos ajudeis a dar a Deos as graças; porque só vós, que conheceis as qualidades do beneficio, lhe podeis dar o agradecimento devido.

## SEGUNDO PONTO.

**D**Epois que os Anjos adorárao o Menino Deos do Ceo, descêrao á terra, e entrárao na lapinha, para assistirem, e fazerem corte a Deos nascido. Aqui quizeram eu agora, que entrassemos todos nesta lapinha, e nos fizessemos presentes espiritualmente com estes cortejaos Angelicos neste Ceo abreviado, e pois não temos lugar entre os Anjos, o tomemos entre os brutos. Ahi veremos as Jerarquias celestiaes prostradas por terra diante de Deos Menino: ahi veremos os nove Coros Angelicos occupados todos em seu obsequio; os Anjos offerecendo-se por Ministros seus para lhe assistirem, e os Archangjos por seus Embavadores para o darem a conhecer aos homens; os Thro-

nos

nos dezejando servir-lhe de Throno , invejando a felicidade da lapinha : as Dominaçoens reconhecendo nelle senhorio , e protestando sojeição : os Principados rendendolhe vassallajem : as Poteftades confessando que à vista de seu poder em corpo tam tenro , todo o mais he fraqueza : as Virtudes empenhadas em seus louvores : os Cherubins occupados em profundissima contemplação , confessandose ignorantes à vista de sua sciencia : e os Seraphins abrasados em seu amor , e ainda achandose frios , se aquecavaõ no incendio destas palhas. Oh como paga Deos a quem se humilha por seu amor , pois a quem se poz entre brutos vejo adorado de Anjos ! Para bem vos seja , ô Deos Menino , a adoração de vossos Anjos entre esses brutos : quizeravos adorar em todos elles , e ainda assim não fizera o que devia. Oh Virgem Santissima , já o vosso Filho está adorado dos Anjos , já o que trouxestes em vosso ventre está cortejado dos Espiritos celestiaes ! Quem poderá alcançar a alegria , que passou por vosso coração neste ponto ? Só vós que a sentistes a conheceis.

### TERCEIRO PONTO.

**C**omo os Anjos adoráraõ ao Menino Deos na sua lapinha , e se offerecêraõ  
H iij a seu

a seu santo serviço, occupados todos em seu obsequio, partirão logo ás montanhas annunciando aos Pastores. Assistirão na lapinha; adorarão Sua Magestade; ponderarão profundamente os portentos do Mystério, contemplarão a belleza, e mais attributos do Menino, e depois de assim o adorarem, e contemplarem na lapinha sairão para o darem a conhecer fóra della, a fim de que todos o venhão adorar, contemplar, e servir; e este deve ser o emprego dos verdadeiros servos de Deos: adoraremno elles, e fazerem que o adorem todos: contemplarem suas perfeições, amarem sua bondade, empenharemse em seu serviço, e fazerem q todos o contemplem, amem, e sirvaõ; vir a oração, e entrar na lapinha, e sair da lapinha, e da oração a buscar outros. Oh Verbo Divino encarnado, se merecéra a dita de vos contemplar nessa lapinha, quizera ter tambem a de sair della, para darvos a conhecer por todo o mundo! Oh quem tivera hum espirito tão fervoroso como o dos Anjos, para vos dar a conhecer pelo mundo todo, para que todos vos confessem, adorem, amé, e sirvaõ!

Logo acompanhando com o espirito os Anjos para as montanhas, ouvirey a alegre nova, que hum delles dá aos Pastores. Banharão-se aquelles montes de huma luz celestial,

e

edo meyo della soou a voz de hum Anjo, que disse aos Pastores : *Evangelizo vobis* Luc. 2.  
v. 10. *gaudium magnum ; quod erit omni populo : quia natus est vobis hodie Salvator.* Eu vos annuncio hum grande goſto , que ſerá para todo o povo, porque hoje he naſcido para vòs o Salvador. Diz primeiramente, que lhe traz hũa nova de grande goſto ; e que nova podia ſer para os homens de mayor goſto , que naſcer-lhes o Salvador? Diz tambem expreſſamente, que naſceo para nòs: porque o Filho de Deos naſceo mais para nòs, que para ſi. Oh ſe nòs naſceramos tambem mais para elle , do que para nòs! Alegrome, ô Verbo Divino, quanto poſſo, de que naſçais hoje no mundo, e de que naſçais para nòs. Oh ſe eu fora todo para vòs , e nada para mim ! Em ſatisfação deſta fineza , quizera de hoje em diante ſer todo voſſo , e nada meu : eu vos offereço todos meus ſentidos , potencias, affectos, vida, e alma, tudo o que tenho , e tudo o que ſou ; tudo ſeja para vòs , e nada para mim : pois me diz o voſſo Anjo, que naſceis para mim , e não para vòs.

Logo ponderarey o final, que o Anjo deu aos Pastores, para conhecerem a Deos naſcido : *Et hoc vobis ſignum , invenietis Infantem* Ibid. v.  
10. *pannis involutum , & poſitum in præſepio.* Dou-vos por final , que achareis hum Menino envolto em pobres pannos , e reclinado em hum

hum Presépe. Oh final mysterioso ! E quem differa , que este seria o final do Salvador do mundo ? Quem differa , que o Salvador do mundo , que vem tirar os homens do cativeiro do Demonio na fortaleza de seu braço , ha de ser menino , envolto em pobres pannos, e reclinado em hum Presépe , e que este ha de ser o final , por onde se já conhecido ? Mas oh estílo mysterioso do infinito poder de Deos, que escolhe as cousas fracas, para confundir as fortes : *Infirma elegit Deus , ut fortia confundat !* Vinha Deos ao mundo livranos do cativeiro , e vencer os poderes do Demonio , e não escolheo estatura agigantada, grandezas, e pompas; mas corpo de menino , pannos pobres, Presépe humilde, e duro : para me ensinar que estas são as armas com que hey de vencer os inimigos de minha alma ; innocencia de vida, pobreza de espirito , humildade, e mortificação, e se este foy o final do Salvador , tambem será final dos que se salvaõ. Dayme, ô Deos encarnado , que eu saiba manejar estas armas com tanta destreza , que seja em mim final de salvação, o que em vós foy final de Salvador.

Acabando o Anjo de dizer isto aos Pastores, de repente appareceo alli a multidão do exercito celestial , cantando , e louvando a Deos dizendo : *Gloria in altissimis Deo , & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* Gloria seja

v. Ad  
Cor. 1.  
v. 28.

Luc. 2.  
v. 14.

seja a Deos, em as alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade. Oh que musica tão suave ! Em fim musica de Anjos. A qui me suspenderey com os Pastores na suavidade desta musica, que me causará ternura deste Mysterio, e saudades do Ceo : depois me applicarey a entender a letra que cantão. Oh que letra tão acertada ! *Gloria in altissimis Deo.* Gloria a Deos em as alturas, que só Deos merece toda a gloria. *Et in terra pax hominibus.* Que nenhuma cousa era mais necessaria aos homens do que paz. *Bonae voluntatis.* Que se paga Deos muito de huma boa vontade, e só os homens de boa vontade tem configo, e com os outros paz, e daão a Deos gloria. Oh Deos humanado, já que vos pagais tanto de huma boa vontade, daima boa, para que tenha comigo, e com meus proximos paz ; e pense, falle, e obretudo a vossa mayor gloria, e possa entoar com os Anjos hoje, e sempre : *Gloria in altissimis Deo; & in terra pax hominibus bonae voluntatis.*

*Resumo desta meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**T**Anto que o Menino Deos nasceo na terra, logo o adoráraõ os Anjos lá do Ceo, e se admiráraõ de o ver nos abatimentos do Presépe. 1. Conf.

E se

2. E se alegráraõ com o nosso bem , festejando nosso reparo , e dando por elle graças ao Senhor.

## SEGUNDO PONTO.

- Confid. **D** Epois que os Anjos adoráraõ ao Menino Deos do Ceo , descéraõ à lapinha , onde prostrados por terra o adoráraõ , e se offerecéraõ em seu obsequio , e o mesmo farey eu entre elles

## TERCEIRO PONTO.

- Conf. **T** Anto que os Anjos adoráraõ o Menino Deos na lapinha , fairaõ a annuncialo aos Pastores, para tambem o virem adorar, e he o que nós devemos fazer; adorar, servir, e amar a Deos, e dalo a conhecer aos outros , para que fação o mesmo.

2. Annunciou o Anjo hum grande gosto aos Pastores, que nascéra o Salvador para elles : e que mayor gosto , que nascer o Salvador , e nascer para nós? Sejam os nós todos para elle.

3. O final , que o Anjo deu de Deos nascido , foy, ser menino envolto em pobres pannos, e posto em hum presepe : com estas armas venceo, e venceremos nós tambem nossos inimigos, innocencia, pobreza, humildade, e mortificação, que seráõ final de salvação, como o foraõ do Salvador.

Com

Com o Anjo, que fallou, cantárao os mais, fuspendermehy primeiro na suavidade da musica, e depois attenderey à letra: Gloria a Deos em as alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

## MEDITAÇÃO XIII.

*Da jornada dos Pastores à lapinha de Belem.*

### PRIMEIRO PONTO.

**P**Rimeiramente considerarey, como o Verbo humanado havendo de manifestar seu Nascimento aos homens, começou pelos Pastores, e foraõ elles os primeiros chamados à lapinha, porque eraõ humildes, e porque eraõ simples, e aos humildes revela Deos primeiro os seus mysterios: *Revelasti ea parvulis*. E com os simples gosta Deos mais de conversar: *Cum simplicibus sermocinatio ejus*. Havia o Verbo encarnado manifestar seu Nascimento, e chamar à sua lapinha Reis poderosos, e sabios; mas primeiro os humildes Pastores, e simples. Gozome, ô Verbo Divino, de que vos communiqueis primeiro aos Pastores, do que aos Reis: de que assim confundais o estylo do mundo, que primeiro chameis humildes, e  
sim.

Matt.  
II. v. 29.  
Prov. 3.  
v. 32.

simples, do que poderosos, e sabios: Oh quem tivera muita humildade, e fingeleza para alcançar vossos mysterios! Louvovos com todo o affecto, porque communicais aos pequenos cousas tão grandes: *Confiteor tibi, quia revelasti ea parvulis.*

LUC. 2.  
v. 8.

E entre outros muitos humildes, e simples, que o Menino Deos podera escolher para manifestar primeiro o seu Nascimento, e chamar para a sua lapinha, escolheo os Pastores, porque estavam em vigia. Vigiam sobre si, e sobre o seu rebanho: *Pastores erant vigilantes, & custodientes vigilias noctis super gregem suam.* E aos que assim tem vigilia, aos que assim vigiam sobre si, e sobre o seu rebanho, isto he, sobre si, e sobre as suas potencias, e sentidos, ou sobre si, e sobre os que Deos lhes encarregou, communica Deos os seus favores, e envia os seus Anjos, e as suas inspiraçoens. Oh santa Oraçam, vigia santa, meyo que Deos toma para se manifestar às almas, communicarlhes seus favores, enviarlhes suas inspiraçoens, e trazelas a si! Estavam os Pastores em grande vigia, e nella os cercou húa luz celestial, e divina, chamou-os Deos à lapinha, falloulhes hum Anjo, que lhes deu a nova do Nascimento do Verbo, e ouvirão cantar os mais. Oh quantos favores fez Deos aos Pastores na sua vigilia, e communica a seus servos

na

na oração ! Daimo meu Deos , que tenha muita oração , e muita vigia , nam tanto por receber vossos favores , que os nam mereço ; mas por fazer huma couza , de que vos tanto vos agradais.

SEGUNDO PONTO.

**A** Ssombrosos os Pastores com o que vi-  
ram , e ouviram , admirados de tanta  
luz , alegres com tal nova , e consolados com  
tal musica , fallavam todos entre si : *Pastores*  
*loquebantur ad invicem.* E o que diziam era :  
*Transcamus usque Bethlehem ; & videamus hoc*  
*Verbum.* Vamos a Belem , e vejamos este  
Verbo , que nos disse o Anjo ; e logo o puze-  
ram por obra , caminhando có grande pressa :  
*Et venerunt festinantes.* Onde considerarey  
tres couzas. Primeira , como todos disseram  
que fossem , e nam ouve nenhum que con-  
tradisse a jornada , ou a impedisse , porque  
todos eram bons : se houvera algum , ou algús  
mãos , nam aviam faltar contradicoens , e  
impedimentos : tanto importa andar na com-  
panhia dos bons , que nos nam contradigam  
nossas santas resoluçoens , ou nos impidam  
chegar a Deos , antes nos ajudem , afervo-  
rem , e acompanhem , como faziam os Pa-  
stores huns aos outros. A segunda couza , que  
devo considerar , he a resoluçam , e facilidade,

Ibid. v.  
14.

de, com que se atreveram à jornada, sem terem conta com o rebanho, que deixavam só, ou outra qualquer difficuldade, que lhes occorreria; porque os chamava Deos, e o hiam buscar. Atè qui estavam com grande cuidado vigiando sobre o rebanho; tanto que Deos os chamou, logo o deixáram só, fiados em que por buscar a Deos senam havia perder o rebanho, ou correr algum perigo, e que quando o corresse, era melhor perder o rebanho, do que a vocação.

A terceira cousa, que hey de ponderar, he a pressa com que caminham, nam com negligencia, frialdade, e froxidam; mas com grande cuydado, presteza, e fervor, atè chegarem à lapinha, que era o fim da sua jornada. Concedeime, ô Verbo Divino Humanado, por intercessam dos vossos Santos Pastores, que aprenda eu hoje delles estas tres cousas; acompanhar com os bons, que me não estorvem as santas resoluções, antes me animem, e afervorem; resolverme a vos buscar quando me chamares, sem ter conta com algũa cousa, que mo possa impedir; caminhar com pressa, e fervor, pelo caminho da virtude, atè vos achar nessa lapinha, e vos lograr na gloria. Amen.

TERCEYRO PONTO.

**C** Hegando os Pastores a Belem entrá-  
 raõ na lapinha ; e eu farey por entrar  
 em sua companhia , e fazer o que elles fize-  
 raõ com o espirito , e devoção que puder.  
 Diz-nos primeiramente o Evangelista , que  
 acháraõ a Maria , a Joseph , e ao Menino :  
*Invenierunt Mariam , & Joseph , & Infantem.* Ibid. vj  
 Buscavaõ só a JESUS : *Transeamus usque*<sup>16</sup>  
*Bethlehem , & videamus hoc Verbum.* E acha-  
 raõ a Jesu , Maria , e Joseph : que para achar a  
 Jesu , he necessario achar a Maria e para a-  
 char a Maria , he conveniente ter a Joseph.  
 Oh glorioso Patriarca S. Joseph , fazey que  
 ache eu a Maria ! Oh Joseph , e Maria , fazey  
 que ache a Jesu ! Logo considerarey , como o  
 Menino Deos lançaria de si hum rayo de  
 luz tam clara , que de tal modo allumiaria o  
 entendimento dos Pastores , que créraõ fir-  
 memente ser aquelle Menino Filho de Deos ,  
 verdadeiro Messias prometido na Ley. Quem  
 poderá alcançar o que passaria aqui pelo  
 coração dos Pastores ? Oh como ficariaõ  
 illustrados seus entendimentos , e inflamma-  
 das suas vontades ! Que actos fariaõ , tam  
 vivos de fé , tam profundos de adoração ,  
 tam accendidos de amor , e tam affectuo-  
 sos de graças , e agradecimento ! E os mes-  
 mos

mos actos farey eu aqui prostrado diante do Menino Deos , com os Pastores. Oh que gozo teria tambem o Menino Deos , vendose já com os seus homens ! Atêgora se alegrarão os Anjos com o Menino , agora se alegrou o Menino com os homens , pois diz que as suas delicias são com homens , e

Prov. 8. não com os Anjos : *Deliciae meae esse cum filiis*  
v. 31. *hominum*. Já meu Deos Menino , tendes as

vossas delicias , pois já estais com os vossos homens. Que alegria teria tambem a Virgem Mãe , e o Bemaventurado São Joseph , vendose já com companhia naquella solidão , e que já a lapinha estava povoada de homens , que o Filho de Deos viera buscar ao mundo ? Diz o Evangelista , que a Senhora estava conferindo todas estas cousas

Luc. 2. v. em seu coração : *Conferens in corde suo*. Oh  
19. que conferencia faria tam acertada sobre

mysterio tam alto ! Ultimamente offerecerão os Pastores ao Menino suas dadivazi-nhas pastoris , que seriaõ tambem aceitas como as de Abel , primeiro pastor : e levados de seu affecto , e singeleza pastoril , lhe fallariaõ desta maneira.

Genes. 4.  
v. 4.

## COLLOQUIO

**D**izem-nos , meu Menino , que nasceis Pastor , e que nasceis Cordeiro : se Pastor,

flor aqui vem as Ovelhas, se Cordeiro, aqui vem os Pastores. Bem nos disse o nosso Anjo, que nasceis para nós: porque o Cordeiro nasce para os Pastores, e o Pastor nasce para as Ovelhas. Oh se estas ovelhas se não desgarrarão nunca deste Pastor! Oh se estes Pastores guardarão sempre este Cordeiro! Mas ay que vemos o Cordeiro apenas nascido, e já atado; ainda agora nascido no presepe, e já atado para o degoladouro! Em palha estais pastando, meu Divino Cordeiro: justo era, que pastasse em palha, Cordeiro, q se ha de dar em pão, Mas se o Cordeiro está todo fogo, como se não consome a palha? Porque este fogo arde, e não consome. Vio Exodi 3.V.2 Moisés, Pastor nosso antepassado, hum espinheiro, que ardia, e não se gastava; porque era fogo que ardendo não consumia. Oh Carça de Moisés, que arde, e não consume! Tambem confessamos, que sois Pastor, porèm não vos vemos cajado; mas tempo virá, em que vejamos no cajado pregado o Pastor. Tambem vos não vemos furraõ, porra isso vos offerecemos estas ovelhinhas dos nossos rebanhos; mas tememos, que por não esfolar alguma ovelha, fiqueis sem furraõ: não sois vós dos Pastores, que para terem hum bom furraõ, esfolão muitas ovelhas. Quando pastoreamos o nosso gado, observamos muitas vezes as Estrellas no Ceo, mas

nunca, se não hoje, vimos Estrella na terra, e se havemos de dizer tudo o que se nos antoja, como rusticos Pastores, pelo que vemos neste Presépe, parecenos Estrella boieira: pelo menos he certo, que vemos Boy, e vemos Estrella. Mas como assim Estrella na terra? Já sabemos a razão, trocou-se a terra pelo Ceo: e se do que succedeo nos nossos campos aos Pastores mais antigos, podemos allegar as Escrituras; já nossos antepassados víram cousa semelhante a essa, mas nam a mesma. Já antigamente Jacob vio o Ceo à fál-la com a terra; mas a terra tornada Ceo, só hoje se vio: lá estava Deos no Ceo, e o homem na terra; aqui está Deos na terra, e o homem no Ceo: lá desciam Anjos, e sobiam Anjos; aqui desce Deos, e sobe o homem: mas tudo isto são trocas de vosso amor, que fez o homem Deos, e a terra Ceo. Oh se nos nam apartarmos já mais deste Ceo, que por este Ceo bem se póde deixar tudo da terra! Que Pastor se poderá apartar deste Cordeiro, e q ovelha se poderá apartar deste Pastor? Já por este Pastor deixámos no campo as ovelhas, já por este só Cordeiro deixámos todo o rebanho: mas se nos mandais o contrario, para levarmos a outros esta nova, guaiinos, pois sois Estrella, e governainos, pois sois Pastor; concedendonos primeiro, que vos beijemos o pé, e vos tome-

mos

Genef.  
23. v. 13.

mos a benção : e se não , faremos o que fez Jacob , Pastor nosso antepassado , q̃em quanto lhe nam lançastes a benção ; vos não largou dos braços ; e só por vos nam largarmos dos braços , folgaramos , que nos nam lançareis a benção : e em ultima resolução , ou benção , ou braços.

Genes.  
32.v.26

*Resumo desta meditação.*

## PRIMEYRO PONTO.

**M**anifestou Deos primeiro o seu Nascimento aos Pastores , e os chamou primeiro para a sua lapinha , porque eraõ humildes , e simples : e a estes se communica Deos primeiro , e mais. 1. Conf

E tambem , porque estavaõ em vigilia. 2.  
Vigiavaõ sobre si , e sobre o seu rebanho ; e aos que vigiam se communica Deos , e seus favores , e inspiraçoens.

## SEGUNDO PONTO.

**C**onsiderarey tres cousas na jornada dos Pastores , que delles aprenderey. 1. Conf

Acompanhar com os bons , que me nam encontrem buscar a Deos , antes me ajudem , e favoreção , como fizeraõ os Pastores.

Resolverme a deixar tudo por buscar a 2.  
Deos,

Deos, quando me chama, fiando por isso não perderey nada: e quando se perca, he melhor perder tudo, por não perder a Deos, como elles assentárao.

3. Caminhar com pressa, quando buscar a Deos, como caminhárao os Pastores à lapinha, e não com froxidaõ, e descuido.

### TERCEIRO PONTO.

Confid. **E**Ntrando com os Pastores na lapinha, cõfiderarey o que acháraõ, o que viraõ, e o que fizeraõ; a alegria que teve seu coração, e o do Menino, o de Maria, e o de Joseph, com o mais, que ahi succedeo.

*Seguemse duas Meditações, em q a Alma se pôde entreter no dia da Circuncisão até o de Reis.*

### MEDITAÇÃO XIV.

*Da Circuncisão do Menino Deos no oitavo dia*

### PRIMEYRO PONTO.

Lucæ  
12. v. 3.

**M**Andava a Ley de Deos, que os meninos se circuncidassem no oitavo dia depois de seu nascimento: e não estando o

Me-

Menino Deos obrigado a esta ley, por não ser concebido por obra de varaõ, nem haver cõtraído peccado original, se quiz livremente obrigar a ella, só porque era Ley de Deos: não attentou mais, que a ser Ley de Deos, para se obrigar a guardala tanto à custa de seu Sangue, ainda que estava livre do comprimento della. Já do berço nos quiz dar esta lição, a obediencia, e pontualidade, com que devemos guardar a Ley de Deos, só porque he sua, ainda que nos custe gotas de sangue o guardala. Aqui chorarey com lagrimas de sangue o atrevimento, e facilidade, com que innumeraveis vezes quebrantey a Ley de Deos, e de sua Igreja, por qualquer appetite, ou conveniencia; não tendo em minhas acçoens mais ley do que a minha conveniencia, ou o meu appetite: assim vivia como se não houvera Ley de Deos, ou eu não estivera obrigado a ella: e ainda mal, porque ainda hoje não terey toda a cautela, que devo em guardala; antes por qualquer razão frivola, ou escusa de pouco momento, me darey por desobrigado do comprimento della. O Menino Deos, estando desobrigado por muitas razoes, se não valco de nenhuma e eu gosto de achar razoes, que me desobriguem, e às vezes o que me parece razão, não he mais, que amor proprio: disto me hey de confundir, e resolver a ser d'aqui por di-

ante muito pontual em guardar a Ley de Deos, não attentando mais que a fer ley sua, ainda que me haja de custar gottas de sangue como custou hoje ao Menino Deos. Concedeime, ô Deos Menino, que de hoje em diante à vossa imitação seja muito pontual em guardar vossa Ley ; e possa dizer com o Propheta, que trago a vossa Ley no meyo de meu coração : *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei.* Para que o meu coração se não aparte nunca de vossa ley : se para a guardar fór necessario derramar sangue, eu offereço todo o de minhas veas, só por não quebrantar a vossa Ley.

Psal. 39.  
v. 1.

## SEGUNDO PONTO.

**A** Qui hey de ponderar , como nesta Ley particular concorria huma circumstancia , que encarece mais a observancia da Ley , e o amor do Menino ; e he , fer huma Ley que elle vinha derogar , e introduzir em seu lugar o Bautismo , para remedio da culpa original ; mas a inda assim se quiz circuncidar, mostrando q̃ vindo-a derogar para nós, a não queria dispensar comfigo. Vem Christo derogar a penosa Ley da circuncisam , e introduzir a suave do Bautismo ; e pondonos a nós a suave do Bautismo, tomou sobre si a penosa da Circuncisam. Alegrate, ô alma

ô alma minha, que tens hum Salvador tam benevolo para ti, e tam rigoroso configo, que deixandote a ti o suave, toma sobre si o penoso; para ti banho, e para si golpe; para ti lavatorio de agua, e para si Bautismo de sangue: tudo foraõ lances de seu amor, que nem consentio em nós esta pena, nem se quiz izentar deste golpe: nam soffreo seu amor haver golpe, ainda de huma Ley derogada, porque nam passasse seu sacratissimo Corpo Oh Amor gigante de Deos Menino, como fois cruel para vòs, e brando para mim! Oh se à vista desta fineza fora eu menos brando para mim, e menos cruel para vòs! Dero-gastes a Ley, e tomastes o golpe; antes com este golpe se acabou esta Ley: para remedio da minha culpa me instituiestes hum lavatorio de agua, e para satisfação de vosso amor tomastes hum bautismo de sangue. Oh se foubra eu conhecer esta fineza! Oh se me foubra suspender neste amor!

### TERCEYRO PONTO.

**P**ONderarey, como nam só se sojeitou o Menino Deos à Ley da Circuncisão, a q não estava obrigado, e que vinha derogar; mas logo no oitavo dia de seu Nascimento quiz levar este golpe: porque alem de o mandar assim a Ley, obrigava-o o amor. Estava já tam

tam deseioso de levar golpes pelos homens que lhe estava pullando o sangue por hum golpe: e se lhe tardava mais o golpe, arre-bentára pelas veas. Não reparou na ternura do Corpo, nem na incômodidade do presepe, não o retardou a imaginação da dor, tudo atropellou, tudo venceo o desejo de padecer já pelos homens. Entrando o oitavo dia, já o amor deu todos oito por consummados: *Postquam consummati sunt dies octo*: Porque eraõ para padecer o Menino: *Ut circumcideretur Puer*. E se a Ley não dilatára a Circuncisão para o oitavo dia, antes delles a anticipára seu amor. Oh Amor Menino, como estais apressado para padecer por quem tam pouco o merece, e tam mal o paga! Achastes, que tam pouco tempo já o era de padecer; é eu nunca acho, que he tempo de penar, e sempre o tenho para vos offender.

LUC. 2.  
V. 12.9

Passa, ô alma minha, da consideração deste desejo a ponderar a execução deste golpe. Descarregou o cutello da Circuncisão sobre o tenro Corpo do Menino Deos. Anjo, que tivestes mão na espada, que não descarregasse sobre o corpo do innocente Isaac, aonde estais? Não ha hum Anjo para este innocente? Não ha hum desvio para este golpe? Ardia já tanto fogo naquelle pequeno Corpo, que por não morrer de abafado

Genes.  
22. V. 11.

arre-

arrebentou por hum golpe. Confidera, como corre aquelle sacratissimo fangue, que como corria de boa vontade, corria bem. Adorote Sangue preciosissimo, primeiro do meu Jesu, e primicias da minha salvação. Pondera a dor, que teve o Menino Deos com este golpe que como o Corpo era tam tenro, e de compleição tam delicada, e como por outra parte tinha viva apprehensão, e claro conhecimento do q̃ padecia, foy intentissima sua dor. Não foy menor a que teve a Virgem Mãy, vendo-o ferido, nem do Patriarca S. Joseph, vendo o Menino ferido, e a Mãy lastimada. Oh duro cutello, que de hum só golpe dàs tres feridas, no corpo de Jesu, e no coração de Maria, e mais de Joseph; dà hoje quarta ferida em meu coração, para que brote se quer agua, por quem hoje derrama fangue! Acompanha alma minha as lagrimas de Maria, e de Joseph; e quanto os soluços derem lugar à pronunciação das palavras, falla com o Menino.

## COLLOQUIO.

**Q**ue encontrados effeitos vejo, meu Deos Menino, no dia de vossa Circuncisão, aos que nos prometerão os Anjos no de vosso Nascimento? Pois apregoandose Luc. 2. v. 14. entam paz: *Et in terra pax hominibus*, hoje vos vejo

vejo em guerra : o certo he, que da boa guerra se faz a boa paz ; e que para nós lográmos aquella paz ; vosso amor vos meteo

Ifai. 9. v.  
6. Ex  
symb.  
Nica.

nesta guerra : a paz foy para os homens : *Pax hominibus* ; e a guerra para Deos , que nascendo Menino : *Puer natus est nobis*, já pelejou como homem : *Et homo factus est*. Oh se acabará eu já de entender , que para lograr aquella paz interior , tam necessaria para a vida espirital , me hey de fazer guerra até derramar gottas de sangue ! Gottas de sangue vejo hoje correr de vós , meu Menino, as que nos dias antecedentes eram de agua : que como as correntes de coraçam senam podéram destillar todas pelos olhos ; romperam pelas veas. Por agua , e sangue buscais os homens, começando vosso amor suas finezas por onde as ha de terminar ; começando em agua , e sangue , e acabando em sangue ,

Joan. 19.  
v. 34.

e agua : *Exiuit sanguis , & aqua*. Vindo meu Deos introduzir o Bautismo , e acabar a Circuncisam , vos nam negastes ao cutello ; repartindo vosso amor , para vós o golpe , e para nós o lavatorio : e como vindes instituir o Sacramento , logo prevenis a materia , nam só para hum Bautismo , mas para os tres , de fogo , agua , e sangue : que se a pedra de Moises ferida brotou agua , vós Pedra :

Exod.  
17. v. 6.

1. ad  
Cor. 10.  
v. 7.

*Petra autem erat Christus* , ferida hoje lançais agua , e sangue , e feris fogo. Oh quanto

fan-

sangue, quanta agua, e quanto fogo ! Chegemos peccadores a estes tres bautismos ; no de fogo abrase os corações, no de agua lavemos as culpas, no de sangue venere-  
mos a Redempção, e tomemos a penitencia. Como tomastes, meu Deos, carne enferma : *Verbum caro factum est. Caro autem infirma* ; logo enfermaistes de amor : *Amore languet* : e começou a doença tão picada, que foy necessario acodir com sangria : *Ut circumcideretur Puer*. Mas ainda assim, meu Menino, a doença he mortal, ultimamente della vireis a morrer. Oh se morreramos de amor, por quem de amor começa já a morrer ! No Ceo dessa lapinha apparece hoje hum Cometa sanguineo ; sem duvida pronostica ruina : *Ecce positus est hic in ruinam*. Mas ainda que sanguineo he também bene-  
volo ? Para o Inferno pronostica ruina, e para o mundo salvação. Hum Planeta ensanguentado predomina o anno seguinte, haverá felicidade, mas custará muito sangue. Nam custou pouco a de minha Redempção, nem hoje a de vosso nome, meu Deos : *Ut circumcideretur Puer, vocatum est nomen ejus Jesus*. Nasceis, meu Menino, Cordeiro : *Ecce Agnus Dei*, e também Pastor : *Ego sum Pastor bonus*. Como logo cōsentio o bō Pastor, q̃ ferissem o Cordeiro ? Deixou ferir o Cordeiro por libertar as ovelhas. Oh quanto devem

Ioan.  
v. 14.  
Matt.  
26. v. 47.  
Cant. 2.  
v. 5.

Lue. 3.  
v. 34.

Ibid. v.  
21.  
Joan. I.  
v. 29.  
&c. 10.  
v. 11.

Pfal.

109. v. 5.

as ovelhas ao Cordeiro, e ao Pastor ! Novo Sacerdote já offereceis o fangue em quanto não sacrificais Sangue, e Corpo, e como para interceder com o Pay ainda não falla o Verbo, clama o Sangue. Flor de Nazareth, apenas nascida, e já cortada : bem se prova daqui, que para as flores o tempo de appare-

Cant. 2.

v. 12.

cer he de cortar : *Flores apparuerunt, tempus putationis advenit.* Virgem Santissima, a flor já está cortada, compõe o ramalhete, e

Cant. 1.

v. 13.

entaõ podereis dizer : *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi.* Pegay no ramalhete, e já podereis dizer antes de chegarem os Ma-

Cant. 5.

v. 5. &amp;

1. v. 12

gos : *Manus meæ stillaverunt myrrham.* Oh não destillem as mãos mais mirra ! Levay o ramalhete ao peito : *Inter ubera mea commora-*

*bitur.* Recolhey outra vez o fangue na ambula de cristal dõde sahio; ahi o guarday para nòs, pois para nòs lho destes, e para nòs o tomou. Evòs, Patriarca divino, Esposoda Mãy, e Ayo do Filho, intercedey por nòs com ambos: com o Filho, que o dè, e com a May, que o dispenda : para que tintos com este fangue, livremos do castigo de Deos, como os Israelitas com o do Cordeiro : *Et in*

Exod.

12. v. 13.

*sanguine Agni dealbati gaudijs presruamur sem-*  
*piternis.* Amen.

*Resumo desta Meditação.*

PRIMEIRO PONTO.

**O** Brigouse o Menino Deos à ley penosa <sup>Confid.</sup> da Circuncisão, a que não estava obrigado: choremos a facilidade com que quebramos a Ley de Deos; e não nos demos por desobrigados por qualquer razão, ainda que nos haja de custar gottas de fangue.

SEGUNDO PONTO.

**E** Vindo o Menino Deos derogar a ley da <sup>Confid.</sup> Circuncisão, e não quiz dispensar consigo; instituindo para nós o lavatorio suave do Bautismo, tomou sobre si o penoso golpe da Circuncisão.

TERCEIRO PONTO.

**L** Ogo no oitavo dia recebeu em seu ten- <sup>1. Confid.</sup> rissimo Corpo o cruel golpe da Circuncisão; e já de antes o levàra, se o não dilatára a ley para o oitavo dia, pelo grande desejo de padecer por nosso amor.

Logo considerarey a execução do golpe <sup>2.</sup> com a dor do Menino, da Virgem Máy, e de S. Joseph.

ME-

## MEDITACAM XV.

*Do Nome de Jesu , que foy imposto ao Menino no  
dia de sua Circuncisão.*

## PRIMEIRO PONTO.

LUC. 2.  
V. 21.

**C**Onsiderarey as causas , porque no dia da Circuncisão foy posto ao Menino Deos este nome ; sendo que já antes de sua Conceição lhe estava chamado pelo Anjo Embaxador , como declara o mesmo Evangelista : *Vocatum est nomen ejus Jesus , quod vocatum est ab Angelo , priusquam in utero conciperetur.* Já antes de sua Encarnação lhe estava chamado este nome, mas só em sua Circuncisão foy declarado, e aceyto pelo Menino , por duas razoes.

Primeira , porque Jesu quer dizer Salvador ; e não aceitou o Menino nome de Salvador sem haver derramado sangue. He tam necessario para salvar , derramar sangue , que sem derramar sangue , nem o Menino Deos aceitou o nome de Salvador : e se até o Filho de Deos derramou sangue , para ser Salvador , como me quero eu salvar sem derramar sangue ? Se até o Filho de Deos se cir-

cun-

circuncidou para ser Salvador dos outros, que será necessario de circuncisam, para se salvar cada hum a si? Oh alma minha, adverte o q te diz o Apostolo, e ensina hoje o Filho de Deos: o Apostolo te diz, que sem effusam de sangue se nam alcança remissam de peccados: *Sine sanguinis effusione non fit remissio*: o Filho de Deos te ensina hoje claudando por huma ferida, que sem circuncisam não ha salvar, pois até elle para ser Salvador, passou primeiro pela circuncisaõ. Com este exemplo me hey de hoje animar a cortar em mim, e por mim, para assegurar minha salvaçaõ: se sou soberbo, hey de circuncidar as presunçoens: se sou vaõ, hey de circuncidar as vaidades; se irado, hey de circuncidar as paixoens: se sensual, hey de circuncidar os appetites; se delicioso, hey de circuncidar as demasias; finalmente se sou peccador, hey de me circuncidar a mim, hey de cortar em mim, e por meu amor proprio, ainda com derramamento de sangue, se for necessario, até sojeitar a carne ao espirito, e os appetites à razãõ. Oh Deos Menino, e circuncidado, emprestaime o vosso cutello! E fenaõ fiaes de meu amor proprio, que me circuncide como convem, circuncidaime vòs, cortaime, e cortay sem dò: que quando o cortar me he tam necessario, não he ter dò o não cortar: antes cortar-me he ter

Ad  
Heb. 9.  
v. 22.

do de mim : e ou de hum modo, ou de outro, não me falte o cortar necessario, para assegurar minha salvação ; pois até em vós foy conveniente cortar , para teres o nome do Salvador.

## SEGUNDO PONTO.

**A** Segunda causa , ou razão , porque o Menino Deos esperou pela Circuncisão, para se lhe declarar, e aceitar o nome de Jesus, foy, porque na casa de Deos só tem nome quem passa pela circuncisão. Na casa de Deos quem dá nome aos seus servos , fennão o circuncidaremse , cortarem por si , e mortificarem seus affectos ? Tambem esta razão me ha de animar a tratar muito da mortificação de meus appetites , se quero escrever o meu nome na casa de Deos. Oh ambiciosos de nome , se quereis nome na casa de Deos , aonde só he bom ter nome , mortificaivos , e se quereis mayor nome , mortificaivos mais : que quanto cortares por vós nos vossos appetites , e nos vossos affectos , tanto acrescentareis no vosso nome ! Entre todos os nomes , que teve o Filho de Deos feito homem , o mais estimado , e reverenciado foy o de Jesus , em fim nome sobre todo o nome , como lhe chama S. Paulo : *Quod est super omne nomen : ut in nomine Jesu.* Porqu

Ad Phil.  
lip. 2.  
v. 9. &  
Jo.

entre

Entre todos só este accitou na Circuncisam, e rubricou cõ seu sangue. Oh alma minha, desfenganate, que na casa de Deos não ha nome sem circuncisaõ; mas tambem consolate, que na casa de Deos não ha circuncisaõ sê nome. Se na casa de Deos queres nome, animate à circuncisaõ. Mas ay de mim, que não quero a circuncisam, e quero o nome. Quero nome de Christaõ, mas não circuncidar minhas paixões: quero o nome de virtuoso, mas não mortificar meus appetites. Gozome Menino Jesus, que tendes tal nome, tam breve nas syllabas, e tam grande na sustancia, que he sobre todo o nome, porque o rubricou vosso sangue; e costuma o sangue escrever em breves syllabas grãde nome. Só quizeria nome em vossa casa; mas se isto não pòde ser sem circuncisam, daime valor, para que cortando em mim, escreva em vossa casa o meu nome com o meu sangue.

### TERCEIRO PONTO.

**A** Qui ponderarey a soberania deste admiravel nome, e os proveitos, que me causa, para o saber estimar, e escrever no coração. Primeiramente foy este nome imposto principalmente pelo mesmo Eterno Pay, com grande consideração, e propriedade: foy annunciado pelo Anjo juntamente com

a Encarnação do Verbo Divino; foy aceito do Menino na Circuncisão com grande mysterio, e derramamento de sangue: os primeiros que o tomáram na boca, foraõ a Virgem Mãy, e obem-avenrurado S. Joseph, postos de joelhos cõ muita reverencia, e devoção: em fim nome sobre todo nome, a quem ajoelhaõ, o Ceo, a terra, e o mesmo Inferno *Quod est super omne nomen: ut in nomine Jesu omne genu flectatur, Cælestium, Terrestrium, & Infernorum.* Alegrome quanto posso, ô Deos Menino, de que tendes hum nome tam estimado, e venerado, que o adorem, e dobrem o joelho, o Ceo, a Terra, e o Inferno: quize-ravos adorar em todos elles, para que em hũa só adoração vos repita muitas vezes as adorações de todos.

Logo passarey a considerar os proveitos, que me causa este dulcissimo nome, e como entre os mais que tem o Verbo Humanado, este me dà mais confiança; porque este significa, e declãra mais propriamente a natureza humana, incluindo tambem a significação da Divina, e por razão da humana me promete compaixão, e por razão da Divina me assegura o remedio, e assim este nome de Jesus invocado com confiança move a Christo, que como homem se compadeça de mim, e como Deos me remedee. Quem invocou o nome de Jesus, contra o Demo-

nio, que o nam fizesse fugir? Quem o invocou  
 nos perigos de corpo, e alma, que não livrasse?  
 Quantos invocádo-o contra as tentações do  
 Demonio, Mundo, e Carne, as fazem desa-  
 parecer? Quem o invocou com confiança na  
 vida, que não achasse remedio; e quem o in-  
 vocou de coração na morte, que não achasse  
 salvação? Até o mesmo Christo, por morrer  
 com o nome de Jesus, ordenou, que lho pu-  
 zessem na Cruz, em q morreo. Oh Jesus, no-  
 me dulcissimo, benignissimo, quem te tive-  
 ra bem impresso no coração, para refugio na  
 vida, e amparo na morte! Meu Menino Je-  
 sus, q derramastes o vosso sangue, quando to-  
 mastes o vosso nome, para escreveres o vosso  
 nome com o vosso sangue, escrevey no meu  
 coração com este sangue este nome. Eu offe-  
 reço o papel, vós dais a tinta, e a Virgem  
 Máy dará penna, na que teve de vos ver fe-  
 rido, e com penna tam delgada, e tinta tam  
 fina, assim escreva o amor o vosso nome neste  
 papel, que nunca mais se apague. *Jesu, Jesu,*  
*Jesu, esto mihi Jesu.* Jesu, Jesu, Jesu, sede para  
 mim Jesu. *Jesu, Jesu, Jesu, esto mihi Jesu, e sal-*  
*va-me.* Jesu, Jesu, Jesu, sede para mim Jesu, e  
 salva-me.

Joan.  
 19. v. 19.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO

Confider.

**A** Primeira razão do Menino Deos não aceitar o nome de Jesus, senão na Circuncisão, foy, porque Jesus quer dizer Salvador, e não aceitou o nome de Salvador sem derramar sangue, ensinando-nos, que sem cortar, e mortificar não ha salvar.

## SEGUNDO PONTO

Confider.

**A** Segunda razão foy, porque na casa de Deos não ha nome sem circuncisão, sem cortar pelos affectos, e appetites, e mortificar as paixões.

## TERCEIRO PONTO

1. Conf.

**A** S circumstancias, que fazem admiravel este soberano nome.

2. E os grandes proveitos, que nos causa, e o Senhor nos communica por meyo deste santissimo nome.

*Seguem-se tres Meditações, para dia de Reis, o seu Oytavario.*

MEDITACAM XIII.

*De como o Menino Deos chamou os Magos por  
hum Estrella.*

PRIMEIRO PONTO.

**D**Epois do Menino Deos chamar à sua  
lapinha os Pastores por hum Anjo ,  
chamou os Magos por hum Estrella. Aqui  
considerarey , como Deos nosso Senhor cha-  
ma a si todos, sem exceição de pessoas, altos,  
e baxos , grandes, e pequenos , Pastores , e  
Reis , e a todos pelos meynos mais propor-  
cionados ; para que quanto he da sua parte  
não corra perigo em nòs sua divina vocação  
Aos Pastores chamou por hum Anjo , que  
claramente lhes dissesse o Mysterio , e os en-  
viasse à lapinha , e aos Magos por hum E-  
strella , que só lhes servisse de final mudo ;  
porque para os Magos sabios na Astrologia,  
e versados nas Escrituras , bastava hum E-  
strella , e para os Pastores rusticos , era ne-  
cessario hum Anjo. Que desculpa terey eu  
logo de não acodir a Deos , que me chama  
suavemente pelos meynos , que sabe me sem-  
pre mais proporcionados ? Que escusa terey de  
não chegar a hum Deos tam deseioso de  
que o busque, que se accomoda ao meu ge-  
nio,

nia, occupação, e estado, só porque tenhas  
effeito em mim tua divina vocação? Quan-  
tas vezes me chamou por Anjos, e quantas  
vezes me chamou por Estrellas? Quantas  
vezes pelo meu Anjo da guarda, e pelos  
que no mundo tem em lugar de Anjos, os  
seus Confessores, e Prêgadores? E quantas  
vezes, por suas Estrellas, accendendo interi-  
ormente em minha alma as Estrellas de tuas  
santas inspiraçoens? Mas ay de mim, quan-  
tas vezes nam acodi a Deos, nem pelas E-  
strellas, como os Reis, nem pelos Anjos,  
como os Pastores! Ay de mim, como haõ de  
ser meus fiscaes no dia da conta estes Anjos,  
e estas Estrellas, estes Pastores, e estes  
Reis! Sabemos da Escriptura, que no Juizo  
universal haõ de cair as Estrellas: temc alma  
minha, que no teu juizo particular, tambem  
cayaõ sobre ti muitas Estrellas de tantas ins-  
piraçoens, que Deos te tem dado: antes que  
as Estrellas cayaõ sobre ti, levantate tu com  
ellas, aceita as Estrellas, com que Deos te  
chama Nenhuma occupação, ou estado póde  
ser escusa de não acodir a hum Deos, q̃ cha-  
ma por meos proporcionados a cada hũ, ou  
por Anjos, como aos Pastores, ou por Estrel-  
las, como aos Magos.

SEGUNDO PONTO.

**C**onsidera, como os Magos entre todas as felicidades, que logravaõ, só agora tiveraõ verdadeiramente estrella, porque era Estrella de Deos: *Vidimus stellam ejus*: Matt. 2.  
v. 2. tinhaõ boa estrella das que o mundo falsamente costuma chamar estrellas, pois eraõ ricos, poderosos, e venerados no mundo, em fim Reis; mas só hoje tiveraõ verdadeiramente estrella boa; porque os chamava para Deos, e os levava à lapinha, e só as estrellas, que nos levaõ a Deos, são boas, e só são estrellas. Oh se se acabára já de desfangar o mundo cego, que as suas estrellas nem são boas, nem são estrellas! Como, podem ser boas, nem estrellas, as que me nam levam a Deos, antes muitas vezes me afastão d'elle? Se sempre as cousas inclinão para o seu natural, e o natural das Estrellas he o Ceo, como podem ser Estrellas, as que me não inclinão para o Ceo, antes muitas vezes me desviaõ d'elle? Oh como he errada a Astrologia do mundo na observação das Estrellas! Quem nam diria, que teve no mundo melhor estrella o rico do Evangelho do que o pobre Lazaro? Luc. 2.  
16. v. 22. Mas quem não dirá agora, que nam foy estrella a do rico, pois o sepultou no Inferno, e que foy boa estrella a de Lazaro,

Lazaro, que o levou ao Seyo de Abraham ? Que estrella era a destes Reis que ostinha na cegueira da gentilidade, caminho certo de sua condenação ? Confesso meu Deos, que só as vossas são boas, e são estrellas : porque são estrellas, que nos levaõ a vòs. Daimo meu Deos Menino estrella, que me leve a vòs, e à vossa lapinha, e eu por esta só estrella renuncio todas as do mundo, mas que sejaõ as dos mayores Potentados, e Reis delle : pois vejo hoje Reis, que só tiveraõ boa estrella, quando tiveraõ a vossa, que tirando-os da cegueira da gentilidade os guiou para vòs : *Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum.*

### TERCEIRO PONTO.

**C**onsiderarey, como os Magos sobre esta estrella, que os chamava para Deos, tiveraõ tambem a de acodirem a ella ; tanto que viraõ a Estrella, logo vieraõ : *Vidimus stellam, & venimus.* Não lhes foraõ impedimento algum dos muitos, que se lhe oppuzeraõ, nem a dilação da jornada de tantas legoas, nem as incommodidades do caminho, nem o deixarem os seus Reinos ; tudo venceraõ por acodirem à sua vocação, e isto sem mais motivo, ou fundamento, que o final de húa Estrella, e nisto esteve a sua  
 maior

mayor estrella, acodirem pontualmête a ella. Outros muitos foram chamados, a toda aquella gentildade appareceo a Estrella, mas entre todos só nos consta de tres Reis, que acodissem a ella, e por isso só para estes foy a Estrella estrella, e para os mais seria a Estrella ruina; porque só desta vocaçam pendeo a salvação, ou condenação de muitos. Oh lastima grande, que pendendo a salvação, ou a condenação de huma alma, de huma vocação, se faça tam pouco caso de huma vocação! Que sendo chamados tantos, só acodissem tres! Que sendo tantos os chamados, sejaõ tam poucos os escolhidos! Ay de mim, e se ferey eu dos escolhidos, assim como sou dos chamados? Oh alma minha se sentes, que Deos te tem chamado a si, e a seus santos exercicios, segue a sua Estrella; e se sentes, que Deos te chama a mayor perfeição, não desprezes suas vocaçoes, teme, e treme, pois a mesma Estrella, que fez aos Magos Santos; faria a outros muitos condenados. Confesso meu Deos Menino, que me tendes chamado por vossa Estrella, como aos Magos; mas tambem sey, que vós mesmo me dizeis, que ninguem pode ir a vós, se vosso Eterno Pay o não levar: *Nemo potest venire ad me, nisi Pater meus* Ioan. 6. *traxerit eum.* Rogay pois a vosso Pay, que me leve, ou leuame vós, que podeis tanto

**Sant. 1.** **V. 4.** como elle : *Trabe me post te.* Levaime a vòs, e logo não só irey, mas correrey, e muitos comigo : *Curremus.* Levaime como aos Magos com a Estrella, que de hoje em diante nam quero mais Estrella que buscarvos, não quero mais Estrella, que seguirvos.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**Confid.** **C**Hamou o Menino Deos aos Pastores por hũ Anjo, e aos Magos por hũa Estrella, e nos chama a todos pelos meyoys mais proporcionados a cada hũ ; porque ninguem tenha desculpa de lhe não acodir.

## SEGUNDO PONTO.

**Confid.** **T**Endo os Magos muito das estrellas, e felicidades do mundo, pois eraõ Reis, só entã tiveraõ estrella, e estrella boa, quando tiveraõ a que os chamou, e levou a Deos.

## TERCEIRO PONTO.

**Confid.** **L**Ogo os Magos seguiraõ a sua Estrella, Lvencêdo todos os impedimêtos por acudirẽm à sua vocação, e nisto esteve a sua felicidade, e a ruina de muitos da quella gentildade, que não acodiraõ ao final da Estrella.

ME-

MEDITACAM XVII.

*Da saída dos Magos do Oriente, e entrada na  
Corte de Jerusaleem.*

PRIMEIRO PONTO.

**S**Aindo os Magos do Oriente, se moveo logo tambem a Estrella, que os foy guiando, e elles a foraõ seguindo pontualmente sem tornarem atras, nem se apartarem do caminho direito por onde a Estrella os guiava. E he o que eu devo fazer, se quero caminhar pelo caminho da virtude com bom successo, atè chegar ao fim delle; hey de seguir a estrella, e vocação interior, que Deos me deu, e a estrella exterior, isto he, o Confessor, e Padre Espiritual, que Deos me poz para me guiar. Esta estrella ha de ser hũa so, e não muitas, e a esta hey de seguir sem tornar atras, nem apartar do caminho por onde ella me guiar; assentando comigo, que vou bem, e só vou bem quando sigo a estrella, que Deos me deu por guia; deixando a disposiçã da jornada à conta da estrella, e tomando só à minha o seguila pontualmente, como fizeraõ os Magos: não tornando atras, nem desviando do caminho direito por onde ella me guia: não tornando a-

tras;

LUC. 9.  
V. 62.  
SAP. 10.  
V. 10.  
PS. 11. V.  
91

tras; pois ainda só do que olha para tras, diz Christo Senhor nosso, que nam he apto para o Reyno de Deos: *Qui respicit retro, non est aptus Regno Dei*: nem torcendo do caminho direito por onde me levar a estrella, pois pelo caminho direito leva Deos os seus justos: *Iustum deduxit Dominus per vias rectas*: e pelo torcido vam os peccadores, e profanos: *In circuitu impij ambulant*. Oli alma minha, segue a tua estrella sem tornar, nem ainda olhar para traz do caminho começado: pois nam te ameça Christo Jesus com menos, que com a privaçam do Reino de Deos. Apartate de caminhos torcidos, segue os direitos, por onde te guia a estrella, se queres chegar com os Magos à lapinha de Bethlem.

## SEGUNDO PONTO.

**C** Hegando os Magos à Corte de Jerusaleem, de repente se lhes desappareceo a Estrella ordenando-o Deos Senhor nosso assim por seus altos juizos, para dar hum desengano, e paro fazer húa prova. Primeiramente desappareceo a Estrella, tanto que os Magos entráraõ na Corte de Jerusaleem, porque nas Cortes, e Paços do mundo ordinariamente desapparecem as Estrellas de Deos: todo o mais caminho seguiam os Ma-

gos a Estrella, e a Estrella guiava aos Magos; tanto que entráão na Corte de Jerusaleem, e no Paço de Herodes, logo desappareceo a Estrella. A quãtos, que seguiaão prosperamente a estrella de sua vocação, que os guiava pelo caminho da virtude, entrando nas Cortes, e Paços do mundo se lhes desappareceo a Estrella? Que havia na Corte, e Paço de Herodes, senão huma continua, e gèral turbação? Turbou-se Herodes, e todos os mais com elle: *Herodes turbatus est, & omnis Ierosolyma cum illo.* Herodes turbou-se por ambição, e os mais por lisonja: Herodes turbou-se por ambição, temendo que o novo Rey nascido, que buscavaão os Magos, lhe tirasse o Reino, e os mais turbaraõ-se por lisonjearem a Herodes; e em Corte, e mais Paço, onde havia tanta turbação, onde reinava a ambição, e lisonja, como nam havia desapparecer a Estrella? Desengañado estou já, meu Deos, que se arrisca a estrella de vossa vocação entre as turbações do mundo, e que entre a ambição, e a lisonja desapparece a vossa estrella: livraime por vossa infinita misericordia de toda a turbação, ambição, lisonja, e de todo o lugar; ainda o mais honrado do mundo, em que possa perigar a minha vocação, e desapparecer o minha estrella: que por nam perder a minha estrella, perderey de boa vontade tu-

Matt. 21  
v. 3.

do

do o mais : pois tudo o mais he menos do que a minha estrella.

Alem deste defengano que nos deu a estrella defapparecendo na Corte de Herodes, quiz també Deos Senhor nosso com isso provar os Magos; porque só quando defapparece a estrella, prova Deos os seus servos. Em quanto a estrella nos vay diante, em quanto a luz de Deos nos acompanha, em quanto Deos nos assiste particularmente com seus favores, e divinas consolações, pouco he seguir a virtude; quando por ordem particular de Deos nos defapparece a sua estrella, se nos esconde a luz, nos deixa o Senhor em escuridades, nos poem em securas, se nos ausenta nas tribulações, e nos falta com suas consolações, entam se prova a virtude, se he verdadeira, firme, e perseverante; entam prova Deos os seus servos, se lhe sam fieis, se o fervem por amor, e tem zelo de sua honra; como provou os Magos, e os achou fieis, como se verá no ponto seguinte.

### TERCEIRO PONTO.

**N**Aõ desmaiáram os Magos, nem desistiram do começado com a falta da estrella; antes com animo varonil proseguirão por diante, e com generosa resolução perguntáram publicamente pelo novo Rey

naí-

nascido, na Corte de Jerusaleem, sem temor de elRey Herodes, desprezando todos os perigos, a que se expunhaõ, às mãos de hum Rey tirano, e ambicioso, acclamando outro Rey na sua Corte: *Ubi est, qui natus est Rex Iudæorum?* Não disfarçaraõ a proposta, nem dissimularaõ, ou deraõ algũa cor à verdade, não perguntáraõ se era nascido o novo Rey, isso acclamáraõ claramente: *Qui natus est Rex*: só <sup>Ibid. v.</sup> perguntáraõ pelo lugar, em que nascêra, que era só o que não sabião: *Ubi est?* Oh animo varonil dos Magos, que assim falláraõ na Corte e Paço hũa verdade tam clara, e tam desabrida? Oh fortaleza invencivel, que assim se oppuzeraõ publicamente à ambição, gosto, e conveniencia de elRey Herodes. Oh resolução heroica, em fim de Santos, q̃ desprezando todos os perigos às mãos de hum Rey tiranno, acodiraõ pela honra de Deos, e acclamáraõ sua divina Magestade! Oh quem vira nas Cortes, e Paços do mundo alguns destes Magos Sabios, constantes, e Santos, que sem dependencia, temor, ou respeito, dissesem as verdades, e acodissem pela honra de Deos! Daime, ô Deos Menino, a constancia, e fortaleza dos Magos, para que em toda a parte, e lugar, ainda mais perigoso, acuda por vossa honra, e faça, que em nenhum sejais offendido, mas acclamado, servido, e adorado.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

Confi-  
der.

**S**Eguirão os Magos pontualmête a estrella, não tornando atraz, ou apartandose do caminho, por onde ella os guiava: e o mesmo devo eu fazer, seguindo a minha vocação interior, e o meu Padre espirital.

## SEGUNDO PONTO.

1. Conf.

**C**Hegando os Magos à Corte de Herodes se lhes desappareceo a estrella: porque nas Cortes, onde tudo he turbação, ambição, e lisonja, como havia na de Herodes, desapparece ordinariamente a estrella de Deos.

2.

Tambem com a falta de estrella, luz, e assistencia provou Deos aos Magos, como costuma, e os achou fieis.

## TERCEIRO PONTO.

Confi-  
der.

**N**ÃO desmayarão os Magos com a falta da estrella, antes foraão por diante, e sem temor de Herodes acclamãrao na sua Corte o novo Rey nascido,

## MEDITACAM XVIII.

*Da saída, que os Magos fizeram de Jerusaleem, entrada na lapinha, e volta para suas terras.*

### PRIMEYRO PONTO.

**S**Aindo os Magos da Corte de Jerusaleem, logo se lhes tornou a apparecer a estrella, e os acompanhou até a lapinha; e bem mostrou nisto a estrella, que só fogia da Corte de Jerusaleem, e Paço de elRêy Herodes. No qual successo considerarey duas cousas. Primeira, o grande gosto que tiverão os Magos, quando tornáraõ a ver a estrella:

*Videntes autem stellam, gavisi sunt gaudium magno valde.* Alegraraõse com gosto, e alegria muito grande; foy o gosto tam excessivo, que parece, não achava o Evangelista termos bastantes, com que o declarar: deste modo costuma Deos pagar aos que perseveraõ em seu santo serviço no meyo das escuridades, e falta da estrella, e acodem por sua honra no meyo dos perigos, e falta de suas consolacoens. Não desmayáraõ os Magos com a falta da estrella, não tornáraõ a-

Matt. 2.  
v. 10.

traz do começado no meyo da escuridade; não desistiraõ de seu santos intétos por medo do Rey, acodiraõ pela honra de Deos sem temor de Herodes; e o Senhor, que para os provar, os poz nestes perigos, e escuridade sem estrella, lha restituhio logo cõ muito mayor alegria, gosto, e consolação, do que tinhaõ de antes; que nos não encarece o Evangelista este gosto, quando a estrella primeiro lhes appareceõ, mas agora que se lhes restituhio. Neste exemplo apréderey a desprezar os perigos por acodir pela honra de Deos, e não desistir de meus bons intentos, por respeitos humanos, nem defanimar, quando se me esconder a estrella; mas perseverar no meyo da escuridade, e tribulação, fiando em Deos nosso Senhor, que em paga da minha perseverança me ha de restituir a estrella com dobrado gosto, e consolação, como fez aos Magos.

A segunda cousa, que aqui hey de ponderar, he que esta estrella depois de tornar a apparecer aos Magos, sempre os acompanhou até chegarem à lapinha, e sobre ella parou com firmeza: *Usque dum veniens staret supra ubi erat Puer.* Mysteriosamente usou o Evangelista do verbo *staret*, que significa estar em pè, e com firmeza; e estava a estrella com firmeza, porque estava sobre a lapinha, e parava em Deos, e só as estrellas, que

It id. v.

2.

que paraõ em Deos , são firmes. As estrellas do mundo são tam varias, como experimenta quem as tem, porque são estrellas errantes; só as estrellas , que vão dirigidas a Deos, e paraõ em Deos, são fixas. Quem logrou as prosperidades , valimento , e estrella do mundo , que a não experimentasse varia , e com mudanças? E quem seguiu a estrella de Deos , e poz em Deos a sua estrella , que a não achasse fixa? Oh mundanos , como vejo as vossas estrellas tã errantes, como vòs errados? Se quereis estrella fixa, ponde-a em Deos; que só em Deos pára firme a nossa estrella, como parou a dos Magos sobre a lapinha , em que estava o Menino Deos : *Usque dum veniens stare supra ubi erat Puer.*

## SEGUNDO PONTO.

**V**Endo os Magos a estrella parada , entendendo ser aquelle o Palacio do novo Rey nascido , q buscavaõ , entráráõ na lapinha ; e o que mais admirarey aqui , he , que vindo acclamando hum Rey poderoso , e achando hum Menino pobre , que vindo buscar hum Palacio , e achando hum Presépe , que vindo buscar hum Rey em throno , e achando por throno huma manjedoura , não se embaracasse a sua Fè. Oh Fè , como es poderosa para cativar o entendimêto ! Oh

Deos

Ibid. v.  
24.

Deos Menino como começais já a triunfar do mundo , e suas vaidades ! Entrando os Magos na lapinha , achárao o Menino com Maria sua Mãe : *Invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus*. Alviçaras , alma minha , que já Maria tem nos braços a Jesu , e já Jesu está nos braços de Maria ! Logo prostrados por terra adorárao o Menino : *Et procidentés adoraverunt eum*. Alegrome , ô Deos Menino , de ver já Reis prostrados diante de vossa divina Magestade , de ver já Coroas lançadas por terra diante de vosso Presépe. Aí Reis , e aí Coroas , que só sois Coroas , e só sois Reis , quando prostrados diante dessa lapinha : só entam estaô as Coroas seguras nas vossas cabeças , quando lançadas das vossas cabeças aos pés de Deos. Logo abrindo os seus thesouros lhe offereceram em final de vassallagem , e tributo , Ouro , Incenso , e Mirrha : *Et apertis thesauris suis , obtulerunt ei munera , Aurum , Thus , & Myrrham*. Ouro como a Rey , Incenso , como a Deos , Mirrha , como a Mortal ; confessando-o Homem , Deos , e Rey.

Mat. 6  
21.

Quizera , meu Menino , em companhia dos Magos fazervos tambem minhas offer-  
tas ; mas ay de mim , que sou tam pobre , que  
nao tenho thesouros que abrir : mas se nao  
tenho thesouros , tenho coração ; e suppo-  
sto que ordinariamente está o coração , on-  
de

de está o thesouro, não he certo estar o thesouro, onde está o coração, porque eu tenho coração, e nam tenho thesouro: mas se nam tenho thesouro, tenho desejo de o ter. Do mais intimo do meu coração, que aqui abro a vossos pès, vos offereço no desejo, as dadi-vas, que os Magos vos offereceram dos seus thesouros; offereçovos pelo ouro hum desejo ardentissimo de ter hum amor infinito, para vos amar infinitamente, como vós vos amais; offereçovos pelo incenso hum desejo fervorosissimo de huma alta oraçam digna de apperecer diante de vossos olhos: *Diri-* Psal. 140. v. 2.  
*gatur, Domine, oratio mea sicut incensum in conspectu tuo.* E porque nam ha oraçam sem mortificação, vos offereço pela mirrha hum desejo efficacissimo de me mortificar em tudo aquillo, que vos desagrada. Aceitay, meu Menino, estes desejos, pois conheceis minha pobreza, e fazey-os obras: que se sendo Palavra vos fizestes obra: *Verbum caro factum est;* Ioan. 1. v. 14.  
 bem podeis fazer obra hum desejo: e em quanto eu afervoro mais estes desejos, ouvi os Magos que vos fallaõ.

## COLLOQUIO.

**M**Eu Deos, meu Rey, e meu Menino, cessiem já as lagrimas de quem lamenta o Reyno, que tem o Rey menino: *Veni tibi* Ecclesi. 10. v. 16.  
*terra.*

Ex  
Iybm.  
Ni-  
cano.

Apoc. 5.  
v. 6.  
Ioan. 1.  
v. 29.

Ioan. 6.  
v. 5.  
Matt. 2.  
v. 9.

ibid.

*terra, cujus Rex puer est*, que hoje está a felicidade do Reino, em nascer Menino o que he Rey: porque se bem nasceis Menino, *Puer natus est*, já vindes feito homem: *Et homo factus est*. Aqui nos prostramos a vossos pés, Rey poderoso, já não será singular a acção dos Anciaões do Apocalipse, que prostrados por terra lançaõ as suas Coroas diante de vossa Magestade; mas com esta differença, que elles lançaõ as suas Coroas diante do vosso Throno, e nós lançamos as nossas diante de vosso Presépe; elles diante do Cordeiro morto: *Agnus stantem tanquam occisum*; e nós diante do Cordeiro vivo: *Ecce Agnus Dei*, que está pizando as palhas, e apascentandose no trigo, que sois vós mesmo, trigo como ouro, q cahio de Ceo. Aco-dê gente, que anda o Cordeiro no trigo: ha tal estrago! Ora o tempo mostrará, como nos presta o que elle come; que se agora come o trigo, depois se nos ha de dar em pão: *Hic est panis*. Aqui se nos parou a estrellla, meu Menino: *Usque dum veniens stare supra ubi erat Puer*. Mas não parassê: quando nam podia passar mais adiante, nem nós temos mais que desejar, nem a estrellla mais para onde hir. Muito nos valeo agora ser Astrologos, para conhecermos que a mayor qualidade da estrellla he ser vossa: *Vidimus stellam ejus*. Que em vos tem a sua estrellla todas as  
mais,

mais. Vimos do Oriente , e cá vimos buscar  
o nascimento do Sol. Que he isto ? Mudouse  
o Sol, ou trocouse o Oriente ? Nasceo de ou-  
tro melhor Oriente , outro melhor Sol : já  
da qui por diante no nosso Oriente não nas-  
cerá o Sol para nós, porficha, isso sim; que à  
vista deste Sol bem se pôde pôr o outro Sol.  
Medemse os ardores do Sol pelos signos,  
em que assiste : aqui vemos o Sol entre os  
signos de Tauro , e Virgem : pois haverá  
grande calor. Oh divino Sol, abrazay com  
vossos ardores nossos corações em vossos  
amores ! Aqui vos offerecemos estas offertas  
( não disse bem ) aqui vos pagamos este tri-  
buto ; se depois o haveis de dar a Cesar, arre-  
caday o agora de nós ; anticipe se o nosso co-  
nhecimento à sua cegueira , e a nossa devo-  
ção à sua violencia. Aqui vos rendemos  
vassallagem , e tributamos adoração ; nessa  
pobreza sois nosso Rey , nesse abatimento  
nosso Deos , nessas lagrimas nosso Homem.  
De lá do Oriente trazemos o ouro , mas cá  
vimos engastar a pérola; engastay, engastay,  
divino Artifice, essa pérola de vossa belleza,  
e de vossos olhos , neste ouro de nossa cari-  
dade, e amor, com hum engaste tam fixo, que  
nunca se desengaste. De lá do Oriente tra-  
zemos o Incenso , mas cá o vimos accender  
ao fogo: accendey, fogo divino, este Incenso  
de nossa devocão , que só a vós cheire , e

Matt.  
17. v. 27

nunca

nunca mais se apague : Se accendeste o fogo nas palhas , que muito , que das palhas o pegueis no incenso ? De lá do Oriente trazemos a mirrha , mas cá vimos fazer o ramalhete. Ou juntay esta flor de Nazareth com esta mirrha , e ficará ramalhete de mirrha , e flor que tragaõ ao peito vossa Esposa , e vossos amantes : *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi , inter ubera mea commorabitur.*

Cant. I.  
v. 13. Diz o mundo , que somos Reis , e que somos sabios ; quanto agora tudo somos ; Reis que nam ha mayor reinar , que servirvos : *Servire Deo regnare est* ; sabios , que não ha mayor saber que buscarvos. Oh quem vos foubra buscar , e achar , para nunca mais vos perder ! Lançainos meu Menino a vossa benção , que a vossa benção bem póde abranger a todos tres , e a outros muitos. Se Isaac achou , que não tinha já benção para Esaù , porque a tinha dado a Jacob : Vós divino Isaac , tendes benção para os Jacobs , e para os Esaüs : lá a benção de Isaac era de pão , e vinho , que depois de dada a Jacob , não restava para Esaù : aqui o mesmo pam dos escolhidos : *Fru mentum electorum* , e o Vinho das Virgens , *Et vinum germinans Virgines* , he o que lança a benção , e póde abençoar a três , e a todos. Divino Pão , e Vinho , lançainos benção de vinho , e pão , que temos ainda muito que caminhar ; e diz o di-

ditado, que pão, e vinho anda o caminho.

### TERCEIRO PONTO.

**E**M sonhos foraõ avifados os Magos, que não tornassem pela Corte de Herodes, mas voltassem para suas terras por outro caminho ; o que elles fizeraõ pontualmente , não reparando na palavra que tinhaõ dado ao Rey , porque era contra a disposição Divina : *Et responso accepto in somnis , ne redirent ad Herodem , per aliam viam reversi sunt.* Matt. 2.  
v. 12. Considerarey neste ponto a providencia , que Deos tem dos que o buscaõ com resolução , para os livrar dos perigos, e que não tornem pelos mesmos caminhos antigos : porque quem chegou à lapinha , quem de vêras busca a Deos , para o não perder , nem a sua vocação , não ha de tornar pelos mesmos caminhos , que de antes, não ha de continuar os mesmos vicios, não ha de andar nas mesmas companhias , não ha de assistir nas mesmas conversações , não se ha de meter nas mesmas occasioens, que antes o apartavaõ de Deos , nem pôr nos mesmos perigos , que o eraõ de sua salvação. Na Corte, e Paço de elRey Herodes haviaõ perdido os Magos a sua estrella, e tinhaõ estado em grande perigo ; e pelos livrar desta occasião , e deste perigo lhes

man-

## 172 MEDITAÇÕES DA

mandou o Senhor, que não tornassem por tal Paço, nem por tal Corte, ainda faltando à palavra, que tinhaõ dado ao Rey. Guirayme, ô Deos Menino, como aos Magos por outros caminhos dos que trouxe atéqui: *Vias tuas Domine demonstra mihi*. Não me mova algum respeito humano a não seguir os caminhos por onde me quizeres levar, para vos não perder, se vos achei nessa lapinha, e vos lograr nessa Bemaventurança eterna. Amen.

Plal. 24.  
v. 4.

*Resumo desta Meditação.*

### PRIMEIRO PONTO.

**A Conf.** **S** Aindo os Magos da Corte de Herodes, lhes tornou a apparecer a Estrella, com grande alegria, e consolação sua, pagando-lhes Deos com isto a perseverança, que tiveram na escuridade, e falta della.

**R.** E acompanhou-os até a lapinha, sobre a qual parou com firmeza; que só em Deos pára firme a nossa estrella, e as do mundo sãopre-  
saõ varias.

### SEGUNDO PONTO.

**1. Conf.** **D** A entrada dos Magos na lapinha, de suas adoraçoens, e offertas, e as que

eu à sua imitação devo fazer ao Menino do  
intimo do meu coração.

Só então estão as Coroas seguras nas nossas 2.  
cabeças, quando lançadas das nossas cabeças  
aos pés de Deos.

## TERCEIRO PONTO.

**F**Oraõ a visados os Reis, que não tornassem  
pela Corte de Herodes, mas voltassẽ por  
outro caminho para suas terras, como fize-  
raõ: e he o que devem fazer os que buscáraõ, e  
acháraõ a Deos, para o não perderem, andar  
por outros caminhos diversos, do q andavaõ  
de antes.

*As oito Meditaçoens seguintes pòdem servir para* Confid.  
*depois da Oitava dos Reis, e mais tempo*  
*seguinte.*

## MEDITACAM XIX.

*Do recolhimento, e exercicios da Senhora em o*  
*Portal de Belem, atè o dia de sua Purifi-*  
*caçam.*

## PRIMEIRO PONTO.

**V**Oltando os Magos à sua região, fi-  
cou a Virgem Senhora nossa com o Me-

Menino Jesu , eo glorioso S. Joseph em o Portal de Belem , em quanto duraraõ os quarenta dias de recolhimento, que mandava a ley antes da Purificaçaõ. Considerarey, como foy suave à Senhora este preceito, por se conformar muito com o seu desejo , e com a sua inclinaçaõ. De idade de tres annos se recolheo em o Templo com intento de quanto era da sua parte nam sair mais delle ; e depois que por vontade de Deos se desposou com S. Joseph , não sabemos, que fáiße do seu retiro até este tempo, senão duas vezes ; huma movida da caridade , a visitar Santa Isabel; outra movida da obediencia ao edicto de Cesar , e à disposiçaõ divina, de Nazareth a Belem : e como estava tam costumada ao retiro , nam só lhe foy suave a ley do recolhimento, mas gostosa. Oh com quanto gosto, e consolaçaõ assistia a Senhora neste retiro do Portal de Belem , por se ver livre do trato, e conversaçam dos parentes, e amigos , que em Nazareth lhe podia occupar algum tempo ! Porque supposto nenhũa cousa a podia divertir daquella amorosa attençaõ , e doces colloquios, em que sempre estava com o Menino Deos ; queria dedicar-se de todo à contemplaçaõ daquelle mysterio, sem tratar de outra cousa, ou cõ alguma creatura. Estava sempre na presença de Deos e tinha-o muitas vezes nos braços : e quem logra

logra a presença, e braços de Deos, deseja a  
soledade, e consolase com o retiro.

A imitação da Senhora amarey muito  
o retiro, e recolhimento com Deos, nam  
faindo d'elle quanto for possível, senam mo-  
vido da obediencia de Deos, e da caridade  
de meu proximo; apartandome, quanto po-  
der, da conversação das creaturas, que tanto  
medistrae da presença de Deos; e mais par-  
ticularmente nestes dias me recolherey á la-  
pinha, assistindo à Senhora como escravo  
seu, desejando a ventura de lhe fazer alli al-  
gum serviço, nam me apartando nunca de  
seus pés, pondo debaxo delles o coração, e  
os olhos em suas mãos: *Sicut oculi ancille* Psal.  
122. v. 3.  
*in manibus Domine sue*, para ver o que me  
manda, e esperar merces, pois vemos agora  
nellas os thesouros da Divindade, que o E-  
terno Pay guardava no seyo. E para que  
esta assistencia seja mais continua, fabricarey Joan. 1.  
v. 18.  
dentro em minha alma este breve, e sobera-  
no edificio, para que em todo o tempo, e  
lugar, possa estar recolhido com Jesus, Maria  
e Joseph. Alcançaimos, Virgem soberana,  
faberme apartar das cousas da terra, pa-  
ra merecer alguma parte dos regalos do  
Ceo, que aqui lograstes. Concedime, meu  
Deos Menino, recolherme dentro de meu  
coração, aonde estais como Deos, e entrar  
no vosso como amante, considerando vossas

finez

finças, e agradecendo vossas misericórdias.  
Amen.

## SEGUNDO PONTO

Sap. 18.  
v. 15.

Luc. 2.  
v. 12.

**C**onsiderarey em segundo lugar, como a Senhora todo o tempo, que esteve neste santo Portal, conservou o silencio, que teve naquella primeira ditosa noite; em que tudo esteve em silencio: *Cum quietum silentium contineret omnia*. Que para se lograrem mysterios divinos, convinha estar em silencio tudo. Nem era muito, que estivesse tudo em silencio, se estava em silencio a mesma Palavra do Eterno Pay; e a sua imitação estava em silencio S. Joseph, com a suspensão deste mysterio; e absorva em silencio a Senhora, que nos não consta fallasse alguma palavra, mas só que conservava, e conferia em seu coração todas as que ouvia: e quando no coração ha muitas conferencias, ha na boca poucas palavras. Toda a Senhora estava em silencio, porque tudo estava em silencio na Senhora: estavam em silencio as paixões, e em huma admiravel quietação; porque supposto nunca lhe fizesse guerra, agora era mais superior o fôlego com a presença do Principe da paz: estavam em silencio as potencias unidas com Deos, e em huma amorosa suspensão; só a

ven-

vontade produzia finissimos actos de amor, mas também nascidos do silencio de huma alma, e amorosa contemplação.

Nestes tres generos de silencio tratarey de imitar a Senhora, quanto me for possivel : guardando silencio nas palavras, para conferir melhor no coração os portentos deste mysterio ; em particular o excesso do amor de Deos , em nos dar seu Filho , *Propter* *miam charitatem suam* , *qua dilexit nos* , com a minha ingratidão, e descuido em lhe agradecer este beneficio : silencio nas paixões, fojeitando-as à razão, para lograr interiormente a paz, que o Rey pacifico tras aos homens : *Et in terra pax hominibus* : silencio nas potencias, suspendendo-as na admiração da bondade de Deos , e belleza do Menino, pondo-o tambem nos discursos do juizo, para obrarem melhor os affectos do amor. Se tudo está no portal em silencio : *Cum quietum silentium contineret omnia* , razão he , que o tenhamos , ó alma minha : se até a Palavra de Deos está em silencio , poe-me alma minha em silencio, para ouvir a Palavra de Deos. Oh Verbo Divino , que fallando ab æterno estais aqui em silencio , daime que tenha silencio nas palavras à imitação da Virgem , para ouvir o que em silencio me dizeis ao coração ! Oh voz do Eterno Pay , aqui tão muda , mas muito significativa , re-

Ad Eph. 2.  
v. 14.

Luc. 2.  
v. 14.

M

colha

178      MEDITAÇÕES DA  
colha eu no meu coração, o que me signi-  
ficaes com o vosso silencio! Oh Virgem San-  
tissima, imitevos eu no silencio, para lograr  
as consolações do Presépe!

### TERCEIRO PONTO.

**C**onsiderarey em terceiro lugar a altis-  
sima Oração da Senhora em todo este  
tempo, bem merecida das duas disposições  
dos pontos antecedentes, recolhimento,  
e silencio, e aonde havia tanto recolhimen-  
to, e tanto silencio, nam podia deixar de  
haver alta oração. Se desejas alma minha húa  
alta oração, trata de recolhimento, e guar-  
da silencio; porque no recolhimento, e no  
silencio se communica Deos às almas por  
meyo da oração: *Ducam eam in solitudi-*  
*nem, & loquar ad cor ejus.* Nesta gastava a Se-  
nhora a mayor parte dos dias, e noytes, con-  
templando o Menino no Presépe, throno  
de sua Divina Magestade, ella de húa par-  
te, e S. Joseph da outra. Vê, e admira alma  
minha estes dous Seraphins abrazados em  
amor Divino, que com os affectos clamaõ,  
*Alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus,*  
*Dominus Deus Sabaoth, plena est omnis terra glo-*  
*riâ ejus.*

Oseas 2,  
v. 14.

Isaia 6.  
v. 3.

Com esta cõsideração me prostrarey tam-  
bem diante deste throno, por ver, se do fogo  
destes

destes Seraphins se me pega no coração alguma faísca. Outras vezes considerarey a Senhora com o Menino nos braços, e entam mais ao vivo Aurora, pois está com o Sol nos braços; mas Aurora muito parecida ao Sol nos resplandores, *Electa ut Sol*, com os cabellos soltos para prisionar nossas almas, e ferir nossos corações: *Vulnerasti cor meum in uno crine*. Fazey, Virgem soberana, q̃ finta eu esta chaga, que como as armas sam de ouro, não matará a ferida. Outras vezes chegando o Menino ao peito, e dandolhe seu purissimo leite, e com elle todos os affectos da alma. Oh que affectos tam encendidos do coração communicaria a Senhora ao Menino pelo leite, que lhe dava! Oh que sentimentos tam doces cōmunicaria o Menino à Senhora, pelo peito que recebia! Oh como se elevaria a Senhora em altissima contemplação, considerando q̃ creava a seus peitos, a quẽ cõ hũa palavra creou todas as cousas, e sustentava cõ seu leite, a quem com sua Providencia sustenta o Universo! E algumas vezes não cabendo os sentimentos no coração, rompia no seu Cantico da *Magnificat*, levantando mais a voz, e affecto naquelle verso: *Quia fecit mihi magna, qui potens est*.

Cant. 6.

v. 2.

Ibid. 4.

v. 9.

Tambem he crível, que a Senhora algũas vezes daria o Menino a seu Esposo, para quẽ o tivesse nos bracos, e assim o considera S.

Mij

Ber-

D. Ber.  
ferm.  
43. in  
Cant.

Bernardo. *Arbitror* & *Joseph virum Mariæ super genua frequenter Christo arrisisse*. Oh com quanta reverencia , e devoçam receberia S. Joseph em seus braços aquelle , por quem suspiravam os antigos , e desejavam ver os Prophetas ! Oh como arderia o coração de quem tinha o fogo tam chegado ao peyto ! Prostrate alma minha aos pés da Senhora , e pedelhe te conceda o Menino por algum espaço , e quando commungares estes dias , considera que a Senhora te dá o Menino , para o meter no coração , como o dava a S. Joseph , para o ter nos braços : imita a este Santo na veneração , com que o tomava nos braços , e nos affectos , com que o desejava meter no coração. Oh divino Atlante , que sustentais não o Ceo , mas quem o creou , favorecey minha pertençaõ. Oh Virgem Santíssima, Rainha regente , pois o Rey Menino ainda não falla , despachay minha petiçam , contemple-o eu á sombra de vossos affectos nesse Presépe , receba-o das vossas mãos nos meus braços , e recolha-o no coração , para nunca mais o largar. Amen.

#### QUARTO PONTO.

Considerarey ultimamente , como a Senhora se occupava tambem em algumas obras de mãos , e exercicios necessarios ao seu

seu sustento , e ao serviço de seu Filho : para se occupar a Senhora nestes , poria o Menino na lapinha , e podemos considerar que em quanto a Senhora trabalhava , o Menino dormia. Dizem cômummente, que Deos não dorme ; mas já vemos a Deos dormindo , que se não dorme para castigar , já chegou de amante , para não castigar , a dormir. Também dizem , que quem tem amores não dorme ; mas se agora dorme o amor , he porque vigia o coração , e deste modo bem pôde o amor dormir : *Ego dormio , & cor meum vigilat.* Em quanto o Menino dormia , estaria a Senhora cozendo os panos do Menino , e piamente podemos crer , que também algũa costura , que S. Joseph iria buscar a Bethlem para sustento de ambos. Oh Virgem soberana , que finos sam os vossos pontos , porque he muito fina a caridade , com que os dais ! Oh como levantaria de ponto vosso amor , quando daveis estes pontos em serviço do Menino ! Alcançaime , que ande eu tam apontado , que não perca ponto em seu santo serviço.

Tambem gastaria a Senhora algum tempo no serviço daquella pobre casinha , já varrendo a lapinha , já guizando a pouca , e pobre comida para seu sustento , e de seu Esposo , já lavando os panos do Menino : e a tudo ajudava 'o bemaventurado S. Joseph , sahindo

faindo tambem fóra aos que era necessário para aquella pobre , e santa familia , que levava no coração , e logo que podia , setornava a recolher em sua santa companhia ; dandome exemplo , de que hey de sair às obras da vida activa , levando sempre a Deos no coração , indo em sua divina presença , e recolhendome logo , tanto que as acabar. Chegate alma minha aos pès da Senhora , offerecendote com S. Joseph , para a ajudar no serviço do Menino. A este tempo acordaria o Menino chorando , e a Senhora o tomaria logo nos braços , e daria o peito , chorando tambem de devoção , e ternura de o ver chorar , offerecendolhe o sangue das veas em o leite , e o coração em as lagrimas. Já não podemos dizer , que os panos do Menino sam pobres , pois lhos está sua Mãy bordando de perolas. Faze alma minha dellas huma cadea , para te prender aos pès do Menino , que os escravos fugitivos he razaão que estejaão presos. Oh que prisaão tão doce aos pès do Menino ! E quem poderá fazer cadea para tão doce prisaão , senão as lagrimas de Maria ? Oh Virgem Sacratissima , já que dais a cadea , fazey a prisaão ; prendey este escravo fugitivo aos pès de seu Senhor , para que nunca mais lhe fuja , mas affista sempre em seu serviço , e no vosso Amen.

*Resumo desta Meditação.*

PRIMEIRO PONTO.

**V**oltando os Magos, ficou a Senhora <sup>Confid.</sup> com o Menino, e S. Joseph no Presepe, guardando o recolhimento, que mandava a ley antes da Purificação. A vista do grande gosto, e consolação com que a Senhora assistio neste recolhimento, me inclinarey muito a elle, já recolhendome com Deos em sua divina presença, já recolhendome com elle dentro no meu coração: exercicio precisamente necessario para adquirir virtude, e neste tempo me recolherey particularmente ao Presepe.

SEGUNDO PONTO.

**E**M todo este tempo conservava a Senhora <sup>Confid.</sup> silencio nas palavras, conferindo em seu coração os portentos deste mysterio; nas paixoes, tendo-as fogueitas com hũa admiravel paz, e quietação; nas potencias, tendo-as unidas com Deos, e em hũa amorosa suspensão, de que nasciaõ finissimos actos de amor: nestes tres generos de silencio imitarey a Senhora.

## TERCEIRO PONTO.

**Conf.** **D**As duas disposições antecedentes, recolhimento, e silencio tão necessarios para a oração, nascia na Senhora hũa oração altissima, em que gastava a mayor parte dos dias, e noytes, já prostrada com São Joseph diante do Menino, já com elle nos braços, dandolhe o peito com admiravel suspensão, e accendidissimos affectos, e concedendo-o algumas vezes a S. Joseph para o ter nos braços, o que eu pedirey tambem á Senhora, acompanhando-a na oração, e considerarey que mo concede, principalmente quando commungar estes dias.

## QUARTO PONTO.

**Conf.** **G**astava tambem a Senhora algum tempo em obras de mãos, principalmente em quanto o Menino dormia; já cozendo os seus paninhos, e alguma outra costura para ajuda de seu sustento, já assistindo nõ serviço necessario daquella pobre lapinha, mas sempre o coração, e affectos em Deos: ajudando-a em tudo o bemaventurado S. Joseph, e sahindo tambem fóra quando era necessario; mas sempre na presença de Deos, e tornando-se logo a recolher; ensinandonos de-  
ste

Itemodo ambos , como havemos de assistir nas obras da vida activa.

## MEDITACAM XX.

*Da Purificação da <sup>3</sup>Senhora , e Pre-  
sentação do Menino Deos no  
Templo.*

**Q**Uarenta dias depois do parto foy a Virgem Máy ao Templo dar comprimento a tres leis , que estavaõ postas às mulheres , que pariam filho varaõ ; como se verá nos tres pontos desta Meditação.

### PRIMEIRO PONTO.

**A** Primeira ley mandava , que as mulhe- Lev. xi  
res , que haviaõ parido filho , estivessem recolhidas quarenta dias como immundas , e no fim delles se fossen purificar ao Templo ; o que a Senhora comprio inteiramente , sendo que não estava obrigada a esta ley ; porque não havia concebido por obra de varaõ , e consequentemente não estava immunda , antes era purissima sem algũa mancha ; mas ainda assim , sendo purissima , e não estando obrigada à ley da Purificação , se quiz purificar , por não dar occasião a que se podesse

desse sospeitar, que ella era transgressora da Ley de Deos. Quem visse, que a Senhora parira, e se não purificava, não sabendo o mysterio, podia sospeitar, que ella não guardava a ley; e amava tanto a Ley de Deos, que nem consentio podesse haver sospeita, de que ella a não guardava, e assim não se purificou a Senhora de macula, que ella tivesse; mas da sospeita, que outros podiaõ ter. Oh rara pontualidade na observancia da ley de Deos! Oh se aprendera eu a guardar inteiramente a Ley de Deos à vista da Senhora, que por evitar huma sospeita, se sojeitou à ley da Purificação.

E teve esta pontualidade da Senhora hũa circumstancia, que a fez mais digna de admiração, e he, que se bem purificando-se evitou hũa sospeita contra a ley, encorreo em outra contra sua reputação: se a Senhora se não purificára, poderia sospeitar alguém, que ella não guardava a ley, e purificando-se, poderiaõ sospeitar muitos, que ella tinha macula de que se purificar, e posta no perigo destas duas sospeitas, escolheo antes a segunda do que a primeira: porque a primeira era contra a observancia da Ley de Deos, e a segunda contra seu proprio credito, e cedeo facilmente à sospeita contra seu credito, por não encorrer na sospeita contra a ley: mais se accômodou com sospeitarem, que puri-

purificandose tivera macula de que purificar-se, do que com sospeitarem, que nam se purificando quebrantára a Ley de Deos. Oh quem tivera lagrimas bastantes para chorar a minha miseria, e a de muitos, que por evitarem húa sospeita contra seu credito, quebrantaõ taõ facilmente a Ley de Deos! Quãtas vezes, por húa sospeita contra o credito, se resolvem os homens a muitos peccados graves? Quantas vezes por evitarem huma sospeita de vir-se a saber a sua falta, procuraõ a morte de seus proximos? E quantos por não vir a luz a sua falta, que se sospeitava, tomáraõ a propria por suas mãos? Quantas vezes, por remir huma sospeita de que não ficáraõ bem de huma pendencia, vaõ os homens a desafio, com perigo evidente de sua vida, e certo de sua condemnação? Emfim, quantas vezes por huma sospeita contra a honra, se atropella a Ley de Deos? Oh se eu me resolvera daqui por diante a não quebrantar a Ley de Deos por algum descredito, e menos por algũa sospeita! entendendo, que para hum Christaõ não ha mayor credito do que a Ley de Deos; como entendeo a Senhora, que por evitar huma sospeita de que não guardava a Ley de Deos, se expoz a outra contra o credito, sojeitandose à Ley da Purificação.

## SEGUNDO PONTO.

Lev. xi.  
v. 6. &c  
3.

**A** Segunda ley mandava, que passados os dias da Purificação apresentasse a mãy o filho a Deos no Templo, e offerecesse por elle hum Cordeiro, e hum Pombinho, ou Rola, e os que não podessem offerecer Cordeiro, offerecessem duas Rolas, ou Pombinhos: à qual ley deu a Senhora inteiro comprimento, assim no offerecimento do Menino, como da offerta.

Quanto ao primeiro, considerarey o espirito, e devoção com que a Virgem Santissima offereceria no Templo seu bemditissimo Filho ao Eterno Pay em reconhecimento de lhô haver dado, e juntamente por todo o genero humano para seu bem, e redempção. A vista da vontade, e espirito com que a Senhora offerece seu bemditissimo Filho ao Eterno Pay, se vê claramente a cegueira dos pays, e mãys, que regateão dar filhos a Deos, antes lhes impedem que elles se offereçam a seu santo serviço em seu templo, e se lhe dão alguns de boa vontade, nunca são os unigenitos, ou primogenitos, nem os de mais prendas, mas os mais defeituosos, e que tem menos serventia para o mundo, como se dalos a Deos fora perdê-los. Filho unico era Jesu de Maria, e o melhor filho, que podia

podia ser ; mas por isso mesmo o offereceo no Templo com mayor vontade ao Eterno Pay para serviço , e remedio do mundo , e o mesmo Filho bem-ditissimo se offereceo para o mesmo effeyto com ardentissimo zelo da honra de seu Eterno Pay , e entranhavel desejo da salvação das almas.

Quanto ao segundo, considerarey, como podendo a Senhora com o ouro, que lhe deixárao os Reys, comprar hum Cordeiro para offerecer, como offereciaõ as mulheres ricas, e nobres, offereceo duas Rolas, ou Pom-binhos, como offereciaõ as pobres, e humildes : dando em todas suas acçoens exemplo de humildade, e pobreza, escolhendo antes repartir pelos pobres o ouro, que lhes deixárao os Magos, e offerecer depois no Templo os dons que costumavaõ offerecer as mulheres pobres. A vista desta caridade, pobreza, e humildade da Senhora, se enxerga mais a vaidade de alguns, que chegando tambem ao sagrado, farão nos Templos algumas ostentaçoens publicas, e não darão para hum pobre huma esmola particular, medindo estas acçoens mais pelo applauso, que pelo espirito. Aprenderey pois da Senhora a ter muito cuidado, que nos gastos, que fizer, ainda no serviço de Deos, e de seus Templos, obre o espirito, e nam a vaidade, e ter no particular com os pobres mais

caridade, ainda que no publico haja menos ostentação, pois vemos a Senhora com os pobres repartir ouro, e no Templo offerer Rolas.

Considerados pois estes offerecimentos da Senhora, e do Menino, me apresentarey hoje com elles no Templo ao Eterno Pay, para o que for de seu santo serviço, e bem de meus proximos, e lhe offererey tambem seu Unigenito Filho, desejeando-o fazer com aquelle espirito, e devoção com que a Senhora o offerreceo a elle, e elle se offerreceo a si, dizendolhe: Eterno Pay, eu me offerereço hoje diante de vossa divina Magestade para o que for de vosso santo serviço, e bem de meus proximos, e porque esta offerta he cousa tão pouca, com ella vos offerereço a mayor que póde ser, vosso bem-ditissimo Filho, e tomara-o fazer com aquelle espirito, e devoção com que a Virgem Máy o offerreceo, e elle se offerreceo; mas supra o seu espirito minha frialdade, e a sua devoção minha tibieza: aceitay Senhor esta divina offerta em satisfação de minhas culpas: se tanto olhastes para Abel, e para suas dadivas: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus*: ponde os olhos neste melhor Abel, e nas dadivas que com elle se vos offerecem: se a Senhora vos offerreceo hoje Rolas, eu vos offerereço tambem Cordeiro: *Ecte Agnus:*

Genes.  
4.v.4.

Eis

Eis aqui o Cordeiro ; aceitai-o , pois he Cordeiro vosso : *Ecce Agnus Dei* : se das duas cousas , que vos offerenciaõ hoje no Templo , húa era para o sacrificio de fogo , que chamavaõ Holocausto , e outra para outro sacrificio , que chamavaõ sacrificio pelo peccado ; para o sacrificio pelo peccado vos offerço o Cordeiro , que tira os peccados do mundo : *Ecce Agnus Dei , ecce qui tollit peccatum mundi* , e para o sacrificio do fogo vos offerço o coração , que abrazado neste fogo seja holocausto vivo a vossa divina Magestade em vosso Templo. Amen.

Ioan. 1.  
v. 29.

### TERCEYRO PONTO.

**A** Terceira Ley mandava , que se os meninos fossem primogenitos , se redemisssem por cinco siclos que se pagavam ao Sacerdote : recebendo por elles outra vez o Menino , que se offercia no Templo. Tambem a esta ley deu a Senhora inteira satisfação , redemindo o Menino Deos , e pagando por elle os cinco siclos , que a ley mandava. Considerando neste ponto a Senhora redemindo o Menino Deos no Templo , e o fim , para que o redime , que he para servir aos homens , e se entregar por elles à morte me admirarey de ver o Menino Deos redemido , depois de o ver Redemptor. No dia de

Num.  
19.8c  
15.8c  
19.

192 MEDITAÇÕES DA  
 de sua Circuncisão com as primicias de seu  
 sangue tomou o nome de Redemptor, e  
 hoje quiz ser redemido, para ser mais nosso  
 a titulo de redemido, depois de ser nosso a  
 titulo de Redemptor: quando Redemptor  
 nos compra elle a nós, e quando redemi-  
 do o compramos nós a elle, e para se fa-  
 zer nosso, e se empregar em serviço dos ho-  
 mens, por todos os titulos, ainda de escravo,  
 se offerece hoje no Templo como servo, que  
 se ha de vender, e redimir, para ser tambem  
 nosso a titulo de comprado. Oh Deos Meni-  
 no, que empenhado estais no serviço dos  
 homens, pois não contente com lhes servi-  
 res de Redemptor, os quereis servir como  
 redemido! Quem não pasma de vos ver  
 hoje offerecido, e resgatado como servo?  
 Oh se os homens souberam estimar serem  
 servos de Deos, vendo a Deos ser servo dos  
 homens! Oh se eu soubera avaliar ser vosso  
 redemido, quando vos vejo redemido, de-  
 pois de seres Redemptor!

Logo considerarey o preço, porque o  
 Menino Deos foy hoje redemido, só por  
 cinco siclos. Quem se não admira de ver ho-  
 je a Deos posto em venda, e por tão baxo  
 preço, como são cinco siclos? Que como  
 se fez servo, exinanindose, e desfazendose  
 até de si mesmo, como diz São Paulo: Se-

Ad  
 Phil. 2.  
 v. 7.

*met ipsum exinanivit formam servi accipiens,*  
 ficou

## INFANCIA DE CRISTO. 101

ficou servo tão apoucado, que se vendeo por cinco siclos. E o que mais admira, he, considerar o preço, porque o Senhor nos comprou quando Redemptor, e o preço porque se vendeo quando redemido: quando Redemptor nos comprou com hum preço infinito, seu preciosissimo Sangue; e quando redemido se vendeo por hum preço tão limitado, como cinco siclos. Oh meu Deos, como nos comprastes caro, e como vos vendeis barato! Compraste-nos tão caro, que logo no principio da vida começastes a satisfazer a paga com as primicias de vosso sangue, ainda no fim della acabastes de pagar o preço com cinco siclos de infinito valor, vossas cinco Chagas; e vendeys-vos tão barato, que só por cinco siclos de valor tão limitado. Ambos foraõ lances de vosso amor; comprarnos tão caro, para mostrares a estimação, que de nós fazeis; vendervos tão barato, para que ninguem tenha desculpa de vos não comprar. Day-me Senhor vossa graça, para hoje vos redimir com a Senhora, e offerecer por vòs os cinco siclos, meus cinco sentidos mortificados em vosso obsequio, ou cinco siclos de cinco affectos da vontade, de vos remir, e meter em meu coração, de vos adorar, de vos amar, de vos servir, e de vos conservar para sempre.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

1. **S**atisfaz a Senhora à ley da Purificação  
 Confid. não estando obrigada a ella, pois era puríssima, e não havia concebido por obra de Varam; por evitar a occasião de se sospeytar, que ella quebrantava a Ley de Deos, vendo-a parir, e não sabendo o mysterio.

2. E estando pela outra parte tambem a sospeita de que incorrera macula, pois se purificava; antes quiz expor-se a esta sospeita de macula contra seu credito purificando-se, do que à sospeita de que não guardava a Ley de Deos não se purificando; estimando mais a observancia da Ley de Deos, do que o credito proprio.

## SEGUNDO PONTO.

1. **T**ambem a Senhora satisfaz à ley, pre-  
 Confid. sentando o Menino Deos no Templo, offerrecendo-o com grande devoção, e espirito para o serviço de Deos, e bem dos homens; confundindo a cegueira dos pays, e mãys que regateam dar a Deos seus filhos, principalmente se fam de prendas. E o Menino se offerreceo tambem com grande zelo

zelo da honra de Deos, e bem das almas.

E não podendo a Senhora comprar Cordeiro, por haver repartido pelos pobres o ouro, que lhe deixáráõ os Magos, offereceo as duas Rolas como pobre; confundindo a vaidade de alguns, que gastaaráõ nos templos por ostentação, e não daraõ huma esmola. 2.

Aqui me offerecerey hoje ao serviço de Deos, e offerecerey o Menino Deos a seu Eterno Pay, desejando-o fazer com a devoção, e espirito da Senhora. 3.

### TERCEIRO PONTO.

**T**ambem satisfez a Senhora a ley, redimindo o Menino pelos cinco siclos: que quiz o Menino ser nosso tambem por redimido, depois de ser nosso por Redemptor. 1. Confid.

E comprando-nos por preço tão caro, seu preciosissimo sangue, pela estima que faz de nós, se vende tão barato por cinco siclos; para que ninguem tenha escusa de o não comprar. 2.

## MEDITACAM XXI.

*Das duas Pessoas, que particularmente assistiram na Apresentação do Menino, o Velho Simeam, e Anna Profetiza, e as Virtudes porque o mereceram.*

## PRIMEIRO PONTO.

Luc. 2.  
v. 25.

**N**este ponto considerarey as Virtudes, que o Evangelista refere do S. Velho, Simeam. Diz, que era justo, e timorato, que esperava a consolação de Israel, e o Espirito Santo morava nelle: *Homo justus, & timoratus, expectans consolationem Israël, & Spiritus Sanctus erat in eo.* Diz primeyramente, que era justo, e timorato; e claro está, que se era justo, havia de ser timorato, e que se era timorato, havia de ser justo: porque quem he justo, he temente a Deos, e quem he temente a Deos, logo he justo. Quem faz aos homens tão soltos em vícios, senão a falta do temor de Deos? Quem faz observar as leys humanas, senão o temor? e quem traz tão desprezadas as divinas, senão a falta delle? Oh se eu teméra a Deos como fora justo! E q̃ muito q̃ o temente a Deos seja justo, se diz

Da-

David, que já he Bemaventurado : *Beatus* Psal. III. V. 4  
*vir qui timet Dominum.* Bemaventurado o  
 varam, que teme a Deos. He tão certo, o  
 temente a Deos vir a ser Bemaventurado, que  
 já o he, no parecer, e juízo de David. Dai-  
 me, ò Deos Eterno, vosso santo temor; e se  
 o vosso temor he cousa tão alta, que só vòs  
 a podeis ensinar, e tão necessaria, que cha-  
 mais a todos para que aprendam esta lição :  
*Venite filij, audite me, timorem Domini doce-* Psal. 33. V. 11.  
*bo vos; nem nos dais mais lição que esta, por-*  
 que só nesta se aprende tudo, ou pelo menos  
 he esta o principio de toda a sciencia : *Ini-* Psal. 110. V. 9.  
*tium sapientiæ timor Domini;* ensinayme esta  
 lição, e se eu for tam negligente, que a não  
 aprenda bem, dayme castigo, com tanto  
 que seja o castigo o mesmo temor : *Confige* Psal. 118. V. 119.  
*timore tuo carnes meas:* ferime com vosso  
 santo temor, desorte, que possa dizer com  
 verdade, que temè os vossos juízos : *Ajudiciis*  
*enim tuis timui.*

Diz mais o Evangelista do Santo Velho  
 Simeão, que esperava a consolação de Israel:  
*Expectans consolationem Israël.* E esperava  
 esta consolação com muito fundamento,  
 porque era justo, e timorato: e os timora-  
 tos, e justos esperaõ com muito fundamen-  
 to as consolaçoens de Deos; que esperar de  
 Deos nosso Senhor consolações, sem ser jus-  
 to, e timorato, he presunção, e cegueira.

Portanto, alma minha, se queres consolações de Deos, trata de ser justa, e temente a Deos; mas essa he a minha cegueyra, que quero as consolações de Deos, e não quero as mortificações da virtude; quero as consolações de Deos, e não quero trabalhar em o servir; espero as consolações de Deos, e não trato de ser justo, e timorato.

Actecenta mais, que o Espirito Santo estava nelle: *Et Spiritus Sanctus erat in eo*. E se o Espirito Santo estava nelle, que mais consolação queria o Santo Velho Simeam? Se tinha em si o Espirito Paraclito, que quer dizer, Consolador, que mais consolação podia desejar quem tinha em si o Consolador? Oh Espirito Divino: *Consolator optime*, day-me a vossa consolação; porque vós sois a melhor consolação, porque vós sois o melhor Consolador. Se sois Espirito, e Amor cômunicay-me amor, e espirito, para vos amar; e servir; que não quero mais consolação, que amarvos; não quero mais consolação, que servirvos.

## SEGUNDO PONTO.

Luc. 2.  
v. 26.

Neste ponto considerarey o que succedeo ao Santo Vellho Simeam neste dia da Apresentação do Menino Deos no Templo. Em satisfação de seus fervorosos dese-

jos,

jos, e orações, lhe havia respondido o Espírito Santo, que não morreria sem ver primeiro a Christo. Senhor nosso nascido no mundo: e para lograr o effeyto desta promessa, veyo ao Templo movido do espirito no dia da Apresentação do Menino Deos, e o tomou nos braços; louvando a Deos, e cantando o Cantico: *Nunc dimittis*; e depois fallando com a Senhora lhe disse humabem dura profecia para ella; e para o Menino: Neste successo ponderarey em primeiro lugar, como Deos nosso Senhor differe aos rogos, e orações fervorosas dos justos, e lhes concede ainda nesta vida o que lhe pedem; se assim lhes convem: pois vemos, que em satisfação das oraçoens, e desejos fervorosos deste Santo Velho, lhe prometto o Espírito Santo, ainda para o tempo de sua vida; humacousa tão grande, como ver nascido o Filho de Deos, e Redemptor do mudo, e lhe satisfez esta promessa, ainda com mais do q̃ lhe havia prometido; pois havendo-lhe prometido, que o veria nascido; não só o viu, mas o tomou em seus braços: nem podia deixar de assim o lograr, quem tivera tão fervorosos desejos de o ver. Com este exemplo me animarey a tratar muito deversas de ser justo, e confiar muito em o Senhor, que me ha de differir a minhas orações, e fervorosos desejos, ainda com mais do que me pro-

N iiii

mete,

metê; e se os desejos forem de o ver na Bem-aventurança, o hey de ver, eo hey de lograr.

Em segundo lugar ponderarey como neste dia veyo o Velho Simeam ao Templo, em espirito, e com espirito: *Et venit in spiritu in Templum*. Que como vinha para lograr o Menino Deos em seus braços, era necessario que viesse com espirito: porque só os que vem ao Templo com espirito logração de Deos. Daqui vem não lograrem muitos a Deos, e sua santa comunicação; huns, porq̃ vê ao Têplo só por costume sem mais applicação; outros só por curiosidade sem outra advertencia; outros, q̃ he o peor, e digno de se chorar cō lagrimas de sangue, vem ao Têplo com mãos intentos, e fins abominaveis. Examinando pois, se fuy algum dia, ou you ainda aos Templos, só por costume, ou curiosidade, me arrependerey; e se fuy algũ dia com mãos intentos o chorarey com lagrymas de sangue, e me resolverey com a graça de Deos a ir por espirito aos Templos, e ainda mais nos dias em que hey de communhar, e receber a Deos em meu peyto, como o Santo Velho Simeam o tomou hoje em seus braços.

Em terceyro lugar ponderarey a excessiva consolação, e alegria, que o Santo Velho sentio em sua alma, tomando o Menino Deos em seus braços, e a facilidade com que  
logo

Logo se desapegou do mundo, e se despedio da vida, dizendo: *Nunc dimittis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.* Desapegou-se do mundo, porque tinha em seus braços tudo em Deos, e a Deos por tudo: e quem busca tudo em Deos, e tem a Deos por tudo, facilmente se desapega de tudo do mundo. Quem fez a Sam Francisco tam pobre, e desapegado do mundo, senão ter tudo em Deos, e a Deos por tudo, como elle dizia *Deus meus, & omnia?* Despedia-se tambem o Santo Simeão facilmente da vida, porque estava desapegado do mundo, e unido com Deos: e quem assim está desapegado, e unido, suavemente se entrega à morte; e daqui vem ser tão suave a morte dos justos. Se logo quero huma boa, e suave morte, em fim de justo, trabalharey por me desapegar na vida do mundo, e me unir com Deos, buscando nelle tudo, e tendo-o a elle por tudo.

Em quarto lugar ponderarey o que o Santo Velho profetizou do Menino, e da Senhora fallando com ella. Do Menino disse, que seria ruina para huns, e resurreição para outros: *Ecce positus est hic in ruinam, & in resurrectionem multorum*: nam porque o Filho de Deos não viesse ao mundo para bem, e salvação de todos; mas porque nem todos se quizerão aproveitar da sua vinda,

Luc. 2.  
v. 34.

co-

como são todos os hereges, e ainda mais, porque também muitos dos Christãos. Oh lastima grande, que vindo o Filho de Deos ao mundo salvar todos, se condenem tantos! E o que he mais para chorar, que tantos Christãos sejaõ tambem do numero destes desgraçados! Aqui temerey, e tremerey desta fatal profecia. Profetizou mais do Menino, que seria final de contradicção: *Et in signum, cui contradicetur*. Se acabaremos já de entender, que não ha virtude sem contradicção, e que tanto ha de ser mayor a contradicção, quanto for mayor a virtude; pois vemos hoje a mesma santidade final de contradicção: *Et in signum, cui contradicetur*! Da Senhora profetizou, que hũa cruel espada lhe havia penetrar a alma: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius*. Se havia profetizando, que nascendo seu Unigenito Filho no mundo, ainda muitos se haviaõ condenar, e muitos o haviaõ contradizer, claro está, que se havia de seguir, penetrar a alma da Senhora huma dura espada: porque cada alma, que se condena, e cada offensa que se faz a seu Bemditissimo Filho, he huma espada, que fere a alma da Senhora. Oh Virgem Santissima, trespasse essa vossa espada minha alma, porque não penetre a vossa; trespasse minha alma de contricção, porque não penetre a vossa de sentimento; mateme a mim; para

para que seja dos resuscitados de vosso Filho: *In resurrectionem multorum*, e vos não fira a dor de minha ruína, e suas offensas.

### TERCEIRO PONTO.

**N** Este ponto considerarey as virtudes da Santa Velha Anna, pelas quais mereceo acharse presente no Templo ao offerecimento de Deos Menino, e ve-lo cõ seus olhos. A primeira virtude era Castidade, vivendo castamente do tempo em que viuou até o ultimo de sua vida. A segunda era continua Oração, e assistencia no Templo, pois diz o Evangelista, que *non discedebat de Templo*, que se não apartava do Templo; não porque se não apartasse, nem sahisse d'elle nunca, pois diz o Evangelista della, que sobreveyó ao Templo nesta hora: *Ipsa hora superveniens*, final de que tinha sahido d'elle; mas porque de tal modo sahia da oração, e do Templo, que se não apartava do Templo, nem da oração, mas consigo levava sempre a oração, e o Templo: e he o que deve fazer huma pessoa espirital, e de oração, ainda quando sair do Templo, e da oração, se não ha de apartar d'elle, porque em toda a parte ha de estar em oração, e presença de Deos, nas occasiões, que se lhe offercerem, hade exercitar o fruto, que tirou

Luc. 2.  
v. 37.

204 MEDITAÇÕES DA  
tirou da oração, e haver-se nellas como ho-  
mem que a tem; e isto será não apartar nun-  
ca da oração, nem do Templo, como a San-  
ta Anna Profetiza.

A terceira virtude desta Santa Velha era  
abstinencia, e continuos jejuns, não se es-  
cusando com a sua idade da sua abstinencia,  
e mortificação. A quarta virtude era ser-  
vir a Deos de dia, e de noyte: *Serviens nocte  
ac die*; fallando com Deos, e fallando de  
Deos: *Confitebatur Domino, Et loquebatur de  
illo omnibus*. E devem ser os dous exercicios  
mais frequentes de hũa pessoa espiritual, fal-  
lar com Deos na oração, e fallar de Deos aos  
outros quando tiver occasião para isso. E porq̃  
aos q̃ andão metidos no mūdo, e tratao com  
as gentes, será muitas vezes necessario fallar  
fóra destes dous modos, ou com Deos, ou de  
Deos, pelo menos não haõ de fahir do tercei-  
ro modo, fallar por Deos: de maneira, que o  
seu fallar vâ sempre medido, e regulado por  
Deos, por sua santa Ley, e pelas regras da  
vida espiritual. A quinta virtude, comple-  
mento, e coroa de todas as mais, era a Per-  
severança nestas virtudes, e serviço de Deos;  
pois perseverou sempre até morte neste mo-  
do de vida, tendo-a tão larga como oytenta  
e quatro annos. Com este exemplo se levan-  
tará em meu coração hum desejo muito ef-  
ficaz de adquirir estas virtudes à imitação  
de

desta Serva do Senhor, perseverando como ella em seu santo serviço até o fim, para cõ ella o ver, e lograr sem fim nesta Bemaventurança eterna.

*Resumo desta Meditação.*

PRIMEIRO PONTO.

**A**S virtudes do Santo Velho Simeão. 1.  
Diz o Evangelista, que era justo, e timorato : que quem he justo logo he temente a Deos, e quem he temente a Deos, logo he justo. Confid.

E que esperava a consolação de Israel : e esperava com muyto fundamento; porque só os justos, e timoratos esperaõ com fundamento as consolaçoens do Senhor. 2.

E que o Espirito Santo estava nelle : e se estava nelle o Espirito Consolador, que mais consolação podia desejar? 3.

SEGUNDO PONTO.

**E**M satisfação de suas oraçoens, e fervorosos desejos lhe concedeo o Senhor mais do que lhe havia prometido; pois havendo-lhe prometido, que o veria nascido, nam só o vio, mas o tomou em seus braços. 1. Confid.

Para este effeyto veyo hoje ao Templo

plô com espirito : porque só lograão de Deos os que vem ao Templo por espirito, e namos que vem só por costume, ou curiosidade, ou por máos fins, que he mais abominavel de tudo.

3. Tomando o Menino nos braços com excessiva consolação de sua alma, dizendo : *Nunc dimittis*, e se desapegou logo do mundo, porque lograva tudo em Deos : e também se despedia facilmente da vida, porque estava desapegado do mundo, e unido com Deos.

4. Logo fallando com a Senhora, profetizou do Menino, que seria resurreyção para huns, e ruína para outros, que se não quizerão aproveitar da sua vinda ; que he bem grande lastima, vindo elle para salvação de todos. Profetizou-lhe mais, que seria final de contradição ; para consolação dos virtuosos, que sempre padecem côtradições. E depois das duas cōusas profetizadas, disse à Senhora, que huma espada lhe atravessaria a alma : porque a condenação das almas, e offensas de seu filho atravessão a alma da Senhora.

### TERCEIRO PONTO.

Consid.

**A**S virtudes de Santa Anna Profetiza, porq̃ mereceo ver hoje o Menino Deos no Téplo, e que eu desejeary muito adquirir, foraõ

forão cinco. A 1. Castidade. 2. continua Ora-  
ção, e presença de Deos em toda a parte, e  
lugar. 3. Abstinencia, e continuos jejuns.  
4. fallar com Deos, e fallar de Deos aos ou-  
tros. 5. e coroa de todas, Perseverança ne-  
stas virtudes, e serviço de Deos até o fim da  
vida, sendo larga.

## MEDITACAM XXII.

*Da fugida do Menino Deos para o Egypto em  
companhia da Virgem Mãy, e S. Joseph.*

### PRIMEYRO PONTO.

**E**M sonhos avisou hum Anjo a S. Joseph, Matt. 2.  
v. 13. que tomasse o Menino, e sua Mãy, e fu-  
gisse para o Egypto, porq̃ havia Herodes bus-  
car o Menino para o matar. Ponderarey o tẽ-  
po em que o Anjo trouxe este aviso, a quem  
o deu, o que continha, e a razão que deu  
para isso.

O tempo foy de noyte, quãdo S. Joseph,  
a Senhora, e o Menino estavaõ dormindo, e  
em sonhos avisou o Anjo a S. Joseph, que es-  
pertasse, porque estava posto em grande pe-  
rigo com a perseguição de Herodes: e no tẽ-  
po do perigo se ha de vigiar, e não dormir.  
*Surge*, disse o Anjo a S. Joseph: Levátate, q̃ he  
gran-

grande o perigo: e no perigo nem de noyte se ha de dormir, mas vigiar. O que o Anjo disse a S. Joseph, tomarey eu como dito a mim, ou eu o direy à minha alma. Alma minha levantate, *Surge*, desperta desse sono profundo em que vives; na noyte tenebrosa desta vida mortal são muitos, e grandes os perigos, convem vigiar, e não dormir, *Surge*, porque te não tome o inimigo nêsse profundo sono, e te arruine.

A quem se deu o aviso, foy a S. Joseph, porque a S. Joseph estava encarregado guardar a Senhora, e o Menino: e aos que Deos tem encarregado a guarda de outros, assiste com particular providencia, e direcção. Cõ isto me assegurarey em seguir sem temor aos que Deos me der para minha guarda espiritual, crendo que o Senhor lhes assiste particularmente para este fim; nem por me parecerem menos virtuosos duvidarey em os seguir: que menos era a santidade de S. Joseph do que a da Senhora, e a do Menino, e mais o Menino, e a Senhora seguiaõ a S. Joseph com pontual obediencia, e S. Joseph foy o avisado de Deos pelo seu Anjo.

O que continha o aviso, era, que tomandõ o Menino, e a Senhora fugisse com elles para o Egypto: *Fuge in Aegyptum*. Bem podêra o Menino Deos livrar-se da perseguição de Herodes, usando de seu divino poder; mas não

não quiz senão fugindo , e assim lho orde-  
 nou seu Eterno Pay , para me ensinar , que  
 para me livrar dos perigos , e vencer as ten-  
 taçoens não ha melhor remedio que fugir  
 dellas. Porque perigaõ ordinariamente as al-  
 mas , porq̃ cayem facilmente nas tentações ,  
 senão porque as não fogem ? E sendo este re-  
 medio gèral em todas , particularmente nas  
 da sensualidade , nem S. Paulo , escrevendo  
 aos Corinthios , lhes deu outro remedio ,  
 senão fugir : *Fugite fornicationem* , e os que  
 não fogem , ordinariamente cayem. O que I. Ad  
Cor. 6  
v. 18.  
 Deos hoje mandou a S. Joseph pelo seu  
 Anjo , tinha feito já muito de antes o outro  
 casto Joseph , figura deste , que para vencer Gen. 39  
v. 12.  
 huma gravíssima tentação , deixou a capa nas  
 mãos da adultera , e fugio. Oh valente man-  
 cebo , que assim venceo , porque assim fugio !  
 Os valentes ao estylo do mundo , nem fogem ,  
 nem deixaõ a capa ; os valentes ao estylo de  
 Deos deixaõ a capa , e fogem , e por isso  
 vencem. Oh alma minha , fuge dos perigos ,  
 se os queres vencer , toma como ditas a ti  
 as tres cousas , que o Anjo disse a S. Joseph ,  
 que se levantasse , que tomasse o Menino , e  
 sua Mãy , e que fugisse para o Egypto. Levan-  
 tate alma minha , *Surge* , levantate da oc-  
 casião , que he de tua ruina : toma o Menino ,  
 e sua Mãy , *Accipe Puerum , & Matrem ejus* :  
 toma o Menino , por teu amparo , e sua Mãy

por

por tua valia, e fuge, *Et fuge*; fuge dos perigos, se os queres vencer, que para vencelos nam ha melhor remedio que fugilos.

A razam deste aviso, que o Anjo deu a S. Joseph, foy, porque Herodes havia buscar o Menino para o perder: *Futurum est enim, ut Herodes querat Puerum ad perdendum eum*. Ponderarey o cuidado que o Demonio tem de buscar por seus ministros os meninos para os perder, como quem sabe quanto pende deste principio, e tenra idade o seu aproveitamento, ou a sua perdição. Alerta moçidades, e à lerta os que vos tem á sua conta! que o Demonio por seus ministros, com muito cuidado busca os meninos para os perder. Ministro do Demonio era Herodes, guarda do Menino era S. Joseph, e avisou o Anjo a S. Joseph, que fugisse, porque Herodes buscava o Menino para o perder: *Ad perdendum eum*.

Apor.  
12.v.4.

Tambem applicando isto a mim, hey de considerar, que quando faço alguma boa obra, está o Demonio à espreita para me perder este parto da virtude; como estava o Dragaõ diante da mulher do Apocalipse, esperando para tragar o filho que parisse: *Draco stetit ante mulierem, quæ erat paritura, ut cum peperisset, filium ejus devoraret*. Cõ esta advertencia, a terey grande nas boas obras, que fizer, partos que a virtude gèra, para que

o Dra-

o Dragam infernal, que as espera, as não trague, perdendome o merecimento dellas cô a vaidade, vãagloria, ou outra de suas peçonhas; dirigindo-as eu todas a Deos, e sua mayor gloria, como fez a mulher ao filho, q pario, para o livrar do Dragam: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus.* Temendo que se não fizer assim, não só me tragará o Dragão as boas obras, e fará perder os merecimentos dellas; mas tambem me fará perder a Deos nas mesmas obras da virtude em que o buscava; como Herodes, que buscava a Deos para o perder: *Ut Herodes quaerant Puerum ad perdendum eum.* Nam permitais meu Deos, que eu vos busque para vos perder, nem vos perca quando vos busco, q buscarvos para vos perder, isso he dos perdidos como Herodes, que se perdeo a si por vos perder a vós: busquevos eu para vos achar, busquevos eu para vos lograr, busquevos eu para nunca mais vos perder.

## SEGUNDO PONTO.

**C**onsidera alma minha, com a mayor ternura que puderes, esta fugida, e de ferro para Egypto de Jesus, Maria, e Joseph. Deu logo S. Joseph conta à Senhora do aviso do Anjo, e intentos de Herodes, e logo a Senhora despertou o Menino. Chorou

o Menino, e chorou a Mãe: chorou o Menino, porque o despertara do sono, chorou a Mãe, porque chorou o Menino. Oh Santo Velho Simeão, que pouco tardou o cumprimento de vossa profecia! Já vemos o Menino final de contradição, já vemos a Mãe com a espada de dor atravessada na alma. Aprestara-se logo para a jornada brevemente, que como havia pouco que aparelhar, foy brevissimo o aparelho. Enfaxou a Senhora o Menino em parte de seus pobres panos, e guardou os mais, (se havia mais em tanta pobreza) em quanto S. Joseph com a diligencia, que lhe administrava sua afflicção, aparelhava a jumentinha, e lhe lançava em cima huns poucos paens com que se achavao. Não vos canseis muito com esse pão, Patriarca Santo, que muito melhor pão levais em vossa companhia; muito melhor pão levais para o Egypto, do que o outro Joseph repartio no Egypto ao tempo da fome; pão do Ceo, que farta para sempre: *Hic est panis, qui de Caelo descendit, qui manducat hunc panem, vivet in aeternum.*

Genes.

14. v. 57.

Joan. e.

v. 58.

Deste modo se puzerao logo ao caminho de noyte, enfindo-me como devo sempre estar aparelhado para hir com presteza aonde Deos me mandar. Sayem Maria, e Joseph de Nazareth, em que já tinhao alguma commodidade, e vaõ peregrinar a terras estra-

nhas

nhas; desterrase o Menino Deos da sua patria para tão longe. Oh meu Menino innocente, e desterrado, quem assim vos desterrara? Bem sey, que a ambição de Herodes. Coube o Menino Deos até com os brutos em hũa mangedoyra, só não coube cõ hum ambicioso em toda Judea: quem caberã cõ hum ambicioso, se com hum ambicioso até Deos nam cabe! Com tudo Deos cabe, só não cabe com hum peccado. Oh alma minha, abre os olhos, vé que só com hum peccado nam cabe Deos, cabendo com tudo mais; desterrade ti toda a ambição, e peccado, antes que Deos se desterre de ti, e se te queres desterrar com Jesus, desterrate hoje de tudo o que te pòde impedir este ditoso desterro. A Deos conveniencias temporaes, a Deos gostos ainda licitos, a Deos mundo, que eu me desterro hoje com o meu Jesus. Oh Deos Menino admitime a vosso desterro, que o desterro com vosco he patria, e a patria sem vòs he desterro. Oh Virgem Santissima, e Patriarca S. Joseph, recebeime à vossa companhia nesta jornada; nella vos quero acompanhar, e bem pago ficarey, se merecer por algũ tempo levar o vosso Menino em meus braços, e se lograr esta ventura, seguro poderey entrar nas trevas do Egypto. Que escuridades tem que temer, quem levar consigo a luz, quem levar em seus braços o Sol?

## TERCEIRO PONTO.

**C** Hegando estes soberanos Peregrinos ao Egypto, se accômodaraõ em humá pobre casinha, onde viviaõ, ajudádote para seu sustento, e do Menino, parte de esmolas, que lhe davaõ, parte do trabalho de suas mãos; comendo o seu paõ com o suor de seu rosto, a Virgem Máý na sua almofada, e S. Joseph no seu officio de Carpinteiro, criando o seu Menino com a amor de filho, e adoração de Deos. Com esta humildade, e pobreza viveram os sete annos de seu desterro; mas com summa consolação, e conformidade, dando muitas horas do dia, e noyte aos exercicios da virtude, e alta contemplaçam, chorando amargamente as idolatrias daquella gente, e rogando affectuosamente pela conversam daquella gentilidade.

Os divertimentos puerís do Menino seriam, em quanto S. Joseph fazia as suas obras: fazer elle Cruzinhas, crucificandose já em todas por desejo, em quanto não chegava a ser crucificado em hũa na realidade. E assim como hia crescendo o Sol; se hiaõ reforçando os rayos, que he crível desterraraõ muitas trevas daquella naçam, e cahiram a seus pés muitos dos idolos, que adoravam. Se à vista da Arca de Deos cahio a seus pés o idolo

1.ª. 19.

v. 1.

1.ª. Reg. 5.

v. 3.

Da-

Dagam, que muito fizesse o Deos da Arca, o que fez a Arca de Deos? Se cahio o idolo Dagam aos pés da Arca de Deos, que muito caíßem os idolos do Egypto aos pés do Deos da Arca! Oh meu Deos Menino, cayaõ hoje a vossos pès os idolos, em que adora minha ambição, minha vaidade, e meu defordenado amor! Entre as trevas do Egypto me recebey por vosso servo neste desterro, e ainda que a pobreza de vossos Pays não possa sustetar servos, aceitay este que se offerece a servir de graça: ainda que não tiveréis premio que me dar, ainda que nam houvera Ceo, ainda que não houvera gloria, ainda assim vos servira só pelo que vos devo; e ainda que vos não devera nada, ainda vos servira só por amor: por amor vos desejo servir sempre, e antes me falte a vida do que faltarme este desejo. Amen.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

**D**E noyte avisou o Anjo a S. Joseph, que fugisse para o Egypto com o Menino Deos, e sua Mãy despertando-os do sono, porque era grande o perigo com a perseguição de Herodes, e nos perigos ha de se vigiar, e não dormir. Cont.

Este aviso se deu a S. Joseph, porq̃ lhe estava encarregado guardar a Senhora, e o Me-

nino, e aos guardas, e guias de outros assiste Deos cõ particular providencia, e direcção.

3. O aviso de Deos era q̃ fugissem, podendo o Menino usar de seu infinito poder; ensinã-donos, que o melhor remedio para livrar dos perigos, e vencer as tentações, he fugir dellas.

4. A razão do aviso, e fugida, foy porque Herodes buscava o Menino para o perder, q̃ o Demonio por seus ministros trata muito de perder os meninos na idade tenra, se se não vigiaõ.

5. E tambem està à espreita das boas obras, partos da virtude, para os perder, se logo se não dirigem todas a Deos.

## SEGUNDO PONTO.

1. **L** Ogo S. Joseph, e a Senhora se aprestã-  
Conf. raõ para a jornada, e com pontual obedi-  
encia na mesma noyte se puzeraõ ao cami-  
nho, com bem grande afflicção de ambos, e la-  
grimas do Menino.

2. A causa deste desterro do Menino Deos, foy a ambição de Herodes: com tudo coube, até com brutos em hũa mangedoyra; mas não com hum ambicioso em toda Judea, nem cabe com hum peccado em huma alma.

3. Desterrarey de mim todo o peccado, por-  
que Deos se não desterre de mim, e me des-  
terrarey de tudo, por me desterrar com o Me-  
nino.

TER-

TERCEIRO PONTO.

**C** Hegando ao Egypto se aposentàraõ I.  
Confid.  
em hũa casinha, vivendo de esmolas,  
e do trabalho de suas mãos, com grande con-  
formidade.

Criavaõ o Menino com grande amor, e 2.  
adoração, davaõ muitas horas do dia enoy-  
te à contemplação, exercitavaõ obras de  
virtude, choravaõ a cegueira daquella gen-  
tilidade, e rogavaõ por sua conversão.

Os divertimentos do Menino, seriaõ fazer 3.  
Cruzinhas, crucificando-se já nellas por de-  
sejo; desterrava cõ seus rayos muitas trevas, e  
derribava muitos idolos daquella gẽtilidade.

MEDITACAM XXIII.

3

*Da morte dos Innacentes, & vinda do Menino  
Deos do Egypto por morte de Herodes.*

PRIMEIRO PONTO.

**V** Endo-se Herodes enganado, de que os Matt. 2.  
v. 16.  
Magos não voltàraõ pela sua Corte a  
darlhes noticia do novo Rey nascido, temen-  
do, que elle lhe tirasse o Reyno, mādou ma-  
tar todos os meninos de dous annos para ba-

xo, que houvesse em Bethlem, e sua comarca.

Em primeiro lugar considerarey o extremo de maldade, a que chegou Herodes por ambicioso, e a que obriga os homens a ambição, principalmente de governar; pois temendo, que hum só lhe tirasse o governo, mandou matar todos os Meninos, derramando tanto fangue, degollando tantos innocentes, cortando os corações de tantas mãys, despojando a tantos pays de herdeiros, e a tantas casas de successão. A que crueldade se não atreverá hum ambicioso? E em que ardis não dará, só por hũa sospeita, e temor de lhe tirarem o governo? Pois só pela sua sospeita, e temor de hum Menino lhe tirar o mando, por lhe não escapar este, mandou Herodes matar todos, e mandára matar todo Israel, se assim lhe parecêra conveniente para conservar o seu estado. Tratarey muito de desfarreigar de mim qualquer pequena raiz de ambição, particularmente de governar; porque este vicio he de qualidade, que nam só entra com os Herodes, mas muitas vezes com as pessoas de virtude, e religião: he tão futil, e ardiloso este vicio, que com capa de zelo tambem entra pela virtude.

Em segundo lugar cõsiderarey, como por ordenação divina succedeo a Herodes muito ao contrario de que intentava: porque matando todos os meninos por lhe não escapar

par

pár hum , este só escapou entre todos , e elle cahio em tormentos, e enfermidades terribilissimas , e asquerosissimas , até morrer desestradamente, perdendo em hum instante, estado, vida, e alma, sendo para elle cada innocente morto, hum tormento vivo sobre os mais que padece, e padecerá no Inferno por toda a eternidade. Não quer Deos, que succedaõ aos mãos os seus ardís, nem duren estados, e mandos, que se intentaõ conservar por meynos illicitos com offensas suas, e sangue de innocentes. Oh cegueira dos que por conservarem seus governos, e senhorios, não reparão em cousa alguma por atroz que seja, e querê, como Herodes, conservar os seus estados a troco de toda a offensa de Deos , e à custa do sangue innocente, e vem com elle a perder tudo, e o que he mais de tudo , a alma por toda a eternidade ! E a isto chamam razão de Estado , e elle he estado sem razão.

Em terceiro lugar considerarey a felicidade destes Innocentes, pois cõ a morte temporal mais anticipada asseguráraõ a vida eterna, que arriscariaõ muitos delles, se viverão mais, hús seguindo a cegueira do Judaismo , e outros crescendo em vicios com a idade. E que melhor morte que morrer innocente? E que mayor felicidade, que assegurar a vida eterna com a morte temporal? Aprenderey daqui a me não entristecer com a  
minha

Joseph.  
de bello  
Judaico  
l. i. c. 21.  
Euf.  
Caf. l. i.  
hist.  
Eccl.  
cap. 8.

minha morte, nem com a daquelles, que muito amo, por vir mais cedo: porque poderá ser, que em vir mais cedo esteja a certeza de sua salvação, que fora perigosa, se viera mais tarde, e quanto se diminue nos annos da vida, se acrescenta mais nos da gloria. Oh fermosa Raquel, quanto agora não estou bem com as vossas lagrimas, choray antes a vida de Herodes, do que a morte dos Innocentes: q̃ só he para se chorar hũa vida destragada, e não huma morte gloriosa! Oh Meninos Innocentes, q̃ glorioso sacrificio fazeis a Deos! Que bem diz o encarnado de vosso sangue no alvo de vossa innocencia! Cayaõ embora taõ cedo as flores, para serem os frutos mais temporãos: colha já Deos Menino da terra flores por frutos, pois elle já cahio na terra fructo em flor. Teve o vosso martyrio hũa vantagem a todos os mais, porque os mais Martyres morrem por amor de Jesu, e vòs morreis por amor de Jesu, e em lugar, e nome de Jesu, pois em cada hum de vòs cuida, e pretende Herodes matar a Jesu. Oh quem fora taõ ditoso, que merecèra parte de vossa dita, morrer pelo seu nome, já que não pòde morrer em seu nome!

## SEGUNDO PONTO.

Matt. 2.  
V. 20.

**M**orto Herodes, appareceo o Anjo em sonhos a S. Joseph no Egypto dizendo-lhe

do-lhe: Toma o Menino, e sua Mãe, e volta para Israel, porque são já mortos os que buscava o Menino para o matar.

Aqui hey de considerar primeiramente, como o Anjo de Deos appareceo a S. Joseph tantas vezes, e sempre em sonhos, quando o certificou em suas duvidas, e cuidados da Senhora haver cõcebido por obra do Espirito Santo, quando o avisou que fugisse com o Menino, e a Senhora para o Egypto, e agora quando o avisou que voltasse com elles para Israel, e ainda depois foy avisado de Deos, que não entrasse em Judea, mas fosse para Galilea, e todos estes avisos foram em sonhos, quando S. Joseph estava dormindo; mostrando Deos com isto a grande Providência, e cuidado, que tem de seus servos pois ainda quando elles dormem, elle vigia, tam cuidadoso em seu remedio, que podemos dizer, a nosso modo de fallar, que sonha Deos em os remediar. Oh Deos amorosissimo, e cuidadosissimo, q̃ sonhais em me remediar; oh se sonhara eu só em vos servir! Quem vendo a S. Joseph com o Menino, e sua Mãe sete annos no desterro do Egypto, não imaginára, que Deos se descuidava delles? E era tanto pelo contrario, que de nenhũa cousa se lembrava mais, esperando só a morte de Herodes para os chamar para Israel, e assim tanto q̃ morreo, logo os chamou pelo mesmo Anjo,

Ibid. vj  
22.

e pelos mesmos termos , com que os mandára hir : Toma o Menino , e sua Mãe , e volta para Israel , porque são mortos os que buscavaõ o Menino. Mostrando com isto a lembrança que tinha de os mandar hir , e o cuidado de os mandar voltar. Não se descuida Deos dos seus servos nos trabalhos , inquietações , e tribulações , ou sejaõ inferiores do espirito , ou exteriores do corpo , e perseguições do mundo , e o que muitas vezes parece descuido , he alta Providencia , e esperar boa occasião para o remedio , depois de lha dar ao merecimento , pois diz pelo Propheta , que està com o seu servo na tribulação : *Cum isto sum in tribulatione* , e a seu tempo o livrará della , e o glorificará : *Eripiam eum , & glorificabo eum*. Oh meu Deos , se nas tribulações vos tiver a vós , mas que esteja a tribulado , já não quero estar sennão onde vós ordenares , e como vós quizeres : fiado em vossa Providencia estarey de boa vontade nas trevas do Egypto , na cegueira da gentildade , no meyo das idolatrias , com tanto que isso vos a grade , com tanto que a hi vos sirva.

Psal.  
90. v.  
15.

Logo hey de cõsiderar a razão que o Anjo deu a S. Joseph de o chamar para Israel : *Defuncti sunt enim qui querebant animam pueri*. Porque sãõ mortos os que buscavaõ o Menino para o matar , sendo que o mesmo

Anjo

Anjo havia dito a S. Joseph na primeira appareçam , que só Herodes o buscava : *Futurū est enim, ut Herodes querat Puerum.* E o Evangelista nos diz , que só Herodes era morto : *Defuncto autem Herodes* : agora lhe diz q̃ muitos buscavaõ o Menino , e esses já eraõ mortos; porq̃ como Herodès era Rey, podia tanto com o exemplo , q̃ buscando elle o Menino , o buscavaõ muitos para matalo , e morrendo elle , morreraõ todos para persegui-lo. Aqui verey como he danoso hũ máo exemplo, pois faz de hũ peccado muitos , e de hũ perseguidor muitos perseguidorès. Advirtaõ os Pais nas suas familias, os Superiores nas suas cõmunidades , os Principes nas suas Monarquias , que o seu peccado he peccado de muitos, e por isso a sua pena ha ser como de todos.

### TERCEIRO PONTO.

**A** Visado assim S. Joseph pelo Anjo , tratou logo de lhe obedecer no voltar , como lhe havia obedecido no hir. ( Os servos de Deos em toda a parte haõ de estar taõ desfarraigados , e pendentes de sua divina vontade, que com a mesma facilidade haõ de hir , e haõ de voltar ) Dando o Santo conta à Senhora da revelação , e dando ambos graças ao Senhor pela Providencia , que delles tivera , se despediraõ dos vefinhos , e conhecidos,

dos, com muitas lagrimas dos Egypcios, q̃  
tristes de lhes faltar este trato, e conversa-  
çam, em que sentiam tanta consolaçam, e  
aproveitamento, mostravaõ bẽ pelos olhos  
a dor de seus coraçoẽs, e não podendo apar-  
tar-se de taõ santa companhia, os acompa-  
nhariam atè fóra da Cidade, onde deram os  
ultimos abraços, desfazendo os coraçoens  
pelos olhos, e desejando meter o Menino  
nos coraçoẽs, e a Senhora lhe prometeo lê-  
brar-se delles em suas oraçoens pela caridade  
com que os haviam tratado, e esmolas, que  
lhes haviam feito. Oh Virgem Santissima, e  
Patriarca S. Joseph, né por receber os vossos  
favores me quero apartar de taõ santa com-  
panhia. Oh Menino Jesu, nem por lograr os  
vossos braços me quero despedir de vòs: com  
vosco atè no Egypto estava seguro, e sem  
vòs em toda a parte estarey arriscado.

Acompanha, alma minha, estes Peregrin-  
hos; considera o trabalho com que passáraõ  
jornada taõ dilatada, e grande parte della por  
desertos inhabitaveis, padecendo as incle-  
mencias do tempo sem abrigo, agasalhãdo-se  
muitas noytes pelas covas, e outras ao pè de  
hũa parede, faltandolhes muitas vezes o sus-  
tento, e algumas tambem a agoa: vê o Meni-  
no caminhando já pelo seu pè com seu bor-  
daõzinho na mão, affas cansadinho com a  
continuação das jornadas. Oh Menino Jesu,  
con-

concedême que vos vâ seguinto beijando vossas sacrosantas pizadas. Adorovos primeiros passos do meu Jesu. Adestraivos, meu Menino, nesta primeira jornada para as muitas, que haveis de fazer buscando os pecadores: ensaiaivos já nesses primeiros passos, que dais com o vosso bordam na mão, para os que depois haveis de correr com elle às costas. Faze agora, alma minha, este discurso: Se com tanto trabalho, pobreza, cansaço e afflicção, fazem os nossos Peregrinos a sua jornada, não he o melhor modo de caminhar a jornada deste mundo com pompa, faustos, e abundancia; mas com desprezo, pobreza, e trabalho, porque se isto não fora o melhor, não o escolhêra o Eterno Pay para seu Filho, nem o Filho para sua Mãe.

Chegando S. Joseph a Israel com o Menino, e a Senhora, sabendo que Arqueláo reinava em Judea por morte de Herodes seu Pay, receando, que assim como lhe succedêra no Reyno, lhe succedesse tambem na crueldade, temeo entrar em Judea, e avisado em sonhos foy para Galilea, e habitou em Nazareth. Ponderarey como S. Joseph tendo a Deos por protector, e vindo de Egypto por sua ordem, ainda assim se não quiz meter nos perigos de Judea, de que havia livrado fugindo para o Egypto: tinha-o avisado o Anjo, que voltasse para Israel; mas como lhe não

Mat. 2.  
v. 22.

havia nomeado Provincia, desviouse daquelle  
la em que corria perigo. Aprenderey daqui a  
me não meter nos perigos de que huma vez  
livrey por misericordia divina, nem em ou-  
tros alguns, em que perigue minha alma, te-  
mendo, que em castigo de minha presunçam  
me desempare Deos, e deixe cair misera-  
velmente, como succede muitas vezes: dos  
perigos em que Deos me meter, ou eu entrar  
por entender ser vontade sua, confiarey em o  
Senhor me ha de livrar; mas não daquelles  
em que eu me meter por minha vontade, ou  
o demonio me meter, como costuma, e al-  
gúas vezes com capa de virtude, zelo dos  
proximos. Livrou Deos a S. Joseph dos peri-  
gos em que o meteo, levando-o a Judea, mas  
nem por isso esperou que olivrasse delles,  
entrando outra vez no mesmo Reyno, e mo-  
strou o Senhor que acertava, avisando-o em  
sonhos, que fosse para Nazareth cõ a Senho-  
ra, e o Menino. Mas onde havia ir habitar,  
fenaõ em Nazareth, terra florida, a Vara de  
Jesse com a sua flor? Oh Vara de Jesse, que  
brotastes a flor da raiz. Oh flor de Nazareth,  
que nacestes da raiz da Vara: daime, que lã-  
ce fundas raizes de virtude, e habite com  
vosco em Nazareth, produzindo flores, e  
frutos á vossa mayor gloria. Amen,

*Resumo desta Meditação.*

PRIMEIRO PONTO.

**H**erodes ambicioso de govenar, só por hum temor do Menino Deos nascido r. Confid. lhe tirar o governo, mandou matar todos os meninos de Belem, e sua comarca.

Mas succedeolhe muito ao contrario, 2. porque só o Menino, que buscava, lhe escapou por ordenação de Deos, e elle morreo desestradamente, e está padecendo no Inferno que merecia.

Pelo contrario foy grande a felicidade 3. dos Innocentes, assegurarem com a morte temporal anticipada, a vida eterna, que arriscariam muitos delles, se vivessem mais.

SEGUNDO PONTO.

**E**M sonhos apparecco muitas vezes o r. Conf. Anjo a S. Joseph, como naida, e volta do Egypto. Cuida Deos tanto em acudir a seus servos, que ainda quando elles dormem o Senhor vigia.

Nem se descuidava de Jesu, Maria, e Jo- 2. seph, deixádos estar no desterro do Egypto; mas só esperava boa occasião com a morte de Herodes, para os mandar vir, como espera paraacodir a seus servos em suas tribulaçoens.

Disse o Anjo, que já eram mortos os que 3. perseguiaõ o Menino, sendo só Herodes o

perseguidor; mas como era superior, com o seu exemplo eraõ muitos os perseguidores.

### TERCEIRO PONTO.

1. Conf.

**L** Ogo S. Joseph, como estava sempre tão desapegado, obedeceo ao aviso do Anjo, voltando para Israel com a Senhora, e o Menino, com muitas lagrimas dos Egypcios na despedida.

2 Acompanhalos-hey nesta jornada, considerando as muitas incômodidades, que nella padecem, e seguindo o Menino, que já caminha a pé, tirando por fruto, que o melhor modo de caminhar por este mundo, he com trabalho, e pobreza.

3 Chegando S. Joseph a Israel, ainda que tinha a Deos por protector, se não quiz ir meter nos perigos ás mãos de Arquelao successor de Herodes em Judea; mas voltou para Galilea, e habitou em Nazareth com o Menino, e a Senhora.

## MEDITAÇÃO XXIV.

3

*Da ida do Menino Deos ao Templo com a Senhora, e S. Joseph, e de como se perdeo delles nesta jornada.*

### PRIMEIRO PONTO.

Luc. 2.  
V. 41.

**O** Brigava a ley dos Hebreos aos varoens sobirem ao Templo de Jerusalem

têm todos os annos, para celebrarem a Páscoa principal do Cordeiro, em acção de graças pelos beneficios recebidos de Deos nosso Senhor: em comprimento desta ley fazia S. Joseph infallivelmente esta jornada todos os annos, e levava consigo a Senhora, e o Menino, sendo que não estavam obrigados a ella. Ponderarey em S. Joseph a pontualidade com q guardava esta ley, e aprenderey delle a guardar pontualmente a ley de Deos, e de sua Igreja, principalmente a de ir aos Templos veneralo, e dar-lhe graças pelos beneficios recebidos de sua divina mão. Na Senhora, e no Menino, ponderarey, como fazião esta jornada sem estarem obrigados a ella, porque supposto os não obrigava a ley, elles se davaõ por obrigados ao fim della. Era o fim desta ley agradecerem a Deos nosso Senhor os beneficios recebidos; e posto que os não obrigava a ley, obrigava-os o agradecimento, e o agradecimento do que devem a Deos, he para os seus servos a mais apertada ley. Que ley póde haver mais apertada para huma creatura, que o agradecimento do que deve ao seu Creador? Oh meu Deos, e que facilmente quebra esta ley tam apertada, minha ingrátidaõ! Que ingrato sou a vossos beneficios! Só por ser transgressor desta ley merecia mil infernos, se vossa beneficencia me não fizera ainda novo beneficio, dando

espera á minha ingratição. Eya alma minha, cesse já tua ingratição, agradece a Deos o muito que lhe debes, e acompanhando cô-espirito a Jesu, Maria, e Joseph, sóbe com elles ao Templo dar graças ao Senhor pelos beneficios recebidos de sua divina mão.

E entrando com elles no Templo vê a modestia, e compostura com que entram; o respeito, e veneração com que se prostram por terra diante da divina Magestade; o espirito, recolhimento, e fervor, com que se poem em oração. Maria, e Joseph, e o Menino diante delles. Oh que oração tam alta! Oh que affectos tam accendidos! Oh que graças tam affectuosas pelos beneficios feitos aos homens! Oh que petições tam efficazes pelo resgate do mundo! Oh se de Oração tam fervorosa se pegara na minha algum calor! Oh se de tanto incendio se ateára no meu coração algũa faísca! Recolhete alma minha em oração com estes Oradores, e á sua imitação desfazete em agradecimento, e acção de graças pelos beneficios recebidos, e junto a tanto incendio derrete o coração em vivos actos de amor de Deos.

## SEGUNDO PONTO.

§. 38.

**V**oltando Maria, e Joseph para Nazareth, o Menino sendo de doze annos se deixou ficar no Templo sem elles o saberm

rem. Ponderarey, como o Menino não contente com fazer no Templo o que faziaõ os mais, se deixou ficar para dar mais tempo á oração, disputar com os Doutores, e assistir ás cousas do serviço de seu Eterno Pay, perdendo-se a este fim dos Pays terrenos, e apartando-se dos concursos, q̃ haveria pelas estradas nesta occasião. Tirarey daqui, se desejo ser espirital, não me contentar com o que os outros ordinariamente fazem nos Templos; mas dar-me mais à oração, e santos exercicios, apartando-me a este fim dos concursos dos conhecidos, e amigos, e ainda dos pays, para dar-me de todo a Deos, e a seu tanto serviço.

O exercício, em que o Menino se occuparia os tres dias, que esteve perdido de seus pays, seriam gastar quasi toda a noyte em oração, reservando pouco espaço della para o sono, deitado em algum canto do Templo sobre as pedras, e de dia tomando tambem muitas horas para a oração, e gastando as mais, ou em serviço do Têplo, ou em brincar com os outros meninos a fim de os doutrinar; encaminhar para Deos, e accender em seu divino amor. ( Nunca vi menino perdido ganhar outros: Com este perdido bem se póde acompanhar. )

Para seu sustento se valia de algúas esmolas, que pedia pelas portas; pedindo esmola

Matt.  
25. v.  
40.  
Joan.  
13. v. 3.

fendo pequenino, para depois dizer com toda a verdade, que se fez a elle o que se fez aos seus pequeninos: *Quandiu fecistis uni de hīs fratribus minimis, mihi fecistis*. Mas adverti, meu Menino, que sois rico, e tem vosso Pay posto tudo em vossas mãos: *Omnia dedit ei Pater in manus*, e he materia de escrupulo, fendo rico, pedir esmola; mas como fendo tão rico, por meu amor vos fizestes tam pobre, bem podeis pedir esmola sem escrupulo. Quem não pasma de ver a riqueza do Eterno Pay pedindo esmola pelas portas? Temo porém, meu Menino, que vendo-vos pedir esmola de doze annos, vos digam, que vos ponhais com amo; mas a isso podeis responder, que não só servis a hum, mas a muitos; porém que vos pagam todos tam mal, que servindo a tantos, vos he necessario para sustento pedir esmolas. Conheço meu Deos Menino, que destes mãos pagadore sou eu hum, e que pagarvos eu tam mal vos poz por portas: batey com força ás de minha alma, para que ou por restituicão, ou por esmola, vos dé o coração, que até o coração ha de dar, quem deve tanto.

### TERCEIRO PONTO.

**C**onsideradas as razoes do Menino ficar no Templo, considerarey hũa da  
Se-

Senhora, e S. Joseph o perderem no caminho : a que o Evangelista nos dá a entender, foy algum descuido, que supposto da sua parte não fosse culpavel, culpa bem os nossos descuidos. Como a Senhora, e S. Joseph não hiaõ juntos, porque os homens hiaõ por diverso caminho das mulheres (estilo bem acertado, que fora bom guardar-se no mundo) cuidava a Senhora, que o Menino hia com S. Joseph, cuidava S. Joseph, que o Menino hia com a Senhora, e cuidavaõ ambos, que elle hia na companhia : *Exsistimantes illum esse in comitatu*. Fiados pois nisto, nam fizeram mais diligencia, e por este descuido perdèram o Menino.

Tudo isto foy ordenado particularmente por Deos nosso Senhor, sem haver culpa da parte da Senhora, nem de S. Joseph; e ordenou o Senhor deste descuido, para reprehender os nossos, que muitas vezes por leves descuidos perdemos a Deos. Quantas vezes por hum descuido nos metemos em hum perigo, em que perdemos a Deos! Quantas vezes por hum descuido caímos em hum consentimento, em que perdemos a Deos! Quantas vezes por hum descuido vamos afroxando em nossos santos exercicios, por onde vimos a largalos de todo, e depois, a perder a Deos, e sua graça! Por que perdèram as Virgens louças o divino Esposo, e entra-

entrarem com elle ás vodas, senão por hum descuido de nam proverem as alampadas? E quantas vezes cuidaremos, que temos a Deos em nossa companhia, como cuidavam a Senhora, e S. Joseph, que o Menino estava na sua: *Existimantes illum in comitatu*, e não será assim, antes estará muito longe de nós? Oh meu Deos, quantas vezes vos perdi por meus descuidos? Quantas vezes cuidando eu, que vos tinha, vos perdi? Não permitais já mais em mim taes descuidos: descuide-me eu antes de tudo, atê de mim, por me não descuidar de vós: cuide eu só em vos achar, cuide eu só em vos conservar, cuide eu só em vos não perder.

*Resumo desta Meditação.*

## PRIMEIRO PONTO.

1. Con-  
sider.

- P**ontualissimamente guardava S. Joseph todos os annos a ley de subir ao Templo celebrar a Pascoa do Cordeiro, em acção de graças pelos beneficios recebidos.
2. Com elle hiam a Senhora, e o Menino, sendo que não estavam obrigados à ley, porque era ley de agradecimento, e agradecer a Deos os beneficios recebidos, deve ser para nós a ley mais apertada.
  3. Com todos tres me apresentarey em espirito

rito no Templo, afervorando a minha oração com a sua, accendendo a vontade junto ao incendio, e dando graças ao Senhor pelos beneficios recebidos.

## SEGUNDO PONTO.

**V**oltando a Senhora, e S. Joseph, o Menino se deixou ficar no Templo 1. Confider. sem elles o saberem, para dar mais tempo a oração, e cousas do serviço de seu Eterno Pay, apartando-se delles a este fim.

Os exercicios do Menino eraõ gastar quasi toda a noyte em oração, reservando pouco 2. para dormir, deitado sobre as pedras do Templo: de dia gastava grande parte em oração, e outra em serviço do Templo, doutrinar, e encaminhar os outros meninos para Deos, e pedir esmola para seu sustento.

## TERCEIRO PONTO.

**P**erderaõ a Senhora, e S. Joseph o Menino por algum descuido, cuidando cada hum, que o Menino hia com o outro, e na companhia: este descuido não foy culpavel, mas ordenado pelo Senhor, para avisar, e reprehender nossos descuidos, pelos quaes muitas vezes perdemos a Deos, sua graça, e os santos exercicios. Confid.

ME-

## MEDITACAM XXV.

*De como a Senhora, e S. Joseph buscáráo o Menino; até o achárem no Templo entre os Doutores.*

## PRIMEIRO PONTO.

**P** Affado hum dia de jornada, a Senhora, e S. Joseph, acháráo menos o Menino. Quem póde considerar a tristeza, e afflicção, que entrou no coração de Maria, e Joseph, quando se acháráo sem o seu Jesu? Passariaõ toda aquella noyte em hũa continua ansia, e cuidado, sem comer, beber, ou dormir. Oh que noyte passariaõ tão tenebrosa, sem a sua Luz; e tão dilatada com a ausencia do seu Sol! Oh que lagrimas tão sentidas choraria a Virgem, que suspiros tão lastimosos enviaria ao Ceo, e q̃ queixas tão enternecidas ao Menino! Oh Virgem Santissima, que repetidos golpes vay dando em vosso coração lastimado a espada do Santo Velho Simeam! Mas atéqui este foy o mayor golpe, pois

Pfal. 37.  
v. 10. vos fez perder o lume dos olhos: *Lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* Aqui verey a solidão, tristeza, e escuridade, em q̃ fica hũa alma, quando della se ausenta Deos, e sua luz, muitas vezes em castigo da tibie-

za, e froxidaõ nos santos exercicios, e sempre pelo peccado mortal, e se nê sempre sentimos esta escuridade, e tristeza, ainda isso he peor; porque he final de que já pelo costume de termos a Deos ausente, não sentimos a sua falta.

Logo considerarey a diligencia, e afflicção, com que a Senhora, e S. Jozeph, tanto que apontou a manhã, tratáraõ de buscar o Menino, ensinando-nos o cuidado, e presteza, com que havemos buscar a Deos, quando o perdemos. E que alma se atreverá a estar muito tempo sem Deos? Oh alma minha, se por tua desgraça, ou culpa perderes a Deos, busca-o logo, tanto que te amanhecer a primeira luz de sua inspiração,

A primeira diligencia, que a Senhora, e S. Jozeph fizeraõ, foy entre os parentes, e conhecidos: *Requirebant eum inter cognatos, & notos*; mas o não acháraõ entre os parentes, e conhecidos. Entre as razoes da carne, e sangue (se he que a carne, e sangue tem razão) entre o amor das creaturas, não he certo achar a Deos: entre os parentes, e conhecidos mais facilmente se perde a Deos, do que se acha. Oh quem se podêra despir dos affectos da natureza! Quem se podêra desapegar de tudo o que he carne, e sangue, por achar mais facilmente a Deos, e se dar todo a elle! Não o achando entre os parentes, e co-

Luc. 2.  
v. 44.

nhe-

nhcidos tomáráo o caminho para Jerusalê :  
 Ibid. v. 45. *Et non invenientes, regressi sunt in Jerusalem, requirentes eum.* Com que ansia o hiaõ buscando, e perguntádo por elle aos que encontravaõ pela estrada? Por húa parte iria perguntando a Senhora: *Num quem diligit anima mea vidistis?* Vistes por ventura o meu amado? Vistes.  
 Cant. 3. v. 3. por ventura o meu Menino? E por outra iria S. Joseph apregoando: *Quem achou o Menino perdido?* Oh Menino perdido por meu amor! Oh se me perdera eu de amores, por quem de amores se perdeo por mim! Oh Patriaca Santo, que apregoais o Menino perdido, e qual será o caminhante que o ache, e volo entregue? Eu confesso, que o não dera se o achára; mas sim dera, que como o Menino he Deos, bem o podia dar, e mais ficar-me. Pagaime Santo Patriarca o desejo, que já tenho de vo-lo entergar fazendo que eu o ache: ache eu hoje o Menino perdido, e percame de amores por elle, que nunca mais ganhado, que quando assi perdido.

## SEGUNDO PONTO

**A** O terceiro dia achàram a Senhora, e S. Joseph o Menino no Templo assentado entre os Doutores, ouvindo, e perguntando com admiraçam de todos, e elles se admiràráo tambem muito.

Ponderarey a alegria, q̃ tiveraõ, assim por acharem o Menino, como pelo acharê entre-

os Doutores. Primeiramête se alegrárao fú-  
 namente por acharem o Menino. Quem po-  
 derá alcançar a alegria, e consolação, que  
 tiveraõ Maria, e Joseph com a vista do Me-  
 nino? Que rayos despediria de si aquelle  
 divino Sol, que desterraria delles toda a tri-  
 steza, e escuridade, em que estavam postos  
 com a sua falta? Para de algum modo se al-  
 cançar onde chegou esta alegria, se ha de me-  
 dir pelo sentimento antecedente, e este se  
 ha de medir pela extensam do tempo, e pela  
 intensão da dor. Havia sido a dor da Senhora,  
 e de S. Joseph, muito grande na extensam,  
 porque foy de tres dias, e tres dias de ausen-  
 cia de Deos he muito tempo, ausête de Deos  
 he muito tempo qualquer instante, e se de  
 ausencia de Deos he muito tempo qualquer  
 instante, que será muito tempo? Oh meu  
 Deos, e quantas vezes andey ausente de vòs,  
 não hũ instante, nem tres dias, mas muitos  
 tempos! Mas como o não sabia conhecer,  
 nam o sabia sentir. Tres dias andáram a Se-  
 nhora, e S. Joseph ausentes do Menino, e  
 foy grande a sua dor na extensão: foy també  
 grande na intensão, por que era dor de haver  
 perdido a Deos, e como Deos he bem infini-  
 tamête grãde, a dor de perdêlo deve ser infini-  
 tamente intensa. Oh se eu sobera avaliar o q̃  
 pereço perdêdo a Deos, como fora intêsa a dor  
 de o perder, como fora intensa a dor de o não  
 achar!

achar! Havendo sido pois a dor da Senhora, e de S. Joseph, perdendo o Menino, tão grande na extensão do tempo, e na intensão da dor, achando-o, foy excessiva a sua alegria na intensão, e na extensão: porq̃ costuma Deos medir a seus servos a alegria presente pela dor passada; como o mesmo Christo depois disse a seus Discipulos: *Vos contristabimini, sed tristitia vestra vertetur in gaudium*: medindo tanto ao igual, e ao certo, o gosto pela tristeza, q̃ a mesma tristeza se converte em gosto. Oh Virgem Santissima, e Patriarca S. Joseph, se pela mesma medida mede Deos o gosto, e a tristeza, excessivo foy o vosso gosto, porque foy intensissima a vossa tristeza.

Joan.  
16. v.  
20.

Luc. 2.  
N. 47.

Foy tambem excessiva a alegria da Senhora, e de S. Joseph, por acharem o Menino entre os Doutores. Estava o Menino entre os Doutores, ouvindo, perguntando, e respondendo, admirando-se todos da prudencia de suas perguntas, e agudeza das suas respostas: *Stupebant autem omnes, qui eum audiebant, super prudentia, & responsis ejus*. E chegando a Senhora com S. Joseph, tambem se admiravaõ: *Et videntes admirati sunt*. Mas quem se nam admiraria de ver hum Menino de doze annos com tanta sciencia? Gozome Menino Jesu, de vos ver com tanta sciencia em tão tenra idade. Gozome, de q̃ já de doze annos comeceis a espalhar

Mar pelo mundo os rayos de vossa infinita  
 fabedoria. Gozomé de ver os Doutores ad-  
 mirados, e confundidos, para que confesse o  
 mudo, q̃a vista de vossa sciencia toda a mais  
 he ignorancia. Para aprender vossas liçoens,  
 quero tomar lugar a vossos pès primeiro do  
 q̃a Magdalena: ensinaime mansidaõ, e hu-  
 mildade, pois dizeis: *Discite à me, quia mitis* Luc. 10.  
v. 39.  
*sum, & humilis corde.* Ensinaime vosso santo  
 temor, pois dizeis: *Venite filij, audite me, timo-* Matt.  
II. v.  
29.  
*rem Domini docebo vos.* Ensinaime finalmente  
 vosso amor, q̃ nelle aprenderey tudo o mais,  
 pois dizeis; *Paraclitus autem Spiritus Sanctus,* Ps. 33.  
v. 11.  
*ipse vos docebit omnia.* Cõtentaramẽ cõ aprêder  
 hoje a vos achar, para nunca mais vos perder. Joann.  
14. v.  
26.

### TERCEIRO PONTO.

**V**Endo a Senhora o Menino lhe disse,  
 queixando-se amorosamente: *Fili, quid* Luc. 24  
v. 48.  
*fecisti nobis sic? Ecce pater tuus, & ego dolentes*  
*quærebamuste.* Filho, porq̃o fizestes assim cõ  
 nosco? Vosso Pay, e Eu vos buscavamos cõ  
 grande dor. Aqui hey de ponderar, como he  
 permitido aos servos de Deos queixarem-se  
 ao Senhor, pois a Senhora se lhe queixou:  
 nũca he licito queixar do Senhor, mas mui-  
 tas vezes o he queixar ao Senhor, antes acto  
 de virtude recorrer a elle pelo remedio com  
 humildade, e confiança, formando minhas

quei-

queixas nascidas, nam da exasperação, mas de amor: e assim quando me vir tentado e atribulado, direy ao Senhor: *Domine, quid fecisti mihi sic?* Senhor, porque o fizeste assim comigo? Em particular quão me vir ausente de Deos por minha froxidão, e que ainda que o busque o nam acho, antes continúa a ausencia, deixádo-me em secura, tribulação, e desabrimento de espirito, lhe direy: *Domine, quid fecisti mihi sic? Ecce dolens quærebam te.* Senhor, porque o fizeste assim comigo? Porque vos ausentastes de mim deixando-me em tribulação de espirito, e buscando-vos com dor, ainda continuastes a ausencia? Mas bem conheço, Senhor, que tudo he ordenado para meu mayor bem, para que experimentando eu, o que perdi perdendo-vos, a vós faiba estimar achandovos.

A esta queixa da Senhora respódeo o Menino: *Quid est, quod me quærebatis? Nesciebatis, quia in his, quæ Patris mei sunt, oportet me esse?* Para que me buscaveis? Não sabeis q̃ nas cousas, q̃ são de meu Eterno Pay, me importa achar presente? Aqui nos ensinou o Menino quanta seja a obrigação, que temos, de assistir nas cousas do serviço de Deos, e q̃ por não faltar a seu santo serviço, se ha de deixar pay, e mãy, pois por assistir ás cousas de seu Pay Celestial deixou os pays terrenos. He Deos nosso verdadeiro Pay, assim lhe cha-

chamamos tantas vezes: *Pater noster*, qui es in celis: e por não faltar ao serviço deste Pay Celestial quando nos chama, havemos deixar os terrenos, mas que lhes custe isso grande dor, e muitas lagrimas, como custou à Senhora, e a S. Joseph a ausencia do Menino: *Dolentes querebamus te*. E se nos estranharé a resolução, lhe podemos respôder cõ algú desabrimeto, mas cõ modestia, como o Menino respondeo á Senhora: *Quid est quod me querebatis?* E em resolução deixalos com a dor no coração, e lagrimas nos olhos, por acodira Deos, e a seu santo serviço.

Tambem ponderarey aquella palavra de q̃o Menino usou: *Oportet me esse* Importame assistir nas cousas que sam de meu Eterno Pay; ensinandonos cõ isto quãto nos importa assistir nas cousas do serviço de Deos. Que cousa mais me convem, que cousa mais me rende, q̃ cousa mais me importa, do q̃ servir a Deos? Oh se eu conhecera bem a importancia deste negocio, como deixára todos os mais por este só! Como me desapegára de tudo o mais, deixando atè os pais, se fosse necessario, por me dar de todo a Deos, e a seu santo serviço! Daimé meu Deos a conhecer quanto me importa servirvos para q̃ desapegandome de toda a humana creatura, me ocupe todo, e de todo nas cousas de vosso sãto serviço, pois me importa tãto, e mais q̃ tu-

do. Acabada esta partica veyo o Menino cõ a Senhora, e S. Joseph para Nazareth. Oh cõ que alegria, e consolação viriam por aquellas estradas com o seu Menino convocando a todos, que se alegrassem com elles, e contandolhes o que havia succedido! S. Joseph, a quem o Senhor havia feito Pastor deste rebanho, viria convocando os amigos, e vizinhos; que lhe dèsses os parabens, porq̃ achára o seu Cordeiro, como o homem do Evangelho quando achou a sua ovelha: *Congratulamini mihi, quia inveni Agnum.* E a Senhora viria convocando as amigas, e conhecidas, que se alegrassem com ella, porq̃ achára a joya q̃ perdèra: *Congratulamini mihi, quia inveni drachmam, quam perdideram.* Para bem vos seja, Patriarca Santo, achares o vosso Cordeiro. Gozome, Rainha dos Anjos, de achares a vossa joya, que perdestes: cõcedei-me, que eu a traga ao peito, e a recolha no coração, para nũca mais a perder; antes perder o coração, e mais a vida, do q̃ perder esta joya, pois já sey o que custa perder huma joya como esta.

Luca  
15. v. 6.

Ibid. v.  
9.

*Resumo desta Meditação.*

### PRIMEIRO PONTO.

I.  
Confid.

**P** Assado hum dia de jornada se acháram a Senhora, e S. Joseph sem o Menino, ficando

ficando em grande tristeza, soledade, e afflicção, e he o estado em que fica huma alma, quando della se ausenta Deos.

Em apontando a manhã logo o foram 2  
buscar com grande diligencia: e he o que  
devo fazer, se por desgraca, ou culpa perder  
a Deos.

Primeiro o buscáram entre os parentes, e 3  
conhecidos, mas nam o acháram: entre as  
obrigaçoes da natureza, e amor das crea-  
turas, mais facilmente se perde a Deos, do  
que se acha.

Depois sahiram a buscalo pelas estradas,  
perguntado por elle com grande ancia aos 4  
que encontravam.

## SEGUNDO PONTO.

**A** O terceiro dia acháram o Menino no 1.º Con-  
Templo, e foy incrível a sua alegria,  
porque havia sido excessiva a sua tristeza; as-  
sim pelo haverem perdido por tres dias, sen-  
do muita qualquer ausencia de Deos, como  
por ser Deos, Bem infinito, o que haviaõ per-  
dido: e Deos mède aos seus servos a alegria  
pela tristeza.

Tambem foy excessiva a alegria, por acha-  
rem o Menino entre os Doutores com ad- 2  
miração de todos, e tambem elles se admi-  
raram: chegarmehey tambem com admira-  
ção

## TERCEIRO PONTO.

1.  
Confid.

**Q**ueixou-se a Senhora amorosamente ao Menino dizendo-lhe: Filho, porque o fizeste assim com nosco? Vosso Pay, e eu vos buscavamos com grande dor. Aqui se vê como algúas vezes he permitido aos servos de Deos, queixarem-se ao Senhor com humildade, e amor, principalmente quando se lhes ausêta, e os deixa em tribulação, e buscando-o lhes não apparece.

2. A esta queixa respondeo o Menino: Porque me buscaveis? Nam sabieis q nas coufas de meu Eterno Pay me importa achar presente? Ensinandonos que por acudir a Deos, havemos deixar os pais, se for necessario, mas que isto lhe custe muita dor.

3. Usou o Menino deste termo: *Importame assistir nas cousas, que sam de meu Eterno Pay;* mostrando quão nos importa servir a Deos, e deixar por isso tudo o mais.

Acabada esta pratica veyo o Menino para Nazareth com a Senhora, e S. Joseph ambos com summo gosto, convocando os que encontravam, que lhes dessem o parabem do seu achado.

## MEDITACAM XXVI.

*Da vida , e exercicios de Christo Senhor nosso  
em Nazareth , dos doze annos  
atè os trinta de idade.*

### PRIMEIRO PONTO.

**D** Os doze atè os trinta annos viveo Christo S.N. em Nazareth em companhia da Virgem sua Mãy, e do Bemaventurado S. Joseph, o tempo que elle viveo. O exercicio principal, e mais ordinario, que tinha, era o da santa Oração, a que dava muitas horas da noyte, e dia, retirando-se a este fim das occupaçoens exteriores a lugar solitario, onde mais cômodamente se deſse a este santo exercicio, e tratasse com seu Eterno Pay em retiro, e silencio; ensinando-nos com este exêplo, quâto nos convem darnos muito deversas a este santo exercicio, retirado algũ tempo cada dia das occupaçoens, e trafegos do mundo, para nos darmos a elle, e tratar-mos com Deos N. S. não nos escusando deste santo exercicio por algũ officio, ou occupa-ção, q̃ tenhamos, pois tẽdo elle occupaço e officio, como logo veremos, tomava tempo

Q iiii

para

para este santo exercício, e deste modo nem faltava à oração, nem ao officio. Oh se foubéramos repartir bem o tépo, como poderamos sem faltar ao nosso officio tratar muito da oração, nam nos escusando da oração pelas occupaçoens do officio!

Marc.  
6. v. 3.

O mais tempo gastava o Senhor no seu officio, que era o de Carpinteiro, em que se exercitou todos estes annos, como testemunham graves Authores, e se colhe do que disseram os da sua patria, como refere Sam Marcos: *Nōne hic est faber filius Mariæ?* Por ventura não he este o Carpinteiro, filho de Maria? Neste officio trabalhava o Senhor, parte por evitar a ociosidade, e ajudar a S. Joseph para o sustento da casa; ensinandonos com este exemplo a evitar todo o genero de ociosidade, e a não ter tempo algum sem occupação: porque a ociosidade acarreta os vicios, arruina a alma, e quando menos, causa froxidão, e tibieza nos santos exercicios: parte, por reprehender o engano de algumas pessoas, que entrando na vida espirital se descuidam dos seus officios, e quando por este caminho pertendiaõ verse livres de cuidados para se darem de todo a Deos, dam em outros mayores, donde lhes ha de viro o seu sustento; e tal vez apertados da necessidade lhes he forçado pedirem, não com pouco risco da virtude, o que fora melhor ganharem

nharem por suas mãos sem este risco. Advirtam os taes, que esta he hũa grande tentação, e assentem ser muito melhor, que o officio sustente a virtude, do que para o sustento do corpo, da virtude fazer officio. Outros dam em outro erro ainda mais crasso, e he, que por se darem mais aos santos exercicios, se divertem dos seus estudos, em que se poderam fazer capazes de servir melhor a Deos nosso Senhor, ajudando os proximos, e ganhando-lhe almas: e assim o que se lhes antoja ser amor da virtude, nam he senão odio do trabalho, no que he bem fizessem grande reparo: porque dando-se só aos exercicios da virtude, quando muito se ganharám a si; e attendendo ao estudo, podem-se ganhar a si; e a outros muitos. Considerando pois o que fica dito neste ponto, fugirey dos dous extremos sobreditos; nem serey de huns, que por se applicarem todos aos officios; se nam dam aos exercicios da virtude; nem de outros, que dando-se aos exercicios da virtude, se descuidam dos officios; mas irey por hum meyo, repartindo o tempo entre hũa, e outra occupação, à imitação de Christo Senhor nosso, que repartia o tempo entre os exercicios da virtude, e officio de Carpinteiro.

Ponderarey tambem, como o Senhor o exercitava, trabalhando juntamente exteriormente cõ as mãos, e interiormente com o espi-

espirito, levantando-o a seu Eterno Pay com repetidos actos de amor, ou hum só continuado, offerecendo-lhe o trabalho daquelle officio, e tomando motivo do que estava obrando exteriormente, para se exercitar interiormente em santos pensamentos, e accendidos affectos. Quando serrava hum bom madeiro, se lembraria da Cruz, em que havia de ser crucificado, crucificando-se já no desejo, e offerecendo-se a seu Eterno Pay, para ser crucificado na realidade pelo bem dos homens: quando pregava algum prêgo, se lembraria dos Cravos, cõ que havia ser encravado, offerecendo já as mãos aos Cravos em quanto pregava os prêgos: quando cepilhava alguma hastia, lhe parecia boa para a Lança, com que havia de ser ferido depois da morte: e porque esta lançada já entam a não havia sentir por morto, agora se applicava a sentir a vivo, porque lhe não passasse sem sentimento, e dor alguma ferida. Com este modo de trabalhar nos dá Christo Senhor nosso huma lição muito importante, e proveitosa para os que trataõ da vida espiritual, ensinando-nos, que quando trabalharmos no nosso officio, ou assistirmos na nossa occupação, acompanhemos o trabalho corporal com o espirito, levantando-o muitas vezes a Deos, pondo-nos em sua divina presença, repetindo muitas orações jaculatorias, fazendo

do muitos actos de amor, e tomando das mesmas cousas, em que trabalhamos, motivos para inflamar a vontade, e de que tiremos muito fructo: e deste modo teremos tantas horas de trabalho, como de oração, com que em breve tempo viremos a aproveitar muito na virtude, e vida espiritual.

## SEGUNDO PONTO

**N** Este ponto hey de considerar as virtudes, que o Evangelista S. Lucas refere de Christo Senhor nosso, neste tempo, que viveo em Nazareth. Diz primeiramente, que estava sujeito á Senhora, e a S. Joseph: *Et erat subditus illis*; obedecendo-lhe pontualmente em tudo o que lhe mandavaõ, ou fosse do officio, ou do serviço da casa, e donde o mandavaõ, também trabalhava quando lho diziaõ, servia na casa como criado, pois por sua muita pobreza o não havia: e isto nam só nos annos de moço, mas nos de homem até os trinta annos de idade. Quem não pasma dever o Creador sujeito às creaturas, de ver Deos obedecendo aos homens? Huma vez que Deos obedeceo à voz do homem: *Obediente Domino voci hominis*, parou o Sol, e pasmou o mundo: hũa vez que o Sol parou ao mandado de Josué, namouve no mundo dia tão grande, nem tão fatal:

Luc. 24  
v. 51.

Josue  
10. v. 14.

Non

*Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Que pásmo foy logo obedecer Deos, nam á voz do homem, mas dos homens, nam huma vez, mas muitas? Que pásmo, parar, e andar o Sol, não hum dia, mas trinta annos, ao maddado de Maria, e de Joseph? Mas eu ainda me admiro mais, de ver a minha soberba, e desobediencia à vista da obediencia, e sojeição de Deos. Esteve Deos sujeito aos homens: *Et erat subditus illis*, e os homens não viram sujeitos a Deos? Obedeceo o Creador às creaturas, e as creaturas não obedecerão ao Creador! Oh meu Deos sojeito, e obediente, daime que eu vos obedeça, e sojeite de todo a vòs, e por amor de vòs a toda a humana creatura.

Diz mais o Evangelista de Christo Senhor nosso, que *Proficiebat sapientia, & etate, & gratia apud Deum, & apud homines.* Que com a idade crescia tambem na sabedoria, e graça para com Deos, e para com os homens; isto he, q̃ crescia, e aproveitava na virtude, e santidade, e nos actos que della procedê, Porque supposto que o Senhor na realidade não podia crescer em virtude, e santidade, porque a tinha infinita do primeiro instante de sua Conceição, crescia nos exercicios, e obras de virtude, e dava cada dia mayores mostras de santidade: e he cousa tão importante, e necessaria crescer na virtude, que até

Chri-

Christo tendo-a infinita, buscou modo para crescer, e sendo infinita sua santidade, diz delle o Evangelista por louvor, que crescia, e aproveitava em virtude. Se me acabarey já de perluadir, q̃ não he virtude a que não cresce! Se me acabarey já de desenganar, q̃ não tenho virtude, pois nem cresço, nem a-proveito! E senão, dizeme alma minha, que tens crecido em virtude, tratádo ha tãtos annos da vida espirital? Que aproveitas mais hũ dia, q̃ o outro, ou q̃ mais aproveitaste este anno, do q̃ os passados? Pois sabe, que he proloquio cômum dos Santos: Que na virtude só nam ir a diante, he tornar atraz: *Non progredi est reverti*. Nos outros caminhos para tornar atraz he necessario tornar para traz; e no caminho da virtude para tornar atraz, basta só não ir adiante. E senão pergunto (e pergunte-se cada hum a si) q̃ uede aquelle primeiro fervor cõ que comecey a vida espirital? Aquella oração tão fervorosa? Aquella presença de Deos tão continua? Aquellas jaculatorias tão repetidas? Aquelles actos de amor de Deos tão finos? Aquelle exercicio das virtudes tão frequente? Aquelle zelo da honra de Deos tam abrazado? Aquella caridade do proximo tão ardente? Como assim diminuhio tudo isto? Como assim tornou a-traz? Assim diminuhio, porq̃ não cresceo; tornou a-traz, porque nam foy adiante. Eya

pois

pois, alma minha, cresce, aproveita, e  
vay sempre adiante, nam páres, que na vir-  
tude não se pára sem descaír, vé quantos,  
porque paráram, descaíram; e descaíram  
atè caírem de todo miseravelmente, e deixa-  
ré os santos exercicios, encorrendo naquel-  
la fatal sentença de Christo Senhor nosso:

Luc. 9.  
v. 62.

*Nemo mittens manum suam ad aratrum, & respiciens retrò aptus est regno Dei.* Quem lança mão ao arado, e torna para traz, não he apto, e capaz do Reino de Deos. Pois, alma mi-  
nha: *Intende, prosperè procede, & regna:* Não páres, vay a diante, profegue o caminho, atè chegar felizmente a reinar com Deos eterna-  
mente em sua gloria. Amen.

Psal. 44.  
v. 5.

### TERCEIRO PONTO.

**U**Ltimamête considerarey o que o mes-  
mo Evangelista nos diz da Senhora,  
quando já a considera com seu Benditissimo  
Filho em Nazareth. Diz que a Senhora con-  
servava todas estas palavras no seu coração:

Luc. 2.  
v. 51.

*Et Mater ejus conservabat omnia verba hæc in corde suo;* sendo que nesta habitaçam de Nazareth nos nam diz o Evangelista algu-  
ma cousa, que o Senhor fallasse; mas só que veyo para Nazareth com a Senhora, e S. Jo-  
seph, e lhes estava sojeito, e que crescia cô-  
aidade em virtude, e santidade. Com tu-  
do

do nam. diz que a Senhora conservava em seu coração estas cousas, mas estas palavras: porque estas cousas; estas obras maravilhosas, q'o Senhor fazia, eram humas palavras mudas, mas muito efficazes, que ensinavam à Senhora, e nos prègam a nòs suas raras virtudes. Antes do Senhor prègar pelo mundo com suas palavras, nos ensinou de Nazareth como o exemplo de suas virtudes, para as imitarmos. Exercitando-se no officio de Carpinteiro, nos ensinou a evitarmos toda a ociosidade, e nos exercitarmos na humildade, tendo esta virtude por officio. Vivendo sojeito à Senhora, e a S. Joseph, nos ensinou a nos sojeitarmos, não só aos maiores, e iguaes, mas tambem aos menores, gostando antes de ser governado, que de governar. Crescendo em virtude, e santidade, nos ensinou a não parar, mas ir sempre crescendo, e aproveitando de virtude em virtude, até chegarmos ao ultimo da perfeiçam. Vivendo tantos annos em exercicio de virtudes antes de sair a tratar com os homens, nos ensinou a nos enchermos primeiro muito bẽ de virtudes, para depois as cõunicarmos a nossos proximos. E exercitádo-se em virtude trinta annos, para sair a prègar tres, nos ensinou quanto nos he necessario de aproveitamento proprio para persuadir, e prègar aos outros; e como primeiro lhes have-

mos prègar com o exemplo da vida, do que o fazamos com a palavra. Oh meu Deos, quantas virtudes me ensinais, e quam falto me vejo de todas! Mais me ensinais com o exemplo, do que com a palavra; pois prégádo-me com a palavra tres annos, me prégais com exemplo de vossa vida trinta. Oh quem se soubera aproveitar, e recolher tam santa doutrina, como a Senhora a conservava em seu coração! *Conservabat omnia verba hæc in corde suo.*

Logo ponderarey o mysterio, com que o Evangelista não diz, que a Senhora tomava, ou recebia em seu coração a doutrina, e exemplos de Christo, mas que os conservava: porque não basta aceitar, ou recolher, ainda no coração, a doutrina de Christo, he necessario cõservala, meditádo-a muitas vezes com desejo de me aproveitar. Quantas vezes a recebemos, e porque a nam conservamos, nos passa logo, sem tirarmos della o fruto, que tiráramos, se a cõserváramos? Conservava a Senhora em seu coração as palavras, que ouvia ao Senhor, o exemplo de sua vida, o exercício de suas virtudes, fazêdo por imitalas, e por isto chegou a tam alto grao de virtude, e perfeição. Com este aviso tratarey muito de cõservar em meu coração as virtudes, que ouvir da Senhora, os exemplos que lernas vidas nos Santos, e o bem que

Vir nas pessoas virtuosas, e sobre tudo a doutrina, que Christo me dá em seu Evangelho, meditando muitas vezes, e imitando o que nelle me consta de sua vida. Oh Virgem Santissima, que chegastes a tão alto grão de virtude, e perfeição, porque a doutrina, virtude, e exemplo de vida, que visteis em vosso Benditissimo Filho trinta annos, o conservastes para sempre no coração: alcçaime, que eu conserve no meu para sempre a sua doutrina, e os vossos exemplos, para que indo de virtude em virtude suba ao lograr em vossa companhia para sempre nessa Bemaventurança eterna. Amen.

*Resumo desta Meditação.*

PRIMEIRO PONTO.

**O** Principal exercicio de Christo Senhor <sup>1.</sup> <sup>Conf.</sup> nosso em Nazareth dos doze até aos trinta annos era o da santa Oração, retirando-se a este fim das obras exteriores muitas horas do dia, e noyte.

O mais tempo gastava no officio de Car- <sup>2.</sup> pinteiro, q̃ exercitou; parte por evitar toda a ociosidade, máy dos vicios, e froxidam; parte por amoestar, e reprehender os q̃ dando-se á vida espirital se descuidão dos seus officios, e occupaçoens com grande danno,

R

e pe-

e perigo ; ensinandonos a repartir o tempo entre o nosso officio, e a oração, de maneira que nem faltemos á oração, nem ao officio.

3. Quando o Senhor trabalhava no seu officio, juntamente obrava exteriormente com as mãos, e interiormente com o espirito, dandonos esta lição de grande proveito, que trabalhando em o nosso officio occupemos o espirito em Deos.

## SEGUNDO PONTO.

I.  
Conf.

**V**iveo o Senhor todo este tempo sojeito à Senhora, e a S. Joseph, obedecendo-lhes ainda em cousas muito humildes, para nos persuadir obediencia, e sojeição.

Com a idade crescia o Senhor na Santidade, e virtude como diz o Evangelista ; ensinandonos a crescer, e ir sempre adiante: porque a virtude, que não cresce, nam he virtude, e basta só nam ir adiante, para tornar atraz.

## TERCEIRO PONTO.

I.  
Conf.

**A**s obras de virtude, q o Senhor exercitava, eraõ humas palavras muito efficazes, que moviaõ a Senhora a imitalas, e nos ensinaõ a nós o exercicio de muitas virtudes, prégandonos o Senhor primeiro, e

mais

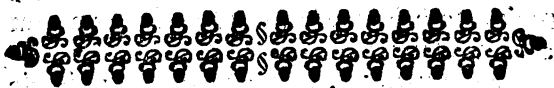
mais, com o exemplo de sua vida, que com as suas palavras.

Estas virtudes, e exemplos da vida de Christo a Senhora não só os recebia, mas os conservava em seu coração, e conservou para sempre tratando de o imitar, e por isso chegou a tam alto gráo de santidade: e assim o devô fazer, se me quero aproveitar.

FINIS,

LAUS DEO.





# INDEX

DA DIRECC,AM PARA A ORA-  
ção Mental , e mais exercicios ef-  
pirituaes , e das Meditações da  
Infancia de Christo.

**D** *A excellencia , e necessidade da*  
*Oração mental, pag. 1.*  
*Modo pratico da Oração mental. Pre-*  
*paração, pag. 9.*  
*Meditação, pag. 12.*  
*Graças, pag. 14.*  
*Offerecimento, Ibid.*  
*Petição, pag. 15.*  
*Algumas advertencias sobre a Oração,*  
*pag. 17.*  
*Exame de Consciencia, pag. 20.*  
*Confissam, pag. 23.*  
*Communham, pag. 24.*  
*Da Communhão Espiritual, pag. 27.*  
*Medit. I. Do Decreto da Encarnação do*  
*Filho*

*Filho de Deos para reparo do genero humano, pag. 34.*

*Medit. II. De outras razões, q̃ mostram a fineza da Encarnação, e de como ultimamente se decretou, p. 41.*

*Medit. III. Do Decreto, que Deos fez de nascer Menino, e da eleição da Virgem Senhora nossa para ser sua Mãe, pag. 46.*

*Medit. IV. Da Saudação, que o Anjo deu á Senhora, annunciandolhe a Encarnação do Verbo Divino, e da turbação, que a Senhora teve com a saudação do Anjo, e de como o Anjo a sossegou, pag. 54.*

*Medit. V. De como o Anjo declarou á Senhora a Encarnação do Verbo Divino em suas entranhas; da duvida que a Senhora lhe poz, e o Anjo lhe satisfez, pag. 62.*

*Medit. VI. Do consentimento, que a Senhora deu ultimamente ao mysterio da Encarnação, e de como logo se executou, pag. 71.*

*Medit. VII. Da jornada, que fez o Verbo Divino Encarnado no Ventre de sua*

*sua Santissima Mãe à casa de Zacarias; e do mais, que nella succedeo, pag. 78.*

Medit. VIII. *Da Expectação do Parto, pag. 86.*

\* *Novena para o Nascimento de Christo Senhor nosso, pag. 91.*

Medit. IX. *Da jornada, que a Senhora chegada já ao parto fez de Nazareth a Belem, pag. 84.*

Medit. X. *Do Nascimento de Deos Menino, pag. 101.*

\* *Colloquio ao Menino Deos nascido, pag. 105.*

Medit. XI. *De algumas considerações, que fazem mais portentoso, e digno de admiração o Nascimento de Deos Menino, pag. 108.*

\* *Colloquio, pag. 114.*

Medit. XII. *Do que obráraõ os Anjos no Nascimento de Deos Menino, p. 117.*

Medit. XIII. *Da jornada dos Pastores à Lapinha de Belem, pag. 125.*

\* *Colloquio, pag. 130.*

Medit. XIV. *Da Circuncisão do Menino Deos no oytavo dia, p. 134.*

Col.

\* *Colloquio*, pag. 139.

Medit. XV. *Do nome de Jesu, que foy imposto ao Menino no dia de sua Circuncisam*, p. 144.

Medit. XVI. *De como o Menino Deos chamou os Magos por huma Estrella*, pag. 151.

Medit. XVII. *Da sabida dos Magos do Oriente, e entrada na Corte de Jerusaleem*, pag. 157.

Medit. XVIII. *Da sabida, que os Magos fizeram de Jerusaleem, entrada na lapinha, e volta para suas terras*, pag. 163.

\* *Colloquio*, pag. 167.

Medit. XIX. *Do recolhimento, e exercicios da Senhora em o Portal de Bellem até o dia de sua Purificaçam*, pag. 173.

Medit. XX. *Da Purificação da Senhora, e Apresentação do Menino Deos no templo*, pag. 186.

Medit. XXI. *Das duas Pessoas, que particularmente assistirão na Apresentação do Menino, o Velho Simeão, e Anna Prophetiza, e as virtudes*

*des porque o merecêrão, p. 196.*

Medit. XXII. *Da fugida do Menino Deos para o Egipto em cõpanhia da Virgem Mãy, e S. Joseph, p. 207.*

Medit. XXIII. *Da morte dos Innocentes, e vinda do Menino Deos do Egipto por morte de Herodes, p. 218.*

Medit. XXIV. *Da ida do Menino Deos ao Templo cõ a Senhora, e S. Joseph, e de como se perdeu delles nesta jornada, pag. 228.*

Medit. XXV. *De como a Senhora, e S. Joseph buscáram o Menino até o acharem no Templo entre os Doutores, pag. 236.*

Medit. XXVI. *Da vida, e exerciciõs de Christo Senhor nosso em Nazareth, dos doze annos até os trinta de idade, pag. 247.*





0701

